

ESQUINA, L.^a

Livros de Arte
Antigos, Raros e Curiosos

R. Afonso Lopes Vieira 126, (ao Foco)
Tel e Fax 02-6065314 4150 PORTO
PORTUGAL

10 ed

✠ A.B.F. ✠
INFANTE

CLC

(48) + 2017 (1) / 10/16

June 21, 1864

Perry, 1862/6

Sunday, 20 2516

Д. м. п. № 6 - 444

"Роскошный"

TRACTADO
PANEGRICO
EM LOVVOR
DA VILLA DE BARCELLOS,
POR REZAM DO APPARECIMENTO
DE CRVZES
QVE NELLA APPARECEM.

DEDICADO, E OFFERECIDO
A SANTISSIMA VIRGEM MARIA,
*Senhora nossa, titular Paãroeira, & defen-
sora da dita Villa.*

COMPOSTO
PELLO P. FR. PEDRO DE POYARES,
Prègador na Prouincia da Piedade, & Lente, que
foy de Theologia no Conuento de
São Francisco d'Eluas.

C. M. B.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

BARCELLOS

N.º 26849

com todas as licenças necessarias

EM COIMBRA

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1672.

M. Gomes da Rocha

TRACTADO
PANEGRICO

EM LOUVOR

DA VILLA DE BARCELLOS
POR REZAM DO APARELHAMENTO

DE CRUZES

QUE NEELA APARECEM

DEDICADO A OITAVIANO

A SANTISSIMA VIRGEN MARIA

Senhora nossa, tanto quanto a terra

de Barcellos

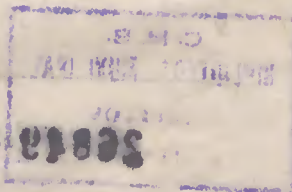
COMPOSTO

PELLO P. R. PEDRO DE FOYARER

Proprietario e fundador da terra de Barcellos

foy de Theologo e Convento de

Sao Francisco d'ellas



em Louvor da Senhora

EM COIMBRA

Na Officina de JOSEPH FERREIRA

Anno de 1872

DEDICATORIA A SANTÍSSIMA

Virgem MARIA, Senhora nossa.



Esferçoos, Santíssima Virgem, este segundo parto de meu engenho, & entendimento, liuro pequeno, mas hũa caçoula de suauísimos cheirós, hum epilogo das perfeçoens Christãas, hũa recopilacão da Theologia mystica, hũa cifra de admiraveis documentos. Por tres rezoens, Santíssima Virgem, vos he deuida esta offerta; primeira, porque os liuros hão se de dedicar a quem sabe, & assim achamos, que Higínio dedicou hum liuro de acentos a Virgilio, Marco Varro huns liuros de letras humanas a Marco Tullio Cicero, Paulo Orosio dedicou suas historias a Santo Agostinho, & Flauio Dextro a São Hieronymo. Vós, Santíssima Virgem, fostes entre as puras creaturas a mais douta, como diz Pelbarto in Stellario, lib. 7. p. 3. art. 2. & lib. 11. p. 1. art. 7. logo conuinha, que se vos dedicasse. Segunda rezão, porque sendo tractado Panegyrico da Villa de Barcellos, a vós se deuia offerrecer, pois sois titular Padroeira da dita Villa, com titulo de nossa Senhora da Assumpção. Terceira, porque confio, Santíssima Virgem, de vossa protecção, amparo, ajuda, & fauor; assim vós defendei, amparai, & ajudai ao autor delle, & tomai por vosso este trabalho da Cruz, pois fostes a primeira deuota, & discipula da Santíssima Cruz, como diz o eximio Simão de Cassia de gestis Saluatoris, lib. 13.

L I C E N C I A D O R E V E R E N D I S S I M O

P A D R E G E R A L M I N I S T R O

F R. Ildephonsus Salizanes totius Ordinis Fratrum Minorum Seraphici P. N. S. Francisci Minister Generalis, & seruus dilecto nobis in Christo Patri Fratri Petro Poyares, Prouincie nostrae Pietatis concionatori, salutem in Domino sempiterno. Opera a se composita, quorum vni titulus est, Additiones ad Dictionarium Geographicum Lusitanico latine alteri, Tractatus de apparitione Crucis Oppidi de Barcellos, vt typis mandare queas, presentium vigore licentiam impertimur, dummodo prius examinentur, & approbentur à R. P. Fr. Ioanne à Matre Dei Lectore jubilato, predicatore Regio, & Prouinciae nostrae Portugalliae reg. obs. Diffinitore, cui illorum committimus examen, & seruat in reliquo seruandis. Dat. in Conuentu nostr. Sancti Francisci Ciuitatis Vlyssipponensis die 10. Aprilis 1669.

Fr. Ildephonsus Salizanes.

M. Generalis.

De mandato suae Reuerendissimae Paternitatis.

Fr. Patritius Styrellus.

Secret. Generalis Ordinis.

P Or mandado de nosso Reuerendissimo Padre Frey Affonso de Salyzanes Ministro Geral de toda a Ordem de nosso Seraphico Padre São Francisco, li este tractado Panegyrico em louuor da Villa de Barcel-

L I C E N C I A

los, por razão do apparecimento de Cruzes que
nella apparecem; Author o Padre Frey Pedro de
Poyares, filho da muito Santa Prouincia da Pie-
dade Pregador, & lente que foy de Theologia
em os seus Conuentos. E confesso que não sen-
do o volume grande, que o gosto com que o li-
mo fez parecer mais pequeno, & nem por isso
perde algũa cousa do seu valor, que as joyas ordi-
nariamente são de pouco vulto, & estimãose em
grande preço. Dizer muito em pouco, foy felici-
dade, que se achu em os maiores engenhos, &
neste breue tratado diz tanto o Autor, q̃ nelle
se achão recolhidas as noticias, que pera se al-
cançarem dos seus originaes fora necessario. Ue-
uoluer toda a historia de diuinias, & humanas le-
itias. A materia he sobre util, curiosa, porque na
antiguidade do apparecimento das Cruzes des-
cobrenouidades, em que trabalhão doura, & ve-
turafamente o seu engenho, em aminhando ao
aproueitamento das almas, que he o fim, a q̃ di-
rige o trabalho de seus estudos seu exercitado
espirito, & religioso zelo; por tanto me parece a
obra merecedora de que se communique a todos
concedendofelhe a licença, que pede. São Fran-
cisco da Cidade 7. de Janeiro de 1670.

Freŷy Ioaõ da Madre de Deos.

LICEN-

LICENÇA DO R. P. PROVINCIAL.

Frey Alexandre de Portel Ministro Prouincial, & seruo da Prouincia da Piedade da regular Obseruancia de nosso Seraphico Padre São Francisco dos Religiosos de scalços deste Reyno de Portugal, ao muito amado irmão Frey Pedro de Poyares prègador, & lente que foy de Theologia em o nosso Conuento de São Francisco de Eluás, filho desta nossa Prouincia, saude sempiterna em o Senhor. Por hauer visto a licença do nosso Reuerendissimo Padre Geral, em que a V. Charidade lhe concede o poder imprimir o seu tractado sobre as milagrosas Cruzes de Barcellos, & a approuação delle, que se me apresentou, feyta pello muyto Reuerendo Padre Mestre Frey João da Madre de Deos, lente jubilado, Prègador del Rey, & Diffmidor da Prouincia de Portugal de nosso Seraphico Padre São Francisco, lhe concedemos a V.C. a licença que nos pede, pera que possa imprimir o dito tractado das Cruzes, precedendo com tudo as diligencias, que pera a impressão dos liuros se requerem, o qual espero pello conceito que tenho de V. C. que seja vtil, & agradauel à deução dos Fieis, & naturaes. Dada em este nosso Conuento do Bosque de Borba, em 4. de Abril de 1670.

Frey Alexandre de Portel
 Ministro Prouincial.

O Padre Doutor Frey Antonio Correa, qualificador do Santo Officio, veja este liuro, & informe com seu parecer. Lisboa 24. de Janeiro de 1670.

Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhaes.

Manoel de Magalhaens de Meneses.

Dom Verissimo de Lancastre. Alexandre da Sylva.

Francisco Barretto.

DE mandado de V. S. Illustrissima vi este tractado Panegyrico, em louuor da Villa de Barcellos por rezão das Cruzes, que nella apparecem, não acho nelle cousa algũa contra nossa Santa Fee, ou bons costumes. Trindade Lisboa em 13. de Feuereiro de 1670.

O Doutor Frey Antonio Correa.

O Padre Mestre Frey Manoel Leytão, qualificador do Santo Officio, veja o liuro de que se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 14. de Feuereiro de 1670.

Diogo de Sousa. Frey Pedro de Magalhaens.

Manoel de Magalhaens de Meneses.

Dom Verissimo de Lancastre. Alexandre da Sylva.

Francisco Barretto.

Licenças do Santo Officio.

Vistas as informações pode-se imprimir este liuro intitulado, Tractado Penegyrico, em louuor da Villa de Barcellos, Autor o Padre Frey Pedro de Poyares, ajuntandolhe hum protesto na forma do Breue de Urbano VIII. & impresso tornarà pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 18. d'Abri-
l de 1670.

Diogo de Sousa. Frey Pedro de Magalhaens.

Alexandre da Sylua. Francisco Barretto.

Pode-se imprimir. Lisboa o Cabido Sede Vacante, Mayo 21. de 670. *Cordes.*

Licenças do Paço.

Manda o Principe nosso Senhor, que o Doutor Diogo de Carualho Cerqueira, Desezembargador da Casa da Supplicação, veja este liuro, & informe com seu parecer. Lisboa 23. de Mayo de 1670. *Marquês P. Monteyro.*

Magalhaens de Menezes. Lemos. Miranda.

Vo liuro, que se intitula, Panegyrico em louuor da Villa de Barcellos, por rezão das Cruzes, que nella apparecem composto pello P. Frey Pedro de Poyares, Prègador na Prouincia da Piedade, & lente, que foy de Theologia no

Conuento de São Francisco d'Eluas, & me parece digno de ter em seu principio aquelle mote, que se acha nas mais, das antigas impressoens de Leão. *Virtute Duce, Comite fortuna*: porque nelle ha muito evidentes prouas da virtude, letras, & erudição de seu autor; de mais de que se conhece a felicidade com q̃ descobre antiguidades muito dignas de andarem na memoria dos homens, as quaes descreue com candides de animo, & elegancia da phrase, pello que me parece digno de estamparse, V.A. mandarà o que for mais justo: Lisboa de Mayo 30. de 670.

Diogo de Carvalho Cerqueira.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne a esta meza pera se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa, & 16. de Junho de 670.

Marquès P.

Monteyro. Lemos. Miranda. Carneiro.

Pode correr este liuro. Lisboa 18. d'Agosto de 1672.

Fr. Pedro de Magalhaens.

M. de Magalhaens de Meneses. Alexandre da Sylua.

M. Pimentel de Sousa. Fernam Correa de Lacerda.

Taixão este liuro em *Asoreis*. Lisboa 20. d'Agosto de 1672. *Mont. Mirand. Carn. Roxas.*

LIVROS

LIVROS QUE ALLEGÁ O AVTOR

nesto tractado.

A	Carinelita, ter maxi-
Æ Neas Syluio.	mo.
Æ Affonso Flores da	Doutor Frey Balthezar
Companhia.	Pacz Carmelita.
Affonso Chacon.	Baronio.
Alonso Fernandes em	D. Bertholomeu Phe-
seu Rosario	lippe.
Aluaro Ferreira de vera.	Bêto Fernandês da Cõ-
Aluaro Gomez.	panhia de IESV, in
Ambrosio Calepino.	Genesim.
Antonio de Escobar.	Bento de Sequeira da
Angelus in Summa.	da Cõpanhia de Iesv.
S. Antonino.	Doutor Frey Bernardo
Fr. Antõnio Daça.	de Britto.
S. Antonio de Padua.	D. Bernardino de Men-
Fr. Antonio Brandão.	doça, in Alciatum.
Frey Antonio da Purifi-	Bernardo Dias de Lugo.
cação.	S. Bernardino de Sena.
Aristoteles.	Bozius, de signis Eccle-
Arze in or. miscellaneis.	sia.
Aufonio Poeta.	Breuiarium Romanũ.
Autor Græcorum epi-	Breuiarium Brachara.
gramatum.	
B	Carolea.
Fr. Baptista Mantuano	Cadabal Grauiõ.

Cassiodoro.	Diogo de Teiue,
Castilho nas Chronicas	dor, & Poeta, & na-
de São Domingos.	tural de Braga.
Cespedes na vida de	Dionysio Richelio Car-
Phelippe IV.	tufiano.
Cælio Rhodiginio.	Duarte Galuão.
Cælio Calcagnino.	Durando in rationali,
Carlos Roufel, Domi	El Oiroffo
nico, de mirabilibus	S. Ephram Syro.
Crucis.	Dom Esteuão de Sala-
Fr. Christouão Moreno.	zar.
S. Cyrillo Alexandrino.	Eusebio Casariense.
S. Cyrillo Hierosoly-	Eustachius.
mitano.	Antonio
Comines 1. & 2. p. com	Fernão Mexia no seu no-
seu Commentador.	biliario.
Concilio Niceno II.	Fernando de Aluia, y
Concilio Tridentino.	Castro.
Concilio Bracharése 4.	Fortalitium Fidei.
Damião de Goes Chron-	Francisco Rois Lobo.
ica del Rey D. Ma-	Francisco Nunes de O-
noel.	ria.
Fr. Diogo de Montaluo.	Francisco Soares Tos-
Diogo de Valdes.	cano.
Diogo Faxardo.	Francisco Soares Gra-
Diogo de Paiua de An-	natense da Compa-
drade.	nhia de Iesv.
	Francisco Radés de An-
	drada.

drada.	Hieronymo Coelho.
Fr. Francisco de Rojas.	Hieronymo Roman.
Fr. Francisco de Barcel-	Hilario Pictauiense.
los de Triunpho Cru-	Heriberto da Compa-
cis.	nhia de Iesv in Vitis
	Patrum.
Gabriel Biel.	Historia Scholastica.
Gabriel Palaoto.	Historia Lausiaca.
Garibay.	Historia Lombardica.
Gaspar dos Reys.	Historia Ecclesiastica.
Gaspar Estaço.	Historia Tripartita.
Fr. Gil de São Bento.	Homero.
Dout. Gonçalo Illescas.	
Doutor Gregorio d'Al-	Iacinto Freyre d'An-
meйда na Restaura-	drada na Chronica
-ção de Portugal.	de D. João de Castro.
S. Gregor. Nazianzeno.	Innocencio III. pay da
S. Gregorio Magno.	verdade.
Doutor Gregorio Lo-	João Rodrigues de Sa.
-pez Madeira nas ex-	Institutiones Iustiani.
-cellencias de Espa-	João Viterbenfe.
nhã.	João Briz.
Doutor Frey Gregorio	Frey João de Bleda Do-
Argais na Poblacion	minico fez hum to-
Ecclesiastica de Es-	mo da Cruz.
panha.	João de Barrós.
	Frey João de Pineda.
Dout. Fr. Heitor Pinto.	S. João Chrysofostomo.

S. Ioaõ Damasceno.	Lexicon Ecclesiastico
Ioão Grefero da Com-	de Ximenes.
panhia de IESV de	Lyra.
Cruce.	Lodulpho de Saxonia.
Ioão Viualdo.	Lope de Vega Carpio.
Ioão Fero.	Lourenço Caluete.
Ioão Rusbrochio.	Luis Gomez Bispo Sar-
Fr. Ioão Marques.	nense.
Ioão Echio.	Luis de Gusman da Cõ-
Ioão Marianna.	panhia de Iesv.
Doutor Ioão Salgado.	Fr. Luis de Granada.
Ioão Raulino.	Fr. Luis dos Anjos.
Ioão Gerson.	Fr. Luis de Soufa.
Ioão Lurbeo.	Luis Coelho de Barbu-
Ioão Fayo da Compa-	da.
nhia de Iesv.	Luis Turriano da Com-
Ioão de Lucena da Cõ-	panhia de Iesv.
panhia de Iesv.	Luis Marinho de Aze-
Fr. Iuan de la Puente.	uedo.
S. Mídoro Arcebispo de	Luis Pinheiro da Com-
Seuilha.	panhia de Iesv.
L	M
Lactancio Firmiano	Fr. Marcos de Lisboa.
Latino.	Marcos Xauier
Doutor Frey Leão de S.	Marquez Micheli.
Thomas na Bénédi-	Martinho de Roa da
ctina.	Companhia de Iesv.
Lexicon juris.	Marcial Epigrammista.
	Matheus

Matheus de Burgos.	Paulo Orosio.
Manoel Seuerim.	Peraldo.
Manoel de Faria.	Pelbarto.
Fr. Manoel da Esperan- ça.	Pedro de Mariz.
Melchior Huelamo.	Pedro de Nataes.
Miguel Carbonello.	Pedro Nunez de Castro.
Miguel Timotheo.	Pedro Berchorio.
Miguel Carranca in sū- ma Conciliorum.	Pedro de Medina das grandezas de Espa- nha.
Morales.	Pedro de Medina das victorias da Cruz.

N

Nicetas in D. Gregoriū Nazianzenum.	S. Pedro Chrysologo.
Nicolaus de Ploue.	Fr. Pedro de Alua.
Fr. Nicolao Dias no tra- ctado da Payxão.	Pedro Vvittfelt da Cõ- panhia de Iesy.
Dom Nicolao de Santa Maria na Chronica de S. Cruz.	Pedro Damião.
	Pio II. vide Æneas Syl- uio.
	Pomptuarium Iconum.

O

Orosio, vide Paulo Oro- sio.	S. Prospero.
Osuna, Fr. Francisco de Osuna.	Prudencio Poeta.
	Quintiliano.

R

Ouidio.	Rabbano Abbade Ful- dese de laude Crucis.
P	Raymundo de Peñafort de
Paulo de Palacio.	

de septem donis.
Roberto Gaguino de
Origine Francorum.
D. Rodrigo da Cunha.
Rodrigo Mendez da
Sylua.
S
Sabellico.
Salazar de Mendocça.
Sallustio.
Seneca Philosopho.
Seneca Tragico.
Setterino Boethio com
seu Commentador.
Sylua de suffragios.
Syluester in rosa aurea.
Simon de Cassia.
Simon Mayolus.
Simão de Vasconcellos
da Companhia de
IESV.
Socco Magister.
Sotomayor in Cantica.
Sozomeno in Tripar-
tita.

Suetonio.

T

Tertulliano.

Theodoreto.

Thomas de Cantiprato.

S. Thomas de Aquino.

Thomas Stapletão.

Thomas Fazello.

V

Valdeuiesso no elogio

da Cruz.

Valderrama em suas o-

bras.

Valle de Moura de In-

cantationibus.

Viegas ad Apocalipsim.

Villegas.

Virgilio.

Z

Zonoras.

Fernão Ximenes de A-

ragão na sua doutri-

na Catholica.

SONETO.

De Antonio de Villas Boas, & Sampayo,
Ao Autor.

A Patria, que assombraua o esquecimento,
As memorias, que o tempo sepultaua,
E entre os horrores dos annos dilataua
Sem gloria tanta, tal conhecimento;
O milagre da Cruz, raro protento,
Que a mão de Deos por este campo obraua,
E no jardim de Cruzes, que formaua
A nouas flores deu no campo assento.
A vòs vos deuem nesta nossa idade,
Sabio Frey Pedro, as honras da memoria,
Pois ao templo da fama as tresladais.
E a pena, que lhe dà celebridade,
A vòs vos seruirà de mayor gloria,
Pois com pena tão douta assim voays.

Epigramma ejudem Antonij de Villas Boas,
& Sampayo.

N Ec Barcelenses veteri in caligine semper,
nostra nec in tenebris nomina semper erunt;
Iam noua lux oritur, Petrusq; annalia vcluens,
Barcelos calamo luxuriant e beat.
Diuitijs implet Barcelos pauper, & vrbi

Vide D.
Hierony-
mum ya-
rijs à locis
apud Xi-
menem
fol. 55.

Plurima largitur, qui sibi nulla tenet.
A Bar, & cælo Barcelos nomine dicunt,
Nam crucibus cælum nobilitauit eos.
Nescio, quid maius, crucibus nigrescere campum?
An cæli altisonum nomen habere simul?
Sed bene compatitur crucibus splendescere campum;
Cælestique solo conuenit illa seges.
Si dat terra cruces, merito se nomine jactat,
Ipsius, & cæli sydera sunt Cruces.
Et Crucis amplexus si quondam Petrus amauit,
Nunc magno scribit Petrus amore Crucis.
Clauius ille polium, hic calamo reserabit olympum,
Clauius, & calamo Petrus vterque valet.

Aliud ejusdem Authoris.

I*Am quibus in terris inscripti nomina regum*
Nascantur flores, possumus aspicere.
Barcelos est terra, Cruces sunt denique flores,
qui nomen scriptum in vertice regis habent.
Sed si nomen Regis scripsit Pontius illic,
Hic melius calamo, & meliore Petrus.
Æmulus astrorum campus se his floribus ornat,
Astra nihil maius, nec dare terra potest.

De hum Mest're da Primeira do Collegio de São
Paulo da Companhia de IESV,
de Braga.

Qui Crucis egregias optat prædicere laudes,
Prodigio in paruo codice magna videt.
Quis tamen hæc scribit? Magnus de stirpe Minorum.
Quis dicat? Pauper, diues at arte magis.
Ipse breuem folijs, fructu, & maiore libellum
Efficit, & pretium sub breuitate parit.
Quæ sunt authorès passim dispersa per omnes,
Hæc collecta tenet, quod modo surgit opus.
Authorum meritò dicèris maximus author,
Sint licet, & plures, plurimus ipse sonas.
In Cruce suspensos alios mansisse videres,
Suspendentem animos si Cruce te aspicerent.
Hæc est vna tui laus certa, & gloria libri,
Hæc est vna Crucis gloria certæ tuæ.
Quod Crucis author eas, liber hic capit vnicus omnes,
At qui te capiat non liber vllus erit.

Outro do mesmo Mest're.

IN Crucis æthereo folio pendeat IESVS,
Regale è folio cum sibi nomen inest.
Hoc Crucis è titulo celebraberis author in orbe,
Tu nomen firmas illius, illa, illa tuum.
Barcelense solum grates tibi soluit alumno,

Patria scriptorem gaudet habere suum.
Prodiga prodigijs terra hæc miracula pandit
Grandia, magnifico multiplicata sinu.
Scriptor non alius miracula dicere posset,
Quam tu, quem tellus prodigiosa dedit.
Prodigia ergo notet, miracula patria dicat,
Vnum qui patriæ non nisi prodigium est.

Outro de certo Mestre da Companhia.

S*I Barcelenses ab origine scribis honores,*
Incipis, & famam nobilitare tuam.
Christiadum decus in Petro stabilivit IESVS:
Stat Barcellorum in te, Petre, fama, decus.
Ergo velut radijs illustrat Phæbus Olympum:
Sic calamo tellus hæc decorata tuo est.



PROLOGO AO LETTOR.

Gabrielle sobre o Canon da Missa lectio-
 ne 49. lit. X. diz: *Non est negandum,
 quin in certis locis singulariter relucet
 beneficia Dei, & maiora crebrius, quam in
 alijs: vel propter sanctorum reliquias ibi conditas, vel
 occulta mysteria futuris temporibus ibi celebranda,
 aut celebrata, vel alias causas nobis occultas, propter
 quas Deus unum locum elegit suo cultui, non alium.*
 Não se ha de negar, que em certos lugares res-
 plandecem mais, & mayores beneficios de Deos,
 que em outros: & isto por estarem ahi reliquias
 de Santos escondidas, ou por alguns ocultos my-
 sterios, que em tempos futuros se hão de mani-
 festar, ou já se manifestarão: ou por algũas causas
 a nós escondidas, por rezão das quais Deos mais
 escolhe hum lugar, que outro. Assim achamos,
 que escolheo o tabernaculo, que fez Moyses, des-
 pois escolheo Sylo, depois o Templo de Sala-
 mão. Tudo diz Gabriel no lugar citado; & pode-
 se tambem ver a este intento o mesmo Gabriel,
 na lição 32. lit. Q. Como nosso Deos, por causas
 de nós não sabidas escolhe mais hum lugar, que
 outro, escolheo a nobre Villa de Barcellos, pera
 ahi mostrar varias Cruzes em tres dias de Mayo,
 & quatorze de Setembro, em todos os annos,
 sendo isto hum milagre continuo. Bem sey, que

Continuum, est partium inter se non intermissa conjunctio: Continuo, he hũa conjunção de partes não interpellada; assim define Angelo in summa o continuo; & essa he a differença, que vay de continuo, a contiguo, porque: Continua, sine medio; contigua cum medio stant. As cousas continuas estão sem meyo, & as contiguas com meyo intermittente, & diuidente; & Calepino, verbo continuum, diz: Continuum, quod est sine interuallo, opponitur intermissio. Continuo, he o que he sem interuallo, & se oppoem ao intermissio; & assim a febre, que se não aparta chamão continua os medicos, & a que se aparta chamão intermittente. Ao apparecimento das Cruzes de Barcellos, chamão milagre continuo (não tomando o continuo em modo rigoroso, porque em todo o tempo não se vem Cruzes; mas tomando em modo mais largo o continuo, porque em certos tempos do anno sempre apparecem) & assim lhe chama o Chantre d'Euora Manoel Seuerim de Faria, no teu Promptuario cap. 28. aonde diz: Milagre continuo das Cruzes de Barcellos: O que elle disse do dito milagre, diremos em outro lugar, que he no cap. 92. deste tractado.

- I. Por milagre continuo se pode contar, o que succedeo em Inglaterra; & foy, que matarão certos Iudeus a hum minino por cantar a Antiphona: *Alma redemptoris mater*; & sendolhe por isso cortada

cortada a lingua, & o minino morto, lançado em
húas secretas, o mino morto, ahi lançado cantou
por espaço de quatro dias, porque a Santissima
Virgem lhe poz na boca húa pedra preciosa, que
lhe seruija de lingua. Foy achado, descubriose
pella yòz, & pella cantiga, & resuscitado, disse o
que passaua, & logo morreo. *Fortalium Fidei lib.* 3. fol. 219.

As eruas por onde foy arrastado o corpo de S.
Marcos Evangelista, quando o leuauão ao lugar
do martyrio, cortadas no dia de S. Marcos, lançaõ
sangue, & bem se pode contar entre os milagres
continuos no modo, que digo, & assim os que se
feguem.

O Purgatorio de São Patricio em Ibernia, que
appareceo a rogos de S. Patricio, & continuou, &
continua, como dizem S. Raymundo *in lib. de sep-*
tem donis, & S. Antonino 4. p. *Theol.* & Dionysio
Carthusiano, *de iudicio animarum post mortem cap.*

24.

Na Cidade de Cordoua, em dezasete de No-
uembro, dia em que padecerão martyrio S. Ascif-
clo, & S. Victoria, nascem todos os annos rosas
milagrosamente. Ponho as palauras de Adão re-
ferido por Dom Rodrigo da Cunha 1. p. da hist.
Ecclesiastica de Braga cap. 30. §. 4. fol. 143. *Vbi*
(ait Ado) ob condemnationem eorum, eodem die ipso-
rum martyrij, decimo septimo Nouembris rosæ exortæ,

singu-

Singulis annis, diuinitus colliguntur.

5. A Capella, ou Ermida de S. Luis Bispo, sita em Rengos, Concelho de Cangas, no Reyno de Galiza, ornase por sy, todos os annos, em o seu dia, (que he a 19. d'Agosto) desde as primeyras Vesperas até as segundas, de flores brancas, como campainhas; & já se vio tambem cuberto de flores o caliz, com que o Sacerdote dizia Missa, & casula, & os ferrolhos das portas da dita Ermida; Frey Antonio Daça na 4. p. das Chronicas dos Menores fol. 51. Frey Pedro Nunez de Castro no Santoral Seraphico, Frey Christouão Seuerim, & outros.
6. A campana de Vililla em Aragão tocase por sy, tanto em successos alegres, como em successos tristes; tocandose alegre, nos alegres; triste nos tristes; Valle de Moura de *Incantationibus*, Salazar de Mendoça na vida de Phelippe III. Martinus del Rio *disquisitionum Magicarum lib. 4. cap. 3. quest. 3.* & Leonardo Vairo, & outros.
7. No Mosteyro BodKense, que edificou S. Meinulpho, hauendo de morrer algũa Freyra, o sino, sem ajuda, nem ministerio humano, por sy daua hum forte som: *Absque vlllo humano ministerio, perse fort em reddebat sonum;* ex eodem Leonardo Vairo del Rio citado.
8. Iunto do rio Rhodano, nos confins dos Sequanos, no Conuento de S. Mauricio hauia hum viueyro

viueyro de peyxes; aõnde sã andauão tantos peyxes, quantos erão os Frades: Se hum Frade adoe-
cia, tambem no viueyro dos peyxes se via hum
peyxes meyo viuo; & hauendo o Frade de morrer,
o peyxes morria alguns dias primeyro; *Ex eodem*
Leonardo Vairo del Rio citado.

O Crucifixo de Ragusia com dous Anjos, hum
de cada hum lado, com seu incensario nas mãos;
& nas festas muyto solemnes, & quando ha de
succeder alguma cousa notauel, incensaõ ao Santo
Crucifixo, como se fossem Acolithos: Assim o di-
zem Gonzaga 2. p. fol. 434. Daça 4. p. Chronic.
Minor. fol. 36.

No mar Vermelho, naquella parte, por onde
passarão os filhos de Israel, na superficie d'agoa se
vem hoje os vestigios, & roteyros dos coches de
Pharao, & seu exercito: *Vt sint memorabilis suppli-*
cij memoriale perenne. Ita Lusitanus, & Bracharen-
sis. Paulus Orosius lib. 1. suæ hist. cap. 10. Gregorius Tu-
ronensis histor. Francorum cap. 10. & d'elles aquelle
Real prægador Frey Ioã Marquez, no seu gouer-
nador Christão, & o Doutor Frey Balthazar Paez
in Cant. Moysis Exod. 15. fol. 76. col. 4.

A cadeyra de Santiago Menor conseruouse
muytos annos em Ierusalem; & ainda em tempo
de Eusebio Cæsariense se conseruaua, como elle
mesmo escreue no liuro 7. cap. 15.

A figueyra, em que Iudas se enforcou, durou,

††††

&

& permanecoo muyto, & ainda em tẽpo do Veneravel Beda, duraua, & permanecia, como diz o Padre Marquez lugar citado: as quaes duraçoens se não são milagrosas, são miraveis. A differença, que vay de *miraculum*, & *mirabile*, vide late per del Rium disquition. *Magicar. lib. 2. q. 7.*

13. A parte da Igreja, que fazia Iuliano Apostata, não crecia, antes cahia, como se acha na Tripartita lib. 6. cap. 3.

14. Em a Cidade de Vlna o corpo do Apostolo S. Thomè, posto em o Altar, em o seu dia, dà a cõmunhão todos annos aos que hão de commungar. Isto affirmão Pelbarto com o Mestre Socco; o Discipulo sermão 33. Fr. Christouão Moreno nas suas jornadas pera o cèo: Ainda q̃ negue isto o doutissimo Ioão Echio tom. 3. na hom. 2. de S. Thoma.

15. Em Brandemburg, em o lugar de Vilfnaco, do destriçto de Habelberga Cidade, està manando sangue de tres hostias consagradas: Pio II. em sua Europa cap. 32. o diz, & ahi se pode ver a historia por extenso.

16. No Reyno de Valença d'Aragão estão as particulas consagradas, ensangoentadas, & pegadas aos corporaes desde os annos de mil, & duzentos, & trinta, & noue até o presente: Pode se ver a historia por extenso no Mestre da vida espirital Fr. Luis de Granada no seu symbolo da fee, & em

Frey Rodrigo de Deos nos seus motiuos espiri-
tuaes 3.p. cap.20.

Em Formesta pegarãose as particulas consa-
gradas à patena, pera que não commungasse hum
escommungado, & conseruãose assim pegadas:
Illefcas 2. p. hist. Pontifical.

Nosso Seraphico P.S. Francisco viueo dous an-
nos chagado, & não falta quem diga, que viueo
chagado dous annos, & meyo, como he Frey Ma-
theus de Burgos.) Foy hum milagre, que se con-
tinuou por o dito tempo, visto as feridas serem
mortaes, & naturalmente ouuera de morrer, se
Deos o não conseruàra.

O corpo de nosso Seraphico P. está em Afsis
em pè: *Nulla tibicine fultum*; sem ser sustentado por
ministerio humano, o que he hum milagre con-
tinuo. O habito, em que o mesmo nosso Sera-
phico Padre recebeo as chagas não se corrompeo,
conseruase inteyro atè o presente dia em o Castel-
lo do monte de Aluernia. E tem hũa particula-
ridade miraculosa, que lança de sy rayos de luz,
hauendo de morrer cedo algum Frade, no dito
Castello, ou Mosteyro: Vendo os Frades o res-
plandor, & luz, que saem do habito, preparãose
pera morrer. Aqui temos dous milagres conti-
nuos; a saber a conseruação do habito: & o dar si-
nal da morte, que a algum cedo ha de vir. Pel-
barto o traz ferm. 2. de S. Francisco, lit. F.

22. Conferuarfe a particula confagrada em Santa-rem (Villa primeyra, & notauel de Portugal) até
23. o presente, he hum milagre continuo. Conferuarfe na mefma Villa o Crucifixo com a mão despregada até o presente, não he hum milagre continuo?
24. Em Segouea estar outro Crucifixo com a mão despregada, como te stemunhando em femelhante cafo ao de Santarem, não he hum continuo milagre? Vejafê o Lecenceado Lourenço Caluete na historia de Segouea. Entre os milagres continuos bem poderemos por o mouimento do coração de Santo Agostinho, posto em hũa redoma de cristal em Leão de França. Podenfê ver o P. Frey Hieronymo Roman, & os Doutores Fr. Luis dos Anjos na vida de Santo Agostinho, & Fr. Manoel de Lacerda, *in questionibus quodlibeticis q. 4. fol. 141*. Todos tres Eremitas de Santo Agostinho.
26. Milagre he continuo; o fangue de São Ianuario adelgaçarfe, & bullir em presença de fua cabeça; diz o Breuiario Romano, *lectiones fecundi nocturni: Præclarum illud quoque, quod ejus sanguis, qui in ampulla vitria concretus affervatur, cum in cōfpectu capitis ejusdem Martyris ponitur, admirandum in modum colliquefieri, & ebullire, perinde, ac recens*
27. *effusus, ad hæc vsque tempora cernitur.* Do mefmo modo o fangue do grande Baptista; diz Gregorio

Turonense, *lib. de pluribus Martyribus cap. i i.* Que-
sendo S. Ioão Baptista mandado degollar por He-
rodes Antipa, certa senhora de França, que tinha
ido pera Ierusalem, pera ver a Christo IESV, Se-
nhor nosso, sabendo, que querião degollar o Bap-
tista, com dinheyro alcançou, de quem o degol-
lou, hum vaso de fangue, que trouxe a França. Es-
te fangue no dia da degollação ferue. Valle de
Moura *de Incantationibus sect. 2. cap. 8. n. 21.*

Baptista Mantuano em seus Fastos, *lib. 6. Car-* 28.
mine de S. Ioanne Baptista, diz que ouue certas no-
gueyras, que se não vestião de folhas até a vespe-
ra de São Ioão Baptista; & que na vespera do Bap-
tista, & noyte se vestião de folhas, & no dia appa-
reção vestidas: diz o grande poeta Mantuano.

Esse nuces memorant, frondes quæ ferre recusent:

Hactenus arentes quas lux hesternâ putabat.

Ista dies vidit ramos gestare comantes.

Em Inglaterra, na Diocese Vigornense, na Vil- 29.
la de Vernichio, ha poços salgados, de cuja agoa
cozida se faz sal: As agoas destes poços desde dia
de Natal até dia de São Ioão Baptista estão salga-
das; desde dia do nascimento do Baptista até dia
de Natal estão doces: Ponho as palauras de Ber-
chorio, *lib. 14. cap. 3.* em seu reductorio moral in
Plinium. *In Anglia, in Diocesi Vigornensi, in Villa,*
quæ dicitur Vernichium, sunt putei salsi, de quorum a-
qua per decoctionem fit sal; & quod magis mirabile est,

aqua illa à Natiuitate Domini, vsque ad natiuitatem Sancti Ioannis Baptista salsa est, reliquo tempore dulcis: Sic Berchorius loco cit.

30. Em o Mosteyro de Santa Eulalia de Merida, defronte do Altar, & sepulchro da Santa, estauão plantadas tres aruores; estas no dia da Santa (a dez de Dezembro) quando as aruores estão sem folha, & sem ornato algum, como mortas, & secas; milagrosamente se vestião, & cubrião de flores muy fermosas, & de cheyro suauissimo, na figura semelhantes a pombas, refrescando com ella a memoria do milagre, com que a alma da gloriosa Santa foy voando pera o cèo, sahindo de sua boca em figura de pombinha branca. O Doutor Frey Leão de Santo Thomas, 1. p. de sua Benedictina, fol. 428. tirandoo de São Gregorio Turonense, *lib. 1. miraculor. cap. 91.* anda esta obra de S. Gregorio Turonense no titulo 7. da Biblioteca dos antigos Padres.

31. Na Cidade de Sozopoli esteue hũa Cruz, que manaua azeyte; o qual azeyte curaua de diuersas enfermidades. *Eustachius in vita S. Eutichi* em Valle de Moura, *de Incantationibus fol. 233.* Em o lugar Galtellino hum Crucifixo suou fangue, (& o sua hoje) & assim he milagre continuo. Pinto de Christo Crucifixo o diz, *lib. 3. loco 4. n. 29.* E junto de Tempio, lugar nobre d'aquella Prouincia, se ouuião musicas, & se virão na parte do cèo, que

que ficaua sobre este lugar, resplandores muy luzidos, & resplandecentes; & da hũa coufa, & outra se fizeram publicos instrumentos, como diz o Autor citado.

Quis Deos, Senhor nosso, em Lycia, no Castello de Cedebratis, junto do monte da Cidade Aenoandron, enculcar, & ensinar aos homens o sacramento do Baptismo na Ley da graça por Christo instituido; & pera isto na vigilia da Pascoa se enchia a pia de baptizar d'agoa, enchendo-se por sy sem ministerio humano, & duraua na dita pia até o Espirito Santo (porque na vigilia da Pascoa, & Espirito Santo se fazia o baptismo solemne dos adultos) & passado o dia de Pentecostès, sumia-se a agoa do Baptisterio. Assim o conta Ioão Moscho, Autor do decimo liuro da vida dos Padres do Ermo, colhida por Heriberto da Companhia de IESV, fol. 927. col. 1. Ainda que Pedro Berchorio, *lib. 14. reductorij moralis in Plinium cap. 30.* diz succeder isto em Terdona. O Doutor Gonçalo Illescas, na 1. p. de sua historia Pontifical liuro 2. cap. 10. fol. 75. diz succeder isto em hũa Cidade de Italia, sem a nomear, deue ser a Terdona, qoe diz Berchorio.

Em Offet, (que foy a antiga Constancia) se enchia por sy a pia baptifmal, começando a encher-se na quinta feyra Santa, & no labbado Santo estaua chea; nella se baptizauão os mininos d'aquelle

36. quelle anno, & pór mais agoá, que tirassem, não se esgotaua. Conta a historia Dom Diogo Faxardo, *in corona Gotica, fol. 191.* O mesmo succedeo em Sicilia, como escreueo Paschasio Bispo de Libileo ao Papa Leão I. & disto faz menção Santo Isidoro, como diz o allegado Faxardo.

Entre estes milagres continuos (no modo dito) bem podemos pór o apparecimento das Cruzes de Barcellos, as quaes todos os annos, ou mais, ou menos em numero, apparecem no campo do Salvador, em tres de mayo, & quatorze de Setembro; & ainda as vezes, em alguns outros dias do anno, como na semana Santa, ainda que raras vezes, & poucas em numero. Se nosso Deos quiz honrar algũas terras com milagres continuos, com este apparecimento de Cruzes honrou, & authorisou Barcellos. E considerando eu quam authorisada està Barcellos com este apparecimento de Cruzes (alem de outras cousas que a fazem excellente) tratey de fazer este Tractado Penegyrico em louuor da dita Villa. Vay em lingua vulgar, porque quero, que seja de todos entendido. Chamolhe Tractado Panegyrico, porque ajuntey nelle, quanto pude descobrir de Barcellos, pera seu louuor; & quando o tractado tem diuersos louuores em o de algũa pessoa, ou cousa: (sendo hum aggregado de louuores) chama-se Panegyris, ou Tractado Panegyrico, que he hũa pratica, que

que publicamente se fazia , ou faz em louuor de
algũa pessoa, ou couza ; & a este modo de dizer
chamão os Oradores demonstratiuo, ou panegy-
ricon. Isocrates fez Panegyrico , exhortando os
Gregos contra Asia: São Paulino Bispo de Nola
ao mancebo Celso: S. Gregorio Taumaturgo a
Origenes: Cayo Plinio Cacilio fez Panegyrico a
Trajano: Pacato, de nação Frances, ao Empera-
dor Theodosio: Ennodio a Theodorico Rey dos
Godos: Desiderio Erasmo Rotodoramo a Phe-
lippe II. Miguel Pinto de Souza ao Excellentis-
simo Duque Dom Theodosio: O Doutor Fran-
cisco d'Abreu Homem, fez hum Panegyrico em
louuor dos Templarios , & outro em louuor do
Duque Dom Fernando. Vendo pois, que estes,
& outros, se occuparão em louuar homens, quis
occuparme em louuar Barcellos (fazendo em
louuor seu este tractado Panegyrico) porq̃ nasci
em seu districto : & como disse Euripides em
Plutarcho in Demosthene, he parte da felicida-
de, & boa ventura do mundo o nascer em boa
terra, em Cidade afamada. *Oportere felicem in cla-
ra genitum Vrbe esse.* Parece mereço louuor em fa-
zer este tractado em abonação, & gloria de Bar-
cellos, porque sempre o Cidadão ha de acrescen-
tar argumentos de augmentos de sua patria ; &
nisso mostra ser nobre. Disse Cassiodoro: *Nobilis-
simi Ciuis est, patriæ suæ augmenta cogitare.* Faço hũ
TTTTT largo

36. quelle anno, & por mais agoa, que tirassem, não se esgotaua. Conta a historia Dom Diogo Faxardo, *in corona Gotica, fol. 191.* O mesmo succedeo em Sicilia, como escreueo Paschasio Bispo de Libeio ao Papa Leão I. & disto faz menção Santo Isidoro, como diz o allegado Faxardo.

Entre estes milagres continuos (no modo dito) bem podemos por o apparecimento das Cruzes de Barcellos, as quaes todos os annos, ou mais, ou menos em numero, apparecem no campo do Salvador, em tres de mayo, & quatorze de Setembro; & ainda as vezes, em alguns outros dias do anno, como na semana Santa, ainda que raras vezes, & poucas em numero. Se nosso Deos quiz honrar algũa terras com milagres continuos, com este apparecimento de Cruzes honrou, & authorisou Barcellos. E considerando eu quam authorisada está Barcellos com este apparecimento de Cruzes (alem de outras cousas que a fazem excellente) tratey de fazer este Tractado Penegyrico em louuor da dita Villa. Vay em lingua vulgar, porque quero, que seja de todos entendido. Chamolhe Tractado Panegyrico, porque ajuntey nelle, quanto pude descobrir de Barcellos, pera seu louuor; & quando o tractado tem diuersos louuores em o de algũa pessoa, ou cousa (sendo hum aggregado de louuores) chama-se Panegyris, ou Tractado Panegyrico, que he hũa pratica, que

que publicamente se fazia , ou faz em louuor de
algũa pessoa, ou cousa ; & a este modo de dizer
chamão os Oradores demonstratiuo, ou panegy-
ricon. Isocrates fez Panegyrico , exhortando os
Gregos contra Asia: São Paulino Bispo de Nola
ao mancebo Celso: S. Gregorio Taumaturgo a
Origenes: Cayo Plinio Cæcilio fez Panegyrico a
Trajano: Pacato, de nação Frances, ao Empera-
dor Theodosio: Ennodio a Theodorico Rey dos
Godos: Desiderio Erasmo Rotodoramo a Phe-
lippe II. Miguel Pinto de Sousa ao Excellentif-
simo Duque Dom Theodosio: O Doutor Fran-
cisco d'Abreu Homem, fez hum Panegyrico em
louuor dos Templarios , & outro em louuor do
Duque Dom Fernando. Vendo pois, que estes,
& outros, se occuparão em louuar homens, quis
occuparme em louuar Barcellos (fazendo em
louuor seu este tractado Panegyrico) porq̃ nasci
em seu districto : & como disse Euripides em
Plutarcho in Demosthene, he parte da felicida-
de, & boa ventura do mundo o nascer em boa
terra, em Cidade afamada. *Oportere felicem in cla-
ra genitum Vrbe esse.* Parece mereço louuor em fa-
zer este tractado em abonação, & gloria de Bar-
cellos, porque sempre o Cidadão ha de acrescen-
tar argumentos de augmentos de sua patria ; &
nisso mostra ser nobre. Disse Cassiodoro: *Nobilis-
simi Ciuis est, patriæ suæ augmenta cogitare.* Faço hũ

largo tractado do apparecimento das Cruzes no campo do Salvador (materia não tractada de outrem) por primeyro, ainda que mal diga terey algum merecimento: *Primis sic gratia pomis*, disse o Epigrammista Marcial: E se quem leua à praça a primeyra fruta, fica liure de alcauala, ou siza, eu, por ser o primeyro, q̄ trato d'esta materia, não deuo ser calumniado, nem murmurado. O tractado não só ferue pera os naturaes de Barcellos, pera saberem o fundamentò, & principio, nobrezas, & excellencias de sua Villa; mas pera os deuotos da Santissima Cruz, & pera os Prègadores, os quaes pera prègarem da Santissima Cruz acharão ampla materia. Se algũas vezes ponho as palauras Latinas do Autor, que allego, he quando me parece ser necessario, pera feruirem aos Prègadores, q̄ tal vez não tem o tal liuro, porèm sempre as voluo em Portugues, pera que todos entendão, o que digo. No tractado se acharão muytas cousas boas, muytas mediocres, & muytas mais não boas, he forçado, aliàs não se faz liuro, como disse Marcial, lib. 1. epig. 17.

*Sunt bona, sunt quædam mediocria, sunt mala plura,
Quæ legis: hic aliter non fit, amice, liber.*

Aduirto ao leytor, q̄ não trato de vender engenho, mas obrigado do affecto da patria, & Cruz, tomey este trabalho; quererà o Senhor, q̄ assim como as Cruzes são no campo bem vistas, assim o sejam no liuro.

INDEX

INDEX DOS LVGARES DA SAGRADA

Scriptura.

- G**enef. 35. Subter
quercum, fol. 22.
- Exod. 4. Apprehende
caudam ejus, fol. 195.
- Exod. 23. Non accipies
munera, fol. 93.
- Pfalm. 15. Funes ceci-
derunt mihi in præ-
claris, fol. 157.
- Pfalm. 43. Humiliaſti
nos in loco afflictio-
nis, fol. 107.
- Prouerb. 17. Sæper jur-
gia quærit malus,
fol. 175.
- Prouerb. 20. Honor est
homini, qui se ſepa-
rat à lite, fol. 174.
- Cant. 2. Ego flos cam-
pi, fol. 157.
- Cant. 7. Egrediamur in
agrum, fol. 158.
- Iſaïa 13. Et Syrenes in
domibus voluptatis,
fol. 104.
- Iſaïa 22. Haurietis a-
quas in gaudio de
fontibus Saluatoris,
fol. 25.
- Amos 2. Fortis, quaſi
quercus, fol. 21.
- Matth. 24. Parebit ſig-
num filij hominis,
fol. 145.
- Matth. 27. Deus, Deus
meus, vt quid dere-
liquiſti me? fol. 168.
- Lucæ 21. Amant ſalu-
tationis in foro, fol.
175.
- Ioann. 19. Stabant jux-
ta Crucem, fol. 20.
- Galat. 6. Mihi mundus
crucifixus eſt, & e-
go mundo, fol. 149.
1. Timoth. 3. Non liti-
gioſum, fol. 174.
- Hebr. 10. Propoſito ſi-
bi gaudio ſubſtinuit
Crucem, fol. 148.

Iacobi 3. Vbi conten-
tio, ibi in constan-
tia, fol. 174.

Apoc. 17. Aquæ multæ

populi multi, fol. 20.

Apoc. 22. Ex vtraque
parte fluminis, fol.
20.



INDEX DOS CAPITVLOS, QUE
se contem neste Tractado.

- C**AP. I. Da fundação, & principio da Villa
de Barcellos. fol. 1.
- Cap. II. Da fundação de Barcellos em outra
opinião. fol. 3.
- Cap. III. Adição, & explicação do que está dito a-
cerca de Barcellos. fol. 4.
- Cap. IV. Que nome Latino se dà a Barcellos? fol. 7.
- Cap. V. Se se ha de escreuer Barcellos com dous, ll, ou
com hum só? fol. 7.
- Cap. VI. A Collegiada de Barcellos he insigne? f. 8.
- Cap. VII. O que se ha de nomear por Prior de Bar-
cellos, ha de ser Doutor, ou Mestre, ou Lecenceado
em Theologia, ou Canones? fol. 9.
- Cap. VIII. Da collação do Prior, & Dignidades, &
mais Conegos. fol. 9.
- Cap. IX. Adição, & explicação do que diz Rodri-
go Mendez da Sylua da Villa de Barcellos. fol. 10.
- Cap. X. Dos Duques de Bragança algũas cousas no-
taueis. fol. 12.
- Cap. XI. Armas da Villa de Barcellos. fol. 17.
- Cap. XII. Breue declaração das armas de Barcellos.
fol. 17.
- Cap. XIII. Nobreza das armas de Barcellos. fol. 19.
- Cap. XIV. Ermidas, que tem a Villa de Barcellos.
fol. 22.

Index dos Capitulos,

- Cap. XV. Fontes, que tem a Villa de Barcellos. f. 24.
- Cap. XVI. Homens de Barcellos, que escreuerão.
fol. 25.
- Cap. XVII. O Prior de Barcellos, quando não tenha
Dom pella dignidade, tem Dom por comprimento de
Escriuaes. fol. 35.
- Cap. XVIII. Entre as terras da casa de Bragança,
em que lugar fica Barcellos? fol. 39.
- Cap. XIX. O Infante Dom Pedro, que andou as sete
partidas, foy por ventura Conde de Barcellos? f. 39.
- Cap. XX. E por ventura foy verdade, que correo o
Infante Dom Pedro as sete partidas? fol. 41.
- Cap. XXI. Ha alguma terra (a fora esta Villa de En-
tre Douro, & Minho) que se chame Barcellos?
fol. 42.
- Cap. XXII. Quantos Bispos naturaes teue Barcel-
los? fol. 42.
- Cap. XXIII. Sò o Arcebispo em pessoa visita Prior,
& Conegos de Barcellos, & tem lugar em Cortes.
fol. 43.
- Cap. XXIV. He authorisada a Villa de Barcellos por
ter muytos, & rendosos morgados. fol. 44.
- Vide Cap. 100. fol. 230. Cap. XXV. De alguns homens de grande virtude da
Villa de Barcellos. fol. 46.
- Cap. XXVI. A illegitimidade do Conde Dom Pedro,
& do Duque Dom Affonso não desauthorisaõ Bar-
cellos. fol. 62.

que se contem neste Tractado.

- Cap. XXVII. Tem familias muyto nobres, & antigas, das quaes tres, que são Farias, Villas Boas, & Pinheyros, são naturaes da mesma Villa, & della procedem todos os que ha destes appellidos no Reyno. fol. 65.
- Cap. XXVIII. De algũas pessoas de grande virtude em Barcellos, & seu termo. fol. 70.
- Cap. XXIX. Instrumento publico do primeyro apparecimento das Cruzes em Barcellos. fol. 82.
- Cap. XXX. De outra Cruz, que appareceo no campo do Salvador milagrosamente. fol. 86.
- Cap. XXXI. Reynos, que tem a Santissima Cruz por armas. fol. 89.
- Cap. XXXII. Ha algum Reyno, ou Cidade, que tiuesse a Cruz por armas, antes de Christo Iesu, Senhor nosso, morrer na Cruz? fol. 90.
- Cap. XXXIII. As Cruzes, que apparecem no campo do Salvador, ensinão fee, & fidelidade. fol. 92.
- Cap. XXXIV. Cada hũa das Cruzes, que em Barcellos apparecem, he hũa espada, que defendem a Villa. fol. 93.
- Cap. XXXV. De algũas familias do Reyno, que tem a Cruz por armas. fol. 95.
- Cap. XXXVI. De alguns homens, que nascêrão marcados, & sellados com as armas da Cruz. fol. 96.
- Cap. XXXVII. Das Cruzes de Chelas. fol. 100.
- Cap. XXXVIII. Pode se chamar Barcellos, terra da Santa

Index dos Capitulos,

- Santa Cruz. fol.* 100.
- Cap. XXXIX. *Podese chamar Barcellos, Villa do amor de Christo, por ahi apparecer a Santa Cruz. fol.* 102.
- Cap. XXXX. *Escapa Vlysses das Sereas atado ao mastro, como não escaparão os Barcelenses atados à deuação da Santa Cruz? fol.* 103.
- Cep. XXXXI. *Comparada Trèuiris com Barcellos. fol.* 108.
- Cap. XXXXII. *Mais authorisada Barcellos, que a Ilha de Chypre. fol.* 109.
- Cap. XXXXIII. *A Santissima Virgem Maria deu a conhecer a Cruz sagrada: a sagrada Cruz dà a conhecer a Barcellos. fol.* 111.
- Cap. xxxxiij. *Anobreza, que a Cruz recebeu por Christo nella morrer, & com seu sangue a rubricar, communica a Barcellos no modo que se pode comunicar. fol.* 112.
- Cap. xxxxv. *Como o final da Cruz nos defende, & liura de males. fol.* 115.
- Cap. xxxxvj. *Não serão os Barcelenses doentes de gotta, se forem deuotos da Santissima Cruz. fol.* 116.
- Cap. xxxxvij. *Este apparecimento de Cruzes promette aos Barcelenses larga vida. fol.* 118.
- Cap. xxxxviii. *Da bandeyra Labaro. fol.* 119.
- Cap. xxxxix. *Do Sinal Pentaculo, ou Pentagono, vulgo*

que se contém neste Tractado.

Cap. L. vilgo Signo Salamão. fol. 122.

Cap. L. As Cruzes, que apparecem em Barcellos, ensinão aos Barcelenses a buscar a Christo crucificado. fol. 124.

Cap. LI. A Cruz foy o Brasaõ de Santo Antonio, e o he dos Barcelenses. fol. 126.

Cap. LII. Santarem, Villa comparada com Barcellos. fol. 127.

Cap. LIII. Comparase França cõ Barcellos. fol. 129.

Cap. LIV. As armas de Barcellos, por terem a Cruz em aspa; e qualquer das Cruzes, que apparecem no campo do Salvador, vencem o Ancile de Roma, e Presten de Inglaterra. fol. 130.

Cap. LV. Do Aurislamã de França. fol. 131.

Cap. LVI. Se o Reyno de Portugal tem authorisaõ das armas: Barcellos tem as armas de Portugal. fol. 133.

Cap. LVII. De como o Imperador Constantino Magno honrou a Cruz. fol. 135.

Cap. LVIII. Apparecem Cruzes no campo de Barcellos, nisso mostra Deos, que ha de favorecer Barcellos. fol. 137.

Cap. LIX. Apparecem Cruzes em Barcellos, desenganando os moradores d'aquelle pouõ (e a todos) e dizendolhes, q não ha saluação, senão na Cruz sagrada. fol. 141.

Cap. LX. As Cruzes, que apparecem em Barcellos, estão

+++++

estão

Index dos Capitulos,

- estão muyto d'ante mão quisando aos Barcelenses
pera o juyzo futuro. fol. 143.
- Cap. LXI. Aparecem Cruzes em Barcellos, ensinan-
do aos de Barcellos, a pedir merces com confiança.
fol. 144.
- Cap. LXII. Aparecem Cruzes em Barcellos, enuer-
gonhando aos Barcelenses, que são ingratos as
merces que Deos lhe fez. fol. 144.
- Cap. LXIII. Aparecem Cruzes em Barcellos, por
ser pouo pio. fol. 145.
- Cap. LXIV. Aparecem Cruzes em Barcellos, por
a Villa de Barcellos ser o coração da Prouincia de
Entre Douro, & Minho. fol. 146.
- Cap. LXV. Aparecem Cruzes em Barcellos, inci-
tando os Barcelenses a padecer por Christo, &
consolando a todos, porque a Cruz vista, consola.
fol. 148.
- Cap. LXVI. Aparecem Cruzes em Barcellos, mo-
strando que o mundo, pera os Barcelenses ha de
ser Cruz. fol. 149.
- Cap. LXVII. Aparecem Cruzes no campo de Bar-
cellos, mostrando, que estão ahí martyres sepulta-
dos. fol. 150.
- Cap. LXVIII. Continuase a mesma materia do capi-
tulo precedente. fol. 152.
- Cap. LXIX. As Cruzes, que apparecem no campo do
Saluador, pode ser significassem, que no dito cam-
po

que se contem neste Tractado.

po se hauiã de edificar hum Conuento de Frades Capuchos. fol. 154.

Cap. LXX. As Cruzes, que apparecem no campo do Saluador, mostrão, que por trabalho se ha de adquirir o cèo. fol. 156.

Cap. LXXI. As Cruzes, que apparecem em Barcellos, ensinão aos Barcelenses, (& a todos) a pôr limite, & sim ao peccar. fol. 159.

Cap. LXXII. A primeyra Cruz, que appareceo no campo do Saluador, appareceo junto de certos carnalhos, mostrando nisso hauiã de ser defensão da Villa. fol. 160.

Cap. LXXIII. Se erã muyto pera ver o nosso Frey Reynaldo cuberto de flores: assim he pera ver o campo de Barcellos cuberto de Cruzes. fol. 165.

Cap. LXXIV. Se parecem melhor as Cruzes no campo de Barcellos, ou nos corporaes com q̄ dizia Misfa Frey Admaro? fol. 169.

Cap. LXXV. Se se dão letras em flores: em Barcellos se vem Cruzes em campo. fol. 170.

Cap. LXXVI. Algũas perguntas acerca das Cruzes, que apparecem em Barcellos. fol. 171.

Cap. LXXVII. Apparecem Cruzes no campo do Saluador, ensinãdo a fugir a demandas. fol. 173.

Cap. LXXVIII. Apparecem Cruzes no campo do Saluador, pera que os julgadores se compadecão dos litigantes. fol. 176.

Index dos Capitulos,

- Cap. LXXIX. A campana de Vililla tange se em forma de Cruz. fol. 177.
- Cap. LXXX. Mediante certo sinal da Cruz appareceo a imagem da SS. Virgem de Guadalupe. f. 178.
- Cap. LXXXI. Muytos lugares do Reyno de Portugal honrou Deos com o nascimento, & santidade de alguns Santos, Barcellos honrou com as Cruzes, que nelle apparecem. fol. 183.
- Cap. LXXXII. Cruz significa martyrio. fol. 184.
- Cap. LXXXIII. Decimas em louuor da Cruz. f. 186.
- Cap. LXXXIV. As Cruzes, que apparecem em Barcellos conuidão a serem os homens bons Christãos, & padecerem martyrio. fol. 190.
- Cap. LXXXV. O sacrificio da Missa celebra se com Cruzes: o campo de Barcellos ornase com Cruzes. fol. 191.
- Cap. LXXXVI. As Cruzes, que apparecem em Barcellos, mostrão, que a Villa de Barcellos he Villa Primaz entre as Villas. fol. 193.
- Cap. LXXXVII. Dom Iames, Duque de Bragança veste seus soldados de branco com Cruz vermelha no peyto: nosso Deos veste o campo de Barcellos de Cruzes azues. fol. 193.
- Cap. LXXXVIII. Da Cruz de São Thomè em Me-liapor. fol. 195.
- Cap. LXXXIX. Hase de temer significarem estas Cruzes castigo, & q̃ este apparecimeto seja ameaça de

que se contem neste Tractado.

- de castigo. fol.* 197.
- Cap. LXXX. *Falla hum Barcellense com a Cruz.*
fol. 200.
- Cap. LXXXI. *Falla outro Barcellense com a Cruz,*
& fazlhe oraçãõ. fol. 201.
- Cap. LXXXII. *Poemse, o que das Cruzes de Bar-*
cellos diz o Chantre de Euora no seu Promptuario
espiritual cap. 28. fol. 204.
- Cap. Lxxxxiij. *De dous casos prodigiosos, que se a-*
chãrãõ no apparecimento de Cruzes. fol. 209.
- Cap. Lxxxxiv. *Podese Barcellos chamar Villa de*
Cruzes. fol. 211.
- Cap. Lxxxv. *Apparecem no campo de Barcellos*
Cruzes, pera que os Barcellenses sempre tragãõ na
memoria a Cruz sagrada. fol. 212.
- Cap. Lxxxvi. *Excede Barcellos com este appareci-*
mẽto de Cruzes a muytas Villas, & Cidades. 214.
- Cap. Lxxxvij. *De varios apparecimentos de Cru-*
zes. fol. 218.
- Cap. Lxxxviij. *As Cruzes, q̃ apparecem significãõ*
victoria, & triumpho. fol. 226.
- Cap. Lxxxix. *Se fez o cẽdo mayor merce a Dom Af-*
fonso o Casto, Rey de Espanha, se a Barcellos? 229.
- Cap. C. *Porque tomou Sãõ Domingos por armas hũa*
Cruz floroteada? fol. 230.
- Cap. CI. *Addiçoens a alguns capitulos deste Tracta-*
do. fol. 231.

177.
 178.
 179.
 180.
 181.
 182.
 183.
 184.
 185.
 186.
 187.
 188.
 189.
 190.
 191.
 192.
 193.
 194.
 195.
 196.
 197.
 198.
 199.
 200.

ERRATAS.

Fol. 1. Comarca
 Fol. 10. Brari
 Fol. 14. de
 Fol. 32. om Bispo
 Fol. 32. junto o
 Fol. 53. vide
 Fol. 56. Iugurtinho
 Fol. 69. meu into
 Fol. 69. Rangis
 Fol. 94. Danda
 Fol. 105. dilaniat
 Fol. 109. in noctis
 Fol. 120. Laborum
 Fol. 123. Calcagnio
 Fol. 191. são Christão
 Fol. 211. Archielogie
 Fol. 233. vero
 Pontificium

CORRECTAS.

Prouedoria
 Bracari
 do Duque
 em Bispo
 junto a hum
 verbo
 Iugurtino
 meu intento
 Rangis
 Donda
 dilaniant
 in notis
 Labarum
 Calcagnino
 são Christãos
 Archielogio
 verbo
 Pontificum

CORRECTAS

ERRATAS

Proprietaria
Escriben
de D. Pedro
en el año
de mil ochocientos
veinte y tres
en la villa de
Madrid
a diez y siete de
julio de dicho año
Yo el Sr. Don
Antonio de
Caceres
Don Juan de
Caceres
Don Juan de
Caceres
Don Juan de
Caceres
Don Juan de
Caceres
Don Juan de
Caceres

Fol. 1.º Don Juan de
Caceres
Fol. 2.º Don Juan de
Caceres
Fol. 3.º Don Juan de
Caceres
Fol. 4.º Don Juan de
Caceres
Fol. 5.º Don Juan de
Caceres
Fol. 6.º Don Juan de
Caceres
Fol. 7.º Don Juan de
Caceres
Fol. 8.º Don Juan de
Caceres
Fol. 9.º Don Juan de
Caceres
Fol. 10.º Don Juan de
Caceres
Fol. 11.º Don Juan de
Caceres
Fol. 12.º Don Juan de
Caceres
Fol. 13.º Don Juan de
Caceres
Fol. 14.º Don Juan de
Caceres
Fol. 15.º Don Juan de
Caceres
Fol. 16.º Don Juan de
Caceres
Fol. 17.º Don Juan de
Caceres
Fol. 18.º Don Juan de
Caceres
Fol. 19.º Don Juan de
Caceres
Fol. 20.º Don Juan de
Caceres

TRACTAODO PANEGYRICO

EM LOVVOR DA VILLA

DE

BARCELLOS

C A P. I.

Fundação, & principio da Villa de Barcellos.



ODRIGO Mendez da Sylua en su po-
blacion de Espanha no cap. 130. fol.
182. diz. Não longe de Ponte de Li-
ma, ao occidente está a Villa de Bar-
cellos, Comarca de Vianna, junto
ao rio Cauado, com fermosa ponte, & boa mu-
ralha, que fez Dom Affonso filho bastardo del
Rey Dom Ioão o I. encarregando a obra a hum
caualeiro Gallego, chamado Tristão Gomez Pi-
nhêiro. He esta Villa abundante de pão, vinho,
& pescado, tem seiscentos vesinhos em hũa Pa-
rochia Collegiada de cinco dignidades, & Cone-
gos, instituída do dito Dom Affonso anno de mil
& quatrocentos & setenta & quatro annos, cujo
Priorado val tres mil, & quinhentos cruzados,
casa de Misericordia, & Hospital, gozando de
preeminencia de voto em Cortes.

De sua fundação não ha determinada noticia; porém, segundo tenho observado em nossas antigas historias, deulhe principio Amilcar Barcino, capitão Carthaginès, annos duzentos, & trinta antes de Christo, quando ampliou Barcellona, ou algum de seus filhos, Annibal, Adubral, Magon, & Anon, que em varias occasiões frequentarão esta região, deixando memoria de seu appellido, Barcinos, em o presente pouo, corrupto o nome em (Barcellos.) Os quaes teue em hua dôzella de Lisboa, prodigio de fermosura, milagre da natureza, emulação da Aurora, cuja belleza o obrigou a tomala por mulher. Se já não queremos dizer a cementarão, & fundarão primeiro Gallos Celtas, duzentos, & nouenta annos antes da humana Redenção, quando pouarão grande parte do districto. Deu titulo de Conde d'ella El Rey Dom Dinis a Dom Pedro, que ouue fóra de matrimonio, bem conhecido autor do Nobiliario das familias Espanholas. O mesmo fez El Rey Dom Pedro a Dom Affonso Tello, & El Rey Dom Fernando a Dom Ioão Affonso Tellez de Menezes, irmão da Rainha Dona Leonor, esposa sua. Dom Ioão o I. a D. Affonso filho não legitimo, por consentimento do grande Condestable Dom Nuno Alurez Pereira seu sogro. Ultimamente El Rey Dom Sebastião a leuantoa a Ducado,

Ducado, mercè concedida aos primogenitos da casa de Bragança. Authores o Arcebispo de Braga Dom Rodrigo da Cunha na historia de Braga 2. p. cap. 55. Gaspar Estaço nas antiguidades de Portugal cap. 53. Garibay liuro 5. cap. 10. Britto liuro 2. cap. 13. Faria p. 1. cap. 4. & p. 4. cap. 5. & fol. 410. 431. 443. 467. & 557: tudo diz Rodrigo Mendez da Sylua, & nada mais.



CAP. II

Da fundação de Barcellos em outra opinião.

O Doutor Fr. Gregorio Argaiç na sua publicação: Ecclesiastica de Espanha fol. 189. diz, Barcellos fundada por soldados Romanos, & derão lhe o nome de Barcellos de Barcellis Cidade conhecida em Lombardia. Foi Episcopal em tempo dos Romanos, & pellos annos de trezentos, & sessenta, & tres, foi Eusebio seu Bispo. No anno de quatrocentos, & vinte, & quatro residio em Vianna de Caminha Maximiano Bispo de Barcellos, & Valentiniano Bispo de Tuy, recolherão se a Vianna por occasião das guerras dos Sueuos. Tudo diz Argaiç liuro citado explicando a Chronica de Humberto Monje de São Bento.

Dicho, merecõs concedida aos primeiros de
 este de Braga. C. A. P. III.
 de Don Rodrigo da Cunha na historia de Braga
Adição, & explicação do que está dito acerca
de Barcellos.

A Villa de Barcellos está na Prouincia de
 Entre Douro, & Minho, no Arcebis-
 pado de Braga, & distante de Braga,
 tres legoas; do Porto dista sete legoas;
 de Vianna quatro legoas; de Ponte de Lima cin-
 co; do Minho noue. Tem a Prouincia de Entre-
 Douro, & Minho de comprido dezoito legoas,
 & de largo doze; dezoito são do Porto, por on-
 de passa o Douro, até o Minho; & doze são de
 Vianna a Mejão Frio, por onde passa o Douro.
 Na estrada que vai do Porto pera o Minho, fica
 Barcellos, distante, como disse, do Porto, sete le-
 goas; & do Minho noue legoas. Tem a Villa bons
 muros, & nelles sete portas, quatro mais princi-
 paes, & tres de menos seruiço. Tem seiscentos, ou
 setecentos vesinhos, entrando aqui os de Barcel-
 linhos seu arrabalde. Tem dous Mosteiros de
 Frades Capuchos da Piedade, hum em o monte
 da Franqueira, tres quartos de legoa da Villa; &
 este foi o terceiro que no Reyno de Portugal te-
 ue a Prouincia da Piedade, como se pode ver em

Frey Marcos de Lisboa na 3.ª p. das Chron. no liuro 9. cap. 28. & outro junto da Villa, em o campo do Salvador, que se fundou pellos annos de 1652. com esmolas, que deu aquelle pouo.

Tem esta Villa de Barcellos Iuiz de fóra, & dez tabelliaes de judicial, & nòtas, q̄ escreuem diante do dito Iuiz; tem Ouuidor, & tres escriuaes, q̄ escreuem diante do dito Ouuidor. Tem dous Iuizes dos orfaos, & dous escriuaes. Tem hum meirinho da Correição, que acompanha ao Ouuidor, & dous Alcaydes menores, q̄ seruem diante do Iuiz. Tem dous contadores, hum que he contador do que se processa diante do juiz, & outro, que he contador, do que corre nõ juizo do Ouuidor. Tem dous distribuidores, hum q̄ serue diante do juiz, outro, que serue diante do Ouuidor. Tem cinco escriuaes das fizas, porque tem a Villa cinco julgados, & cada julgado tem seu escriuaõ. Tem escriuaõ da Camara, & Almotacearia. Tem hum Almoxarife, que cobra as rendas do Excellentissimo Duque, & seu escriuaõ, que serue diante do tal Almoxarife. Tem ordinariamente grande numero de Aduogados, & doutos letrados com boas, & numerosas liurarias; & supposto que sejam muitos, todos tem que fazer, porque o termo da dita Villa de Barcellos he muito grande (tres vezes maior, que o da Villa de Co-

uilhãa.) E assi as causas são muitas, & se o districto, & termo he grande, tambem as terras, em que entra o Ouvidor por Correição, são muitas, & muito grandes, como são S. André de Correlhãa, junto a Ponte de Lima, Freguesia Collegiada, & que têm noucentos vesinhos; Melgaço, Albergaria de Dom João de Castro (conselho q̄ tem treze Freguesias,) & podera ter juiz de fora melhor, & com mais rezão, q̄ Villanoua de Fofcoa, ou Castello Nouo, Entra por Correição em as Villas de Darque, Rates, Villa de Conde, & outras, que seria largo contar. Tem quarenta, & duas bandeiras da infantaria com seus officiaes Alferes, sargento, &c. E cada hũa d'estas tem muitos soldados, que acompanhão a seu Capitão, quando he necessario, & que muito tenha quarenta, & dous Capitães da infantaria, & cada hũa com muita gente, se Barcellos tem duzentas, & sete Freguesias de districto. Assi como tem cinco escriuaes das fizes, em cada julgado hũa, assi quando se pagauão decimas, tinha cinco escriuaes das decimas. Sam os julgados Penafiel, Faria, Aguiar, Neiuua, & Vermoim, que derão o nome a algũas familias d'este Reyno.

C A P. IV.

Que nome Latino se dá a Barcellos?

O Padre João Mariana de rebus Hispanice lib. 18. cap. 10. lhe dá por nome Latino. *Barcelosum*, ij, & o mesmo nome lhe dá no lib. 21. cap. 4. a onde diz. *Nazius Pereira Equitum. in Lusitania magister. Barcelosij, & Oreni Comes.* Comummente se dá por nome Latino a Barcellos, *Barcellisbrum*, nome anomalo, que tem plural, & não singular, & d'elle se forma o nome adjectiuo, *Barcellensis*, & *Barcelense*. Nem eu no meu Vocabulario Geographico lhe dou outro nome Latino. Outros dirão, que vem de, *Bar*, que quer dizer, filho, & de, *ca-lum*, como Villa filha do céu.

Vide in E-

pag.

C A P. V.

Se se ha de escrever com dous, ll, ou com hum só?

O Padre Mariana escreue, *Barcelosum*, cõ hum só, l, & o Concilio Bracharente. 4. act. 3. cap. 21. tambem escreue, *Barcellensis*, com hum só, l, & parece que com

Fr. Marcos de Lisboa 3. p. liur. 9. cap. 28.

hum.

hum só, l, se ha de escreuer forçosamente na opinião d'aquelles que dizem, Barcellos, ser o mesmo, que *Barca cali*. E Fr. Gregorio Argaiç na sua Pouoação Ecclesiastica de Espanha fol. 189. com hum só, l, escreue. Porém não reprovarei, quem escreuer Barcellos com dous, ll, porque cõmumente assi escreuem; & o Padre Frey Manoel da Esperança, Lente jubilado na Santa Theologia, & examinador das tres Ordens Militares na 1. p. de sua historia Seraphica l. 1. cap. 53. com dous, ll, escreue Barcellos. E no l. 2. da mesma 1. p. cap. 14. & cap. 30. Em Dom Rodrigo da Cunha de *Primatu Bracharensis Ecclesie*, cap. 25. n. 15. fol. 109. com dous, ll, se diz, *per Barcellos*.

Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chronica de São Domingos em tres partes.

C A P. VI.

[A Collegiada de Barcellos he insigne?

R Espondo: a Collegiada da Villa de Barcellos he insigne, & por tal foi declarada no Concilio Bracharense 4. Ponho as palauras do Concilio actione 3. cap. 21. aonde diz; *Declarat autem pro insignibus habendas omnes Cathedrales Ecclesias, ex Collegiatis autem, Vimarensem, Barcelensem, Ceudophetensem.*

C/A P. VII.

O Prior, que se ha de nomear, & escolher para a Collegiada de Barcellos, ha forçadamente de ser Doutor, Mestre, ou Lecenceado em Theologia, ou direito Canonico.

A esta pergunta responde, que não hauendo Doutores, Mestres, Lecenceados, ou ao menos Bachareis em Theologia, ou direito Canonico, se poderá dar o Priorado de Barcellos a pessoa aliàs idonea, vide Concil. Tridentinum sessione 24. cap. 12. & Concil. Brachar. 4. act. 3. cap. 21.

C/A P. VIII.

O Prior de Barcellos, & Conegos da Collegiada trazem murças, o Prior, & Dignidades são colladas pello Ordinario; os de mais Conegos são collados pello Prior. Que o Prior, & Dignidades sejam collados pello Ordinario, & os mais Conegos da Collegiada de Barcellos sejam collados por o Prior diz Dom Rodrigo da Cunha na 2. p. da historia de Braga na vida do Arcebispo Dom Fernando da Guerra cap. 56.

C A P I T U L O

*Addição, & explicação do que diz Rodrigo Mendez
na vida de Sylva, da Villa de Barcellos.*

B Arcino, (ou Barcinno, com dous, nn,) chamouse assi, por ser natural de Barce Cidade de Africa. Barce foi nome da antiga Ptholomais, hoje chamada, Acre, como diz Frey Francisco Diago, na historia dos Condes de Barcellona liu. 1. cap. 2. Que de Barce tiuesse Barcellós o nome, algũa apparencia de verdade tem. Pomponio Mela chanta aos moradores de Braga Brari, & logo poem os Celerinos; & pode ser, que misturados os de Braga com os Celerinos, dessem o nome a Barcellos, & a Barcellinhos. Nisto fallase, como a deuinando, visto se não achar noticia certa.

Dom Pedro, Conde de Barcellos, filho bastardo del Rey Dom Dinis, casou duas vezes; a primeira vez com Dona Branca Perez, filha de Dom Pedro Annes de Portel, & de Dona Constança Mendez de Sousa; segunda vez casou com Dona Maria Ximenes Coronel, Aragonesa, sem successão. Esta sepultado em São João de Tarouca, em o Conuento. Tarouca he Villa de Portugal em

o Bispaado de Lamego.

No claustro da See de Lisboa está hũa capella com hum letreiro, que diz, que ali está sepultado o Conde Dom Pedro filho del Rey Dom Dinis, potem foy erro, & assi o affirma o Doutor Frey Francisco Brandão na sua Monarchia.

El Rey Dom Ioão o I. de Portugal casou seu filho bastardo Dom Affonso, que ouue em Dona ^{Const. de} Ignês de Veiros, que morreo Commendadeira ^{Eluas.} de Santos, com D. Beatriz Pereira, filha de Nuno Alurez Pereira, & de Dona Leonor de Aluin, quem deu em dote Barcellos com titulo de Condado: & assi lhe deu a terra de Penafiel, Basto, Monte Alegre, Castello de Piconha, Portello, Barroso, & outras muitas quintas Entre Douro, & Minho com a Villa de Chaues, aonde morreo no anno de mil, & quatrocentos, & setenta, & hum annos; está sepultado em o Conuento de São Francisco de Chaues, dos Frades da Piedade, na capella, na sepultura, que fica na parede, da banda do Euangelho.

Primeiro foi sepultado na Igreja Collegiada de Chaues: dahi foi leuado ao Conuento de São Francisco dos Conuentuaes, que estaua na verga; no lugar, que ainda hoje está cercada com a parede da antiga cerca; sendo depois dado este Conuento aos Capuchos da Piedade, expulsos,

& extinctos os Conuentuaes de Portugal, se mudo
dândose o Conuento pera junto da Villa, de uã-
rão a sepultura com os ossos, & a puserão no lu-
gar dito. Dona Beatriz mulher d'este Dom Af-
fonso, està sepultada com seu pay Dom Nuno Al-
urez Pereira, no Carmo de Lisboa.

Casou segunda vez com Dona Constança de
Noronha filha de Affonso Henriquez de Castel-
la, & Noronha, Conde de Gijon, filho del Rey
Dom Henrique II. sem geração. Da primeira
mulher Dona Beatris teue douz filhos, & hũa fi-
lha, que forão Dom Affonso Conde de Ourem,
Marquês de Valença, (primeiro d'este titulo em
Portugal) este morreu em vida do pay, não go-
zou os mais Estados. Dom Fernando, segundo
Duque. Dona Izabel consorte do Infante Dom
Ioão, seu tio, de todos os quaes descendem gera-
ções grandes. Tudo diz Rodrigo Mendez da Syl-
ua, nas Genealogias Reales, fol. 276. vers.

C A P. X.

Dos Duques de Bragança, algũas cousas notauẽs.

Teuê Bragança oito Duques, começan-
do em D. Affonso primeiro Duque,
& acabando em Dom Ioão, que foi a-
clamado

clamado em Rey, & se chamou Dom João o IV.
& contante no modo seguinte.

Dom Affonso I. Duque de Bragança.

Dom Fernando o II.

Dom Fernando o III.

Dom James o IV.

Dom Theodosio I. d'este nome o V.

Dom João I. d'este nome o VI.

Dom Theodosio II. d'este nome o VII.

Este naceo em vinte, & oito de Abril do anno de mil,

& quinhentos, & sessenta, & sete annos, & fale-

ceo em vinte, & noue de Nouembro de mil,

& seiscentos, & trinta annos; foi filho do Duque Do

João I. d'este nome, & da Senhora Dona Catheri-

na neta del Rey Dom Manoel; foi Principe de

louuauel vida.

Dom João o II. d'este nome que foi o VIII.

Duque de Bragança; foi aclamado em Rey, ou

pera melhor dizer, foi restituído ao Reyno, que

lhe traziaõ vsurpado, em o primeiro de Dezem-

bro de 1640. annos. O Duque de Bragança foi

o mais antigo Duque das Hespanhas; porq̃ Dom

Affonso o I. Duque, floreceo já Duque pellos

annos de mil, & quatrocentos, & quarenta, &

dous annos. Despois de hauer Duque de Bragan-

ça em Portugal, o segundo Duque, que ouue nas

Espanhas, foi o Duque de Medina Sidonia; o

térceiro Duque, foi o Duque d'Alta: assi o diz Francisco Soares Toscano, no prologo de seus Parallelos. Despois, em Portugal a alguns (mas poucos) se deu o titulo de Duque, como Duque de Beja, Duque d'Aueiro, Duque de Portalegre, Duque de Caminha, Duque do Cadaual; porèm em Portugal, o maior, & mais leuantado Ducado he o de Bragança; & assi quando em Portugal dizemos a Coutada, entendemos a de Almeirim; quando dizemos a Cidade, entendemos a de Lisboa; quando dizemos o Poeta Portuguez entendemos Luis de Camoës; quando em Portugal dizemos o Duque, entendemos o de Bragança, assi como quando dizemos em Portugal, o Marquês, entendemos o de Villa Real. São antonomasticos modos de fallar, vzados de Francisco Rodriguez Lobo, nas suas Cortes na Aldea, & mui conformes à rethorica de Cypriano Soares, lib. 3. cap. 13.

O primogenito do Duque de Bragança he Duque de Barcellos; assi o primogenito de Duque d'Aueiro, he Duque de Torres Nouas; & o primogenito do Marquês de Villa Real he Conde d'Alcoutim.

Dom Affonso I. Duque de Bragança teue por armas os cinco escudetes do Reyno, sem orladura de castellos; & assentou estes escudetes sobre

Vide infra
cap. 100.

hũa aspa vermelha, simbolo da afflicção em que se vira na tomada de Ceyta no anno de 1415 em 21. de Agosto; como podem ver em Gomez Affnes, na Chronica del Rey Dom Ioão o I. & em Francisco Soares Toscano na dedicatória de seus Parallelos. Este Dom Affonso em Ceyta, em vinte, & cinco de Agosto foi armado caualleiro por el Rey seu pay, em companhia dos Infantes seus irmaos Dom Pedro, & Dom Henrique. Despois os descendentes d'este Dom Affonso acrescentarão aos cinco escudetes os sete castellos, que são a orla das armas dos Duques de Bragança, & Barcellos, & tem por meyo do castello, que fica em cima (por que ficão tres de cada ilharga dos escudetes) hum banco lançado, dourado, aquent chamado banco de pinchar, em sinal de grandeza, porque só aos Prindipes, & Infantes he concedido, como tambem as Princezas, & Infantas banco de prata, demonstrando a precedencia, que abaixo de Rey têm Príncipees, & Infantes aos outros Senhores. Banco de pinchar trouxerão em suas armas Dom Pedro Duque de Coimbra, Regedor d'ste Reyno por El Rey Dom Affonso o VI. seu sobrinho, & o Infante Dom Henrique Duque de Viseu, Mestre da Milicia de Christo, irmaos do Duque Dom Affonso; Este banco teue em suas armas Dom Theotonio de Bragança Arcebispo

cebispo de Eura (exemplo de Prelados de seu tempo.) E a Rainha Dona Leonor, mulher del-Rey Dom João o II. tia do Duque Dom James. Consta tudo do liuro das armas, que mandou fazer El Rey Dom Manoel, & podense ver Toscano no lugar citado, & Francisco Rodrigues Lobo na Corte na Aldea dialogo 2. fol. 16.

O Infante Dom Pedro governando este Reyno por El Rey Dom Affonso seu sobrinho deu a Dom Affonso seu meyo irmão a Cidade de Bragança, com titulo de Duque d'ella, em o anno de 1442. He a casa de Bragança tão grande, que Garibay lib. 13. cap. 22. & Botero em suas Relações se espantão de caber casa tão grande em Reyno tão pequeno.

Dom Affonso I. Duque de Bragança não trazia as armas direitas, mas inclinadas, em final de não ser legitimo, porq' os não legitimos não herdão as armas dos pays sem labeão, ou affrange, pera distincção, & em alguns Reynos só o filho primogenito leua as armas do pay sem distincção alguma, os outros com labeão, & affrange. Inclinadas se vem as armas de Dom Affonso sobre sua sepultura no Mosteiro de Sam Francisco de Charnes, & a dita não só se uiria pera significar a afflicção, em que se viu, mas tambem pera distincção, & simbolo da illegitimidade.

C. A. P. XI.

Armas da Villa de Barcellos.

HUm escudo em tres ordens; no fundo d'elle hum rio com hũa ponte de cinco olhos, & no principio da ponte hũa torre, & no fim d'ella, hũa Ermida, & hum carualho. No meyo do escudo tres torres postas em fileira, que são as tres torres, que têm os muros. No alto do escudo, tres escudos pequenos postos em fileira, o do meyo com hũa Cruz em aspa os dous dos lados, com as quinas do Reyno.

C. A. P. XII.

Breue declaração das armas de Barcellos.

ORio, que està no fundo do escudo, he o rio Cáuado que nace junto de Monte Alegre, das ferrás, que diuidem Portugal de Galliza, & vem correndo por junto da Villa de Ruyuaes, & por junto do Mosteiro de Bouro, & em vao do Bico recolhe em sy o rio Homem o qual rio Homem entrando no rio Cáuado, perde o nome, & o Cáuado vay andan-

do com seu nome por junto da Villa de Prado, dahi por Barcellos, & dahi se vai meter no mar entre Fao, & Espofende; tem tres pontes de pedra muito bem obradas, a saber a ponte do Porto, a ponte de Prado, & a ponte de Barcellos com cinco olhos como se ve no referido. V NESTE RIO morrem bogas, trutas, reihos, iris, salmoes, & outros peixes, como lampreas, ecalos, tainhas, tantos, & tão varios, que pòde competir com o rio Mosella celebrado por Ausonio na variedade de peixes. He rio de muita utilidade pera a Villa de Barcellos, a saber, pera nelle empogarem seus linhos, cutarem suas teas, dauarem sua roupa, pera os curtidores prepararem seus couros; nelle ha muitas azenhas, que saõ de muito proveito. D'ESTE RIO Cãuado, com elegantes palauras falla o Doutor Ioão Salgado d'Araujo Abbade de Pera; nelle se podem ver no principio do liuro de suas Relaçõs, & Frey Bernardo de Britto na 2. p. de sua Monarchia; he rio caudal, porque entra no mar com o nome, com que nasce. No latim se chama, *Cãuadis*, *i*, ou *Celandus*, *i*, como digo em meu Vocabulario Geographico fol. 113.

A Ermida, he hũa Ermida de nossa Senhora das Neves, mui frequentada da gente de Barcellos, & Barcellinhos; festejase em cinco dias do mes de Agosto, com muita solemnidade; & jun-

to d'esta Ermida está hum Carualho, bem junto da ponte; & este he o que se pinta nas armas; as tres torres, são as tres torres, que estão nos muros. E são a torre da ponte, a torre da porta da Valle, por donde se sae pera o campo da Magdalena; a terceira torre, he a torre que serue de cadeia, & está no campo do Salvador. Dos cinco escudetes, tres em fileira, & hum de cada lado, já fica dito no capitulo precedente. Estas armas se vem postas na parede das casas da Camara, de frente da Igreja Collegiada, sobre a praça.

C. A. P. XIII.

Nobrezza das armas de Barcellos.

TEm as armas de Barcellos tres torres, & tem a Santissima Virgem, que he a torre de David, de que pendem mil escudos, & toda a armaria de fortes, & valentes; segura pode estar Barcellos cõ esta torre, não tem que temer, estando debaixo da protecção, & emparo desta torre. Tem as quinas de Portugal, (que estão postas em Cruz) & o escudete, que está no meyo dos tres, que estão em fileira, está sobre hũa Cruz aspada. Tem as armas de Barcellos a Santissima Virgem, & a Santissima

Cruz; bem defendido está Barcellos com a Santissima Virgem, & com a Santissima Cruz; em S. Ioaõ cap. 19. achamos que a Santissima Virgem Maria esteve junto da Santissima Cruz quando Christo obrou nosso resgate, *Stabant autem iuxta Crucem Iesu, Maria mater ejus.* Pergunta Ioaõ Raulino Abbadé Chiniacense, porq̃ ordenou Deos, q̃ na morte de Christo se juntassem Cruz, & sua mãy? Respondendo à duuida no sermão 145 (que he o segundo de tarde in feria 6. Passionis) diz; que ajuntou Cruz, & mãy, porque estas são as duas principaes valias nossas, & as que maiste-me o diabo; juntou Cruz, & mãy, porque são duas arvores, que em diuerso tempo tiuerão em sy o mesmo fruto; juntou Cruz, & Maria, porque pessoa algũa não deue buscar Cruz sem Maria, nem Maria sem Cruz; de balde corre à Cruz, o q̃ desempara Maria; & de balde corre à Virgem, o que desempara à Cruz. Juntou Cruz, & Maria, porq̃ se a Cruz he lenho de vida, também a Santissima Virgem he lenho de vida; & se no Parayso Terreal hauiã hum só lenho, & arvore de vida, na Igreja Catholica temos duas arvores de vida, a saber Cruz, & Maria; & no cap. vltimo do Apocali. se diz, *Ex vtraque parte fluminis erat lignum vitæ*, de hũa, & outra parte do rio estaua o lenho da vida. Pello rio he significado este mundo; ne-

sta vida temos Cruz, na Bemaventurança temos a Santissima Virgem, pera interceder por nós. Nas armas de Barcellos entre a Cruz, & a Virgem Santissima vai o rio, pellas agoas são significados os pouos, *Aque multæ, populi multi.* Apoc. 17. Bem defendido está o pouo de Barcellos entre a Cruz, & a Santissima Virgem.

Tem por armas a Villa de Barcellos (Carualho) promete esse à dita Villa muita conservação & duração por ser aruore durissima, & fortissima. No Texto sagrado Amos 2. se diz, *Fortis quasi quercus.* A interlineal, & Lyra no lugar dizem, *Arbor durissima, & fortissima quercus,* & por ser durissima, & fortissima promete muita duração; & assi achamos no mesmo Lyra, que o Carualho de Abraham ainda durava no tempo do Emperador Constantino, Lyra in 2. Reg. 2. vide Gen. 23. & Genesis 35. & muitos dizem, & he a melhor opinião, que a Cruz sagrada foi feita de Carualho, por isso esteue debaixo da terra duzentos, & noueta, & dous annos sem se corromper, nem apodrecer, sem lezão, nem diminuição. Que a Cruz sagrada de Carualho. (enzina) fosse feita, he de muitos opinião, esta tem o nosso Carthagena libro. hom. 19. §. *Fateor tamen,* Soares tom. 2. ad 3. part. Pedro Gomez Duran, na Peregrinação do Filho de Deos na terra, Don Frey Alonso Cha-

con de *signis Sanctissimæ Crucis*, em Valderrama 3.
p. *Quadragesimæ* fol. 94.

Não sómente o Carualho promete à Villa de Barcellos muitta duração; mas prometelhe durar nella até o fim do mundo a Ley de Christo em sua pureza, porque no Texto sagrado *Genes. 35.* achamos, que ao pé de hum carualho, *subter quer-*
cum, enterrou Iacob os idolos. E não só promete pureza na fé; mas fertilidade, & abundancia de mantimentos, porque antes de achado por Ceres o cultuiar das terras, com o fruto dos carualhos se sustentauão os homens.

Gen. 35.

C A P. XIV.

Ermidas, que tem a Villa de Barcellos.

A Fòra a Igreja Collegiada, que he obra excelente; tem Barcellos muitas Ermidas; a saber, a Ermida do Espírito Santo no principio do campo do Saluador, ou campo da Cruz; logo abaixo tem hũa Capella da Immaculada Conceição metidas nas casas do arrabalde: logo mais abaixo está a Ermida, ou Capella da Santissima Cruz; logo mais abaixo está hũa Ermida do Apostolo Santiago maior defronte da torre da cadeia; na porta da Valle,

Valle, dentro da torre, está hum Altar de nossa Senhora, em que se diz Missa; tem no campo que fica de tras do Arrabalde de S. Cruz mais duas Ermidas, hũa do Patriarcha S. Bento, que ha poucos annos fundou o Doutor Gaspar Pinto Correa Conego Penitenciarão na Collegiada de Barcellos, & outra da inuocação de S. Maria Magdalena; que festejão os estudantes da Villa, & com muita rezão; porque foi a Santa muito affeição-da às letras. Em Barcellinhos a Ermida de nossa Senhora das Neues, logo junto da ponte; Ermida de S. Antonio, de São Sebastião, & isto a fora a Igreja Parochial, porque Barcellinhos, ainda que arrabalde de Barcellos, com tudo he Vigairaria da apresentação do Prior de Barcellos, & hũa Ermida de São Bras; & junto da Villa, na estrada q̄ vai pera Esposende, tem hũa Ermida de S. André, aonde (junto d'ella) hauia Hospital de Lazaros, ou Leprosos. Tem mais dentro da Villa hũa Capella, ou Ermida de Sam Francisco, que deu nome à rua, & se chama a rua de São Francisco, & he cabeça do Morgado, que foi de Fernão da Costa.

Em Barcellinhos a Ermida de nossa Senhora das Neues, logo junto da ponte; Ermida de S. Antonio, de São Sebastião, & isto a fora a Igreja Parochial, porque Barcellinhos, ainda que arrabalde de Barcellos, com tudo he Vigairaria da apresentação do Prior de Barcellos, & hũa Ermida de São Bras; & junto da Villa, na estrada q̄ vai pera Esposende, tem hũa Ermida de S. André, aonde (junto d'ella) hauia Hospital de Lazaros, ou Leprosos. Tem mais dentro da Villa hũa Capella, ou Ermida de Sam Francisco, que deu nome à rua, & se chama a rua de São Francisco, & he cabeça do Morgado, que foi de Fernão da Costa.

C A P. XV.

Fontes, que tem a Villa de Barcellos.

DA terra manão caudelosos rios, que como veas d'este grande corpo, estão repartidos, pera a refrescar, & regar com suas agoas os campos, & prouernos com mantimento de seus peixes. De lagoas, & poços recebemos o mesmo beneficio. Naceem tambem da terra claras fontes, que sempre correm, quasi de hũa maneira, sem já mais cessar, & sem acabar-se de entender a origem d'esta marauilha. Tenê Barcellos grande felicidade, & boa fortuna em ter o rio Cauado por visinho; & não foi menor, obter cinco, ou seis fontes de boa agoa; a saber, a fonte de Ninaes em Barcellinhos, que pôde, & merece ser louuada pella bondade de suas agoas; são de tanta fama, & bondade, que o Illustrissimo, & Reuerêdissimo Arcebispo de Braga, Dom Sebastião de Mattos d'esta fonte mandaua buscar agoa, pera beber em Braga, aonde residia. A fonte debaixo de muita, & boa agoa; outra fonte, no fim da rua das Velhas, aquem chamão o Cano; fonte de muita agoa, & de mui bastante bondade. No meyo da torre da ponte está outra fonte.

te. Outra fonte está no campo do Salvador, indo da Villa pera a Quinta da Bagoeira. Temos Barcellos com cinco fontes; & conheço eu no numero hum mysterio grande; & he, que assi como na aruore da Cruz recebeo Christo Iesú Senhor nosso, as cinco chagas, donde manarão os Sacramentos, que são fontes de graça; & donde bebemos a clara, & doce agoa de nossa Redempção, *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Soluatoris, Isaie 12.* Assi hauendo Deos de honrar, & autorizar Barcellos com o aparecimento de milagrosas Cruzes, quis que teuesse a dita Villa, cinco fontes, que he o numero das sagradás chagas. [Isaie 12]

C A P. XVI.

Homens de Barcellos, que escreuerão.

O Christianissimo Gerson, Cancellario Parisiense, no principio da 1. p. de suas obras, fez hum tractado em louuor dos Escritores Ecclesiasticos, aonde, entre outros louuores, diz, que o Escriitor Ecclesiastico honra à Igreja, *Ecclesiam honorat.* Alguns de Barcellos escreuerão, & com seus escritos honrarão a Villa de Barcellos. *Frey Francisco de Barcellos,*

I.

*Literis, &
virtutibus
in signis.*

*Fr. Anton.
à Purifica-
tione lib. 2.*

cap. 9.

Chronolog.

Manast.

Lusitana.

da Villa de Barcellos, & escreueo o Triumpho da Cruz, em quatro liuros, que andão em hum pequeno volume, em verso Hexametro, & Pentametro, que são hum Heroico, de seis pès, & hum Elegiaco, de cinco pès; verso estremado em aquelle tempo; dedicou a obra a Dom Frey Bras, Prior que fora de Santa Cruz de Coimbra, & ao tempo era primeiro Bispo da Cidade de Leiria, no anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous annos. Que fosse natural da Villa de Barcellos diz Frey Ioseph de Siguança, na Chronica da Ordem de S. Hieronymo na 3. p. cap. 42. E elle no principio da obra, que escreueo de Barcellos se nomea.

II. *Frey Antonio de Barcellos*, escreueo as doze excellencias da Fè, assi o diz o nosso Frey Luis de Rebolledo na 1. p. da Chron. dos Menores. Remeto o leytor a Rodulpho Tossignano em suas Athenas, a onde o achará, & aos Annacs de Frey Lucas Vvandigo.

III. *Gaspar Pinto Correa*, Mestre em Artes, & Licenciado na Sagrada Theologia, filho do Doutor Gaspar Vaz de Sousa, & Conego Penitenciario na Collegiada de Barcellos, escreueo muitos liuros, como foram hum Panegyrico em verso, & prosa em louvor do Excellentissimo Duque D. Theodosio, hum commento de Horacio Flacco, construindoo,

struindo, & explicando, construiu Virgilio em dous volumes, obra que foi bem recebida, & se gastou bem; fez outro liurinho intitulado, *Lusitania restituta*, fez outro intitulado, *Lachrimae Lusitanorum*, chorando a morte do Serenissimo Duque Dom Theodosio. Fazia bem versos Latinos, o Doutor Gaspar Pinto, & fallaua latin estremadamente. Em Barcellos faleceo, & esta sepultado na Ermida de S. Bento, q̄ elle em vida mandara fazer. Esteue vinte annos na Companhia de Iesus; expulso, viueo perto de trinta, em Villa-viçosa alguns poucos, os mais em a Villa de Barcellos com tal exemplo, siso, & madureza, que bem mostraua ser creado na Companhia.

Frey Pedro de Poyares, confessor, & pregador em a Prouincia da Piedade neste Reyno de Portugal; naceo no termo de Barcellos, escreueo o Vocabulario Geographico, que sahio a luz em o anno de mil, & seiscentos, & sessenta, & sete, impresso em Lisboa na officina de Ioão da Costa, & agora determina sahir com hūas addiçõs ao dito Vocabulario, & faz este Tractado Panegyrico, em louuor de Barcellos. Este Frey Pedro de Poyares teue em Barcellos hūa irmāa enteira, casada com Belchior Dantas, filho de Antonio Dantas, & de Dona Anna da Sylueira.

O Reytor de São Torquado, junto da nota-

uel Villa de Guinaraes, natural da Villa de Barcellos, & graue prégador escreueo huns discursos predicauéis do glorioso S. Antonio de Padua, 1. & 2. parte sairão a luz despois de falecido o Autor, porèm limados por o Padre M. Frey Ioseph Barroso, ou do Espirito Santo Carmelita descalço: Chamauão a este Reytor *Hieronymo Coelho*, & escreueo muito bem, & fez hũa obra, q̃ pera bem, pertencia a Religioso de burel. Toma por texto na obra a vida do glorioso S. Antonio, assi como a escreue Frey Marcos de Lisboa, & sobre ella, vai leuantando assumptos moraes estremados.

Quando este Hieronymo Coelho escreuia esta sua obra, andaua muito deseioso de ver as obras, que escreueo Santo Antonio, & não podia achalas. Estando hum dia com este cuidado à porta da sua Igreja, veyo hũa sua freguesia com hum liuro na mão, & disselhe, se lhe queria comprar aquelle breuiario: Cuidaua a mulher, q̃ era breuiario, & o Reytor vendo o q̃ era, ficou muito contente, & o comprou à dita freguesia. Isto contou o dito Reytor ao Lecenceado Antonio de Villas Boas, & Sampayo, & disse teuera o caso por fauor do Santo.

VI. *Gil Vicente*, em tempo delRey Dom Ioão o III. poeta celebre, foy natural de Barcellos; & andão algũas coufas suas impressias. Seu modo de dizer

era engraçado, & era na qualidade nobilissimo; Belchior de Goes Rego, homem principal da Villa de Barcellos, & do habito de Christo, Comendador da casa de Bragança era seu neto, ou bisneto.

Dom Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto; d'este VII. nome o primeiro, & no numero o quinquagesimo primo, foy de Barcellos natural, porque foy filho de Diogo Pinheiro, Prior de Guimaraes, & Bispo do Funchal, neto de Pedro Esteues Coguminho, aquelle que instituiu o Morgado dos Pinheiros de Barcellos, & fundou a Capella da torre dos Sinos, que esta na mesma Igreja, em que jaz enterrado: Foy Dom Rodrigo Pinheiro eminentissimo nas letras humanas, philosophia, & direito Canonico, & Ciuil, em q̄ recebeu o grau de Doutor. Fallaua, & escreuia a lingua Latina com notavel elegancia, de que são bom argumento muitas cartas suas, q̄ andão nesta lingua, principalmente hũa, que escreueo a Cadabal Grauió, Calydonio. Foy Bispo de Angra, dahi o chamou El Rey Dom Ioão o III. pera seu Governador da casa do Ciuil em Lisboa; entrou no Bispado do Porto no anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous annos; tendo de idade de setenta annos; faleceo de nouenta annos de idade, no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous annos,

nos, está sepultado na Sê do Porto, com os mais Bispos seus antecessores. Fez o Cruzeiro da Sê do Porto, de abobeda de pedraria, sendo d'antes de madeira, em que gastou muitos cruzados. Fez a quinta de Santa Cruz, que começou a edificar legoa, & meya da Cidade do Porto, obra verdadeiramente real, & que tem poucas semelhantes neste Reyno, assi no que toca à capacidade, & sumptuosidade das casas, que são muitas, & em diuersas paragens da quinta, como nas Ermidas de diuersas inuocaçoens, pumares, ortas, deuesas de aruores grandissimas, & copadissimas; estão diuididas por toda ella muitas fontes de pedraria, que por varios monstros deitão agoa, que toda he excellente, & muito fria.

De toda esta quinta de S. Cruz fez hũa graue, & elegante descripção o Poeta Cadabal Grauió, que o Bispo D. Rodrigo Pinheiro mandou imprimir em Lisboa por Antonio Gonçalues impressor, no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & oito. Tem toda esta obra cinco pannes. Na primeira, em graça do Bispo, por se chamar Pinheiro, descreue elegantemente hum Pinheiro, com as aues, q̃ nelle costumão fazer seus ninhos, aonde poem as vozes de cada hũa. Na segunda conta, como a nimpha Pitys, & o moço Atys se tornarão em pinheiros, Na terceira pinta o leão rapante,

rapante, que nas armas do Bispo está arremetendo ao pinheiro. Na quarta celebra todas as grandezas da quinta de S. Cruz, os edificios, as aruores, as ortas, o bosque, as Ermidas, as fontes. Na quinta parte canta com toda a variedade a frescura do rio Leça, aquem chama Lethes, misturando sempre em cada hũa d'estas partes muitos versos em louuor do Bispo, que lhos soube bem pagar com as muitas merces, que lhe fez, de sorte, que com rezão lhe chama muitas vezes o seu Mecenas. No cabo de sua Pityographia fallando com o mesmo Bispo, diz:

Est graue iudicium: rerum prudentia maior;

Est mens, ac ratio, linguae facundia solers;

Consilium velox, & pastoralibus actis

Vtile, praeterea praestantis gloria formae.

*Nam veteres proauos, at auosque modesti vultus
cum probitate refert, celebrataque facta tuorum.*

Ioão Rodriguez de Sa de Meneses, Alcayde-mór do Porto, fez os versos seguintes em louuor do Bispo, em que lhe chama grande pay dos poetas, & valhacouto dos miseraueis, honra do Porto, & gloria de Portugal, dizem os versos.

Gaude magne pater vatuni, spes certa tuorum,

Præsidium miseris qui dare saepe soles.

Tu decoras urbem Gallorum, & metenia, nec non

Lusitanorum gloria summa venis.

Efcreue a vida do Bispo Dom Rodrigo Pinheiro, largamente Dom Rodrigo da Cunha na 2. parte do catalogo dos Bispos do Porto cap. 36.

Este Bispo Dom Rodrigo Pinheiro afsistio no Concilio Bracharense 4. que foy Prouincial, feyto em tempo do Arcebispo Dom Frey Bertholomeu dos Martyres, & começoufe em oito de setembro do anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & seis annos; & juntamente afsistio Dom Antonio Pinheiro Bispo de Miranda: & neste tempo foy Bispo de Viseu, Gonçalo Pinheiro, porque d'elle se faz menção na indicação, & publicação do dito Synodo, suposto que nelle não afsistio; & diz Dom Rodrigo, que neste tempo estaua Viseu vago, & o mesmo diz Frey Luis de Souza na vida de Dom Frey Bertholomeu dos Martyres cap. 19. fol. 141.

Dom Antonio Pinheiro foy muito douto, & graue prègador; como se vê do sermão, q̄ fez nas exequias del Rey Dom Sebastião; que de letra de mão tenho em meu poder; bem procurou fazer com El Rey Dom Sebastião, que não fosse a Africa. Quando foy sagrado om Bispo prègoulhe o mestre da vida espirital, Frey Luis de Granada; este sermão anda impresso, & junto o hum tractado de residentia Episcoporum, que fez Fr. Miguel Carrança, Dominico, & mandou ao Sagrado

do Concilio Tridentino. Depois de Bispo de Miranda, foy Bispo de Leiria, & sendo Bispo de Leiria assistio nas Cortes de Tomar, como se pode ver em Dom Rodrigo da Cunha na 2. p. do Catalogo dos Bispos do Porto cap. 40.

Ruy de Pinna começou a Chronica del Rey Dom Manoel, & continuou até a tomada de Azamor no anno de 1514. Faleceu Ruy de Pinna, & deu El Rey Dom João o III. o officio de Guarda-mór da Torre do Tombo, & Chronista a seu filho Fernão de Pinna; o qual tendo os papeis em sua mão muitos annos, nada em elles escreveu, nem emmendou; sendo priuado de seus officios, por algúas culpas, q̃ lhe impozerão; mandou El Rey entregar o começo das lembranças destas Chronicas a Antonio Pinheiro, q̃ depois foy Bispo de Miranda, mas elle se escusou, ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter o trabalho por grande. Damião de Goes na 4. p. da Chronica del Rey Dom Manoel no cap. 37. fol. 46. verso, diz. Era tão douto Dom Antonio Pinheiro (ainda na historia) que se lhe encomendaua o ser Chronista del Rey Dom Manoel. Não achei, se estes Bispos erão parentes? E se o erão, em que grao? Com tudo pera mayor conhecimento de Dom Rodrigo Pinheiro Bispo do Porto, & natural de Barcellos, porei o que diz Gaspar

Estaço Conego de Guimaraes, em suas varias antiguidades de Portugal, cap. 53. foll 193. Pedro Esteues foy Doutor em leys, natural de Guimaraes; foy casado com D. Isabel Pinheira, filha de Tristão Gomes Pinheiro, hum homem honrado de Galliza, que cercou Barcellos, por mandado do Duque, como diz Gaspar Barreiros nas suas linhagens de letra de mão. Estão sepultados nesta mesma Igreja em Capella sua propria; pera aquelle tempo custosa, & galante, em moimentos levantados, & muito bem laurados, &c.

Eno cap. 55. num. 12. fol. 200. diz o mesmo Estaço. Foy Prior de Guimaraens D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal, que fez a claustra desta Igreja, & a torre dos finos com a Capella que tem debaixo, em qpos as sepulturas de seu pay, & mãy, o Doutor Pedro Esteues, & Dona Isabel Pinheira. Assi o acho por fama, posto que Gaspar Barreiros, nas suas linhagens de letra de mão, não lhes dà tal filho. Tudo diz Estaço no lugar citado deste, como disse com D. Rodrigo da Cunha, foy filho o Bispo do Porto Dom Rodrigo Pinheiro. Estaço à margem fol. 200. col. 2. poem. Do Bispo do Funchal Diogo Pinheiro, falla Damião de Goes na Chronica del Rey D. Manoel 3.ª p. cap. 56. fol. 102. col. 1. in fine.

Iesus, que compos de vtroque Ioanne, pertence a Barcellos, ou a seu termo, como corre vulgarmente entre os Padres da Companhia do Collegio de S. Paulo de Braga, & por elles me dizerem isto, o escreuo aqui.

O Bispo de Targa *Dom Frey Thome de Faria*, escreveu hũas Decadas de seu tempo. Allegao o Lecenceado Jorge Cardoso em a 3. p. de seu Agiologio em 29. de Junho, fol. 874. col. r. lit. D. Mas o nome não foy Thome, foy Gaspar, como digo no cap. 22.

IX

O Doutor *Belchior do Rego d'Andrada*, escreveu hũas antiguidades de Barcellos, não sei se as imprimio. Allegao o Autor do Agiologio 3. p. em tres de Mayo, fol. 59. §. Os intentos.

X

C A P. XVII.

O Prior de Barcellos, quando não tenha *Dom pella dignidade*, tem *Dom* por cõmprimento de *Escrivaes*.

DO *Dom* falla a Ordenação de Portugal, no liuro 5. tit. 92. §. 7. He o *Dom* hum titulo, & appellido de honra; cõ este titulo authoriza a Igreja ao Summo Pontifice na Ladainha, chamandole o Senhor

Papa: *Vt Dominum Apostolicum, & omnes Ecclesiasticos ordines in Sancta Religione obferuare digneris, &c.*

Chamase o Papa, *Domnus*, & não, *Dominus*, porque, supposto que na terra pòde muito, todo seu poder a respeito do poder de Deos, he muito limitado, como notou Graffijs em suas decifoens douradas. Já no anno de quatrocentos, se conheceo este titulo honroso, & appellido de Dom, como diz Panuino em Gauanto; & já o Patriarcha S. Bento em sua regra, ordenou, que os Frades novos chamassem aos Frades velhos, por *Domnos*, & hoje vemos que os Abbades de S. Bento, & de S. Bernardo se chamão, & assinao de Dom, em quanto são Abbades, & vulgarmente se diz, o Dom Abade de Pombeiro, o Dom Abade de Rendufe: o Dom Abade de Bouro, & tambem vemos, que neste Reyno todos os Frades Cruzeos (que são Conegos Regulares de S. Agostinho) q̄ são de Missa, se chamão de Dom, & assi dizemos Dom Theotonio, Dom Leonardo; & assi todos os Frades Cartuxos, que são de Missa, se chamão de Dom. D'este appellido, & titulo de Dom fallou Landulphus Sagax in historia miscellanea; Anasthasius Bibliothecarius Adriani secundi; Petrus Gregorius de republ. lib. 6. cap. 13. in fine; Erey Hieronymo Roman lib. 4. de sua rep. Gentil. cap. 4. o Padre Baptista Fragofo de regimine

Principis Christiani lib. 10. *supra* porque a *Domina* de
 O titulo de Dom não he estimado no homem
 saluo se lhe foy dado pello Emperador, ou Rey,
 ou por outro, que o podese dar, por feyto heroi-
 co, que na guerra fizesse. Assi o diz Roman loco
supra citato. Algũas geraçoens ha, q̃ se do muito
 illustres não poem, nem se asinão de Dom,
 como os Mellos. Outras muito illustres poem, &
 asinanse de Dom, como são Menezes, & dizem
 como em prouerbio, Mellos sem Dom; Menezes
 com Dom.

O primeiro, que nas Espanhas teue este nobre
 appellido, & honrado titulo de Dom, foy o Pe-
 layo primeiro restaurador de Espanha. Este titu-
 lo de Dom assenta bono em homem fidalgo, rico,
 porque se he fidalgo, & não rico, he Dom pedin-
 te, por isso disse Roman allegado. *To pienso, que
 vendra tiempo, en que el ayre tome Don, y quede Don
 ayre, pero siempre preualecerà el algo Don.*

Assi como os homens se chamão com titulos,
 & appellido de Dom, assi as mulheres se chamão
 com titulo, & appellido de Domna. E escreue-se
 Domna, ou Donna, porque de ambos os modos
 se acha escrito, no Latim he, *Domnus*, i. o Dom de
 fidalgos, como diz Barbosa no seu Vocabulário
 Lusitanico Latim, fol. 410. & da mulher, *Dom-
 na*, & he este titulo diminuto de, *Domnus*, &

de, *Domina*, porque o inteiro domínio he de Deos. O que suposto.

Perguntase se tem Dom o Prior de Barcellos, por razão da dignidade, assi como o tem o Dom Prior de Tomar, de Auis, de Palmella? Respondo que não, & assi me responderão algũas pessoas, a que perguntei; mas, supposto que não tem Dom por respeito da dignidade, tem Dom por cortesia dor Escriuaes, os quaes muitas vezes por cortesia dão titulos, que não ha. Ordinariamente em autos, & notas, fallandose de qualquer mulher veuua nobre, & honrada, sempre dizem, *Fulana Domna veuua*, &c. dando Dom, a quem o não tem, mas vzando d'este modo politico, & urbano. Pode se ver Frey Luis de Sousa, na Chronica de San Domingos liuro 10 fol. 49. aonde assi nandose muitos em certa escritura, & todos com Dom, diz, que nem todos deuião ter Dom em razão de seu officio, mas que o taballião o deu por urbanidade.

Ponho outro exemplo nas Villas notauéis. Poucas são as Villas notauéis neste Reyno, & rara he a Villa que notauel não seja chamada por urbanidade de taballiaes em notas, & autos. Das Villas notauéis d'este Reyno falla a Ordenação velha no liuro 1. tit. 2. §. 22. & Barbosa in remiss. ad Ordinationes lib. 5. titi 49. ad §. 2. & só conta

ua a Ordenação velha por notaueis a Santarém, Leiria, Oliuença, & Guimaraens, & sendo tão poucas Villas notaueis, rara he a Villa, que tabaliaes, & escriuaes em suas notas, & autos não fação notaueis. O mesmo passa no titulo de Dom.

Entre as terras da Casa de Bragança, em que luga-
gar fica Barcellos?

A Esta pergunta respondo; entre as terras, que tem o Duque de Bragança, quando se contaua Guimaraens, tinha Barcellos o terceiro lugar; agora que Guimaraes não he da casa de Bragança tem Barcellos o segundo lugar; porque se conta Bragança, Barcellos, Chãues, Villa-viçosa, Ourem, Borba. Assi conta Goes, na Chronica del Rey Dom Manoel, & todos.

C A P. XIX.
O Infante Dom Pedro, que andou as sete Partidas, foy por ventura Conde de Barcellos?

R Espondo a duuida? O Infante Dom Pedro, que correu as sete Partidas não foy Conde de Barcellos; o Conde de Barcellos

cellos Dom Pedro foy filho del Rey Dom Dinis, não legitimo, como digo no cap. p. & no cap. 10. O Infante Dom Pedro, que correo as sete Partidas foy filho legitimo del Rey Dom Ioão o I. Foy Duque de Coimbra, & de Monte Mor, & Governador d'este Reyno na menor idade del Rey Dom Affonso o V. seu sobrinho, & genro, por tempo de onze annos, que se affirma foy o mais santo, & inteiro gouernó, q̄ nelle em muitos annos, se gozou. Morreo na batalha da Alfarrobeira, na qual só elle era buscado, & quasi só elle morreo, merecendo só viver. Foy a morte indigna de suas grandes virtudes. Esta he a paga vergonhosa, & custumada, que dá o mundo, pera que ninguem se engane com elle, & segredo ineffauei do Altissimo. Podense ver Francisco Soares Toscano em seus Parallelos, & Frey Luis de Sousa na 1. p. da Chronica de São Domingos neste Reyno, liuro 6. cap. 15. Ponho o que do Infante Dom Pedro diz Aeneas Syluius de Europa cap. 47. *In Portugallia Petrus cognomine Infans (sic enim filij Regis, antequam regnent, appellantur) magni nominis Princeps, qui totam ferme Europam peragrauerat, suae virtutis documenta demonstrans, cum Regnum tutorio nomine aliquandiu summa cum laude administrasset, nec mirari sibi Alphonso ex fratre nepoti simul, & genero suo restituisse, tandem subortis utriusque dissensionibus,*

tionibus, cum odio crescente ad prælium ventum esset, sagitta in incertum missa transfossus interijt, vir magnorum operum, & qui olim sub Cesare Sigismundo stipendia faciens, non paruum sibi gloriam in Turcas pugnando parauerat. Sic Æn. Syluius.

C A P. XX.

E por ventura foy verdade, que correo o Infante Dom Pedro as sete Partidas?

R Espondo; muitas terras correo o Infante Dom Pedro, na Alemanha se achou com o Emperador Sigismundo, em alguns feytos notauéis, & de Italia, passando por Padua, trouxe algúas reliquias do nosso Portuguez Santo Antonio, que deu à sua Igreja de Lisboa. Isto diz Frey Luis de Sousa, liuro citado. Que andasse as sete Partidas, he fabula; diz o Padre Ioão Mariana. *Vulgus septem orbis partes adiuisse fabulatur.* Porem Æneas Syluius, em sua Europa cap. 47. diz. *Totam ferme Europam peragrauerat.*

C A P. XXI.

Ha alguma terra (a fóra esta Villa de Entre Douro, & Minho) que se chame Barcellos?

R Espondo à pergunta; não achei terra q̄ se chame Barcellos, como esta Villa de Entre Douro, & Minho, mas achei terras com nome quasi semelhante; a sa-

ber, *Barcelis* em Lombardia, & *Barcellor* em Meliapor; & pouca mudança vai de hum a outros, como em *Barcelis*, só ha diuersidade hum, i, em lugar de hum, o, & em *Barcellor*, o r, por s. & na Latínidade temos nos nomes, que acabão em s, ou em r, & significao o mesmo, como são, *honor, ris*, ou *honos, oris, labos, ris*, ou *labor, oris, lepos, ris*, ou *lepor, ris, arbor, ris*, ou *arbo, ris*.

C A P. XXII.

Quantos Bispos naturaes teve Barcellos.

O Padre Fr. Manoel Rodrigues, no 4. tomo de suas obras moraes: no c. 67. verso Obispos, poem a seguinte conclusão. O pay do Bispo, sendo official mecanico, & homem de bayxa sorte não pode ser encarce-

rado

S. João de Barcela no Bispado de Tuy, no termo da Colégiada de Crescerte. Fr. Prudêncio de Sandomal.

rado por diuidas, pois o pay goza da nobreza do filho, como o tem Lucas de Peña, Tiraquello de nobilitate cap. 7. & Gama r.p. decis. 112. O que suposto, digo, se a nobreza do filho, por ser Bispo, redunda, & passa ao pay, ainda que mecanico, pera não poder ser encarcerado na cadea publica, & pera se lhe dar a casa, em que viue por carcere, & prisaõ, parece, moralmente fallando, que de hũa terra ter muitos Bispos lhe redunda muita honra. Muita tem a Villa de Barcellos (deixadas as rezoës de antiguidade, fundadores, grande destriçto, &c.) por ter quatro Bispos naturaes; & saõ Dom Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto; Dom Gaspar de Faria Bispo de Angra, filho de Sebastião de Faria, & de Gracia Machada. O terceiro foy Dom Francisco de Faria, Bispo de Martyria, foy filho de Balthesar Cicio, & de sua mulher Gracia de Mattos. O quarto foy Dom Angelo Pereira, tio de Antonia Pereira, mulher de Paulo d'Andrade, & do Doutor Manoel Pereira de Sã.

C A P. XXIII.

Sõ o Arcebispo em pessoa visita o Prior, & Conegos de Barcellos.

EM Concilios, & Cortes guardase a ordem no assentar, como se pode ver em Dom Rodrigo da Cunha in r.p. Decre-

ti dist. 74. cap. Episcoporum .s. num. 1. fol. 620. col. 2. & no assentar ha prerogatiua de nobreza: *Constituitur prerogatiua honoris in sedendo*, disse Gama decisioe i. n. 2. A nossa Villa de Barcellos tẽ assento em Cortes, donde lhe acrece muita honra, & authoridade. Quem quizer saber a quantas Villas preceda a nossa Villa de Barcellos? Veja D. Rodrigo da Cunha escreuendo a coroação, & Cortes del Rey Dom Ioão o IV.

C A P. XXIV.

He authorisada a Villa de Barcellos por ter muitos, & rendosos Mòrgados, & Capellas.

O Douto Fr. Martinho de Ledelma, Lente de Prima de Theologia na Vniuersidade de Coimbra, in 2. 4. q. 18. ar. 1. fol. mihi 233. diz *Pulchra, & magnifica est respublica; in qua sunt multi viri nobiles, & ditissimi. Primogeniturae sunt in magnum firmamentum, & emolumentum reipublicae.* Assim como no corpo humano os ossos, & neruos o sustentão: assim os mòrgados, & casas de solar saõ os ossos, & neruos da republica; d' esta comparação vza o allegado Mestre Ledesma, & Frey Domingos de Soto *de iustitia, & iure*, lib. 4. q. 5. art. 1. & antes de ambos

bos o tinha dito o Autor da Margarita, ou summa confessorum. Bem authorisada està a Villa de Barcellos com muitos, & muy rendosos mòrgados, que tem; & com muitas, & muy grossas capellas. Muitos d'estes mòrgados tem seu assento na Villa, como o mòrgado de Diogo de Villas Boas Caminha, o mòrgado de Antonio de Faria de Carualho, de Manoel da Costa de Carualho, o mòrgado dos Pinheiros, o mòrgado de Antonio Machado Carmona, o mòrgado de Manoel Barbosa Machado, o mòrgado de João de Faria Machado da Bagoeira, o mòrgado dos Azevedos no Fayal, & dos Souzas na Sylua, o mòrgado, ou Capella de Francisco Ferras no Espirito Santo de Gouuea, o mòrgado dos Ferreiras em Argemil, o mòrgado do Perdigão, o mòrgado de João Leite de Faria, & outros, que seria largo cōtar. O mòrgado de Aluaro de Villas Boas, & o mòrgado de João d'Almeida. No termo ficão muitas casas muy nobres, & antigas: como he a casa de Aborim, sita em S. Martinho de Aborim, freguesia annexa a S. Maria de Quintiaes, mòrgado dos Barbosas tão antigo, & nomeado.

Junto à ponte de Anhel (ponte, que està no rio Neiua, na estrada de Vianna pera Braga) està a casa de Proence, tanto mais nobre, quanto mais antiga, ramo do grande Dom Payo Perez Cor-

rea, decimo sexto Mestre de toda a Milicia, & Ordem de Santiago, Lusitano Iosue, aquem toda a Andaluzia, & Reyno do Algarue deuem a liberdade, & doutrina; tronco em fim de illustres Capitaes. Habitaraõ sempre em esta casa no politico insignes sogeitos, & criaraõ innumeraueis soldados, cujas Correas ataraõ em Africa innumeraueis Mouros, & na Asia infinitos Barbaros; & ainda no seculo de hoje derãõ os filhos d'ella mostras de seu sangue; & valor, assi nos portos de Flandes, como neste Reyno.

Que direi da casa, & honra de Farelaes? Que da casa de Azeuedo? Que da casa da Sylua? Que da casa dos Pereiras de Mazarefes? Com Capellas, & rendosos morgados, com casas nobres, & illustres esta Villa de Barcellos muito authorisada, & honrada.

C A P. XXV.

De alguns varoens de grande virtude da Villa de Barcellos.

I.

O Padre Balthezar Garcia da Companhia de Iesus, natural de Barcellos, & dos Garcias de Barcelinhos, foy martyrizado nas partes vltamarinas, aonde andaua pregando a Fe.

O Padre

O Padre Frey Hieronymo do Espírito Santo Religiofo Capucho da Prouincia da Arrabida, foy natural de Barcellos, padeceo martyrio na India pellos annos 1594. Foy filho de Ioão Pirez da Fonfeca. Deste falla Iorgé Cardoso em feu Agiologio, fol. 431. II.

De Barcellos foy o Padre Hieronymo de Carvalho da Companhia de Iesus, grande seruo de Deos. Deste falla o Agiologio, fol. 424. Teue dô de Prophecia, & virtude afsinalada. Pertence a familia dos Cavallos. III.

De Barcellos foy o Padre Francisco Vaz da Sylueira, filho de Frutuoso Vaz da Sylueira, & de sua mulher Maria Vaz Tagarra; este foy Padre da Companhia de Iesus, & he fama vulgar, que padeceo martyrio. IV.

O Padre Vasco Gonçaluez Religiofo da Congregação de São Ioão Euangelista, que foy da familia dos Villas Boas de Ayro, & filho de Gonçalo Dominguez de VillasBoas quinto auô de Diogo de VillasBoas, que hoje viue, foy varão de heroica santidade. Ponho por extenso o que d'el le se acha. V.

O Padre Paulo fez hum manufcripto dos varões insignes em santidade de sua Religião: escreveu pellos annos de 1464. & no cap. 11. fallando do Padre Vasco Gonçaluez, que foy natural de

de Barcellos, diz afsi.

Por quanto a ordem afsi o requiere, quero aqui algũa coufa dizer do notauel varão Vasco Gonçaluez. Este feruo de Deos foy em o fegre afsàs, & da boa, & honrada criação da casa do nobre senhor Dom Affonso Duque de Bragança: Este sendo ainda mancebo aconteeolhe hum tal acontecimento, por o dito senhor foy mui indignado contra elle, que por sua mão o castigou, q̃ afsi era o seu costume, por sy castigar os seus, & vendose elle afsi confuso, & enuergonhado veose a esta casa de Deos, & deuse em ella muy de vontade ao seu seruiço, em tal guiza que deu verdadeiramente, que eu ouzo dizer, que antes d'elle, nem despois até agora, não foy algum em nossa Congregação, que por tal maneira se desse em seruiço, & obsequio da administração de qualquer coufa, que lhe fosse cometida. Elle em breue foy Sacerdote, & nunca já mais perdendo o freo do temor de Deos todo se daua a obediencia, continuadamente dizia Missa, por nenhũa occupação, por intença que fosse, não passaua nenhũa hora sem rezar muy ordenadamente, muy distinctamente, como eu ouzo dizer, que não viue outro, & sobre modo se daua a trabalhar em todo o honesto exercicio corporal. Muitas vezes dizia o senhor Duque de Bragança, alegrandose

doze com sua bondade, nunca eu tão boa pendência dei em este mundo, nem de que tanto fruto fahisse, como de Vasco Gonçaluez. Era este seruo de Deos charidoso sobre guiza, & dos pobres cuidadoso. Em esta casa de Villar de Frades foy muito tempo Reytor, & em Rechião, & por annos Procurador da casa de S. Eloy de Lisboa, aonde o seu trabalho era sobre modo, em tal guiza, q̄ assi dos Padres, como de muitos seculares, era muitas vezes reprehendido por seu sobejo trabalho. Mas o seruo de Deos por conselho da Diuinal sabedoria, que diz: não cesse a tua mão, nem cesse o teu pé. E aquella outra palaura: o amor de Deos nunca está ocioso: sempre já mais cresce em virtude de bem obrar. Em aquelles dias que elle era em Santo Eloy o deuoto sobredito senhor Duque propoz de fazer em esta Villa de Barcellos hum Collegio dos nossos irmaãos, & finalmente por o negocio se não auiar da nossa parte, elle por sua grande deuação, & bom desejo, vendo que o al fazer não podia, esguardando a bondade do varão de Deos, lhe disse, que lhe tomase cargo, & governança da dita Igreja, & o seruo de Deos lhe disse: Senhor eu teudo sou de fazer vosso mandado, mas em esta parte eu em nenhum modo o deuo fazer, nem farei, isto he, que eu tome só o cargo, saluo se os meus Irmaãos

forem presentes, & quizerem todos aceitar o tal carregio, que eu senhor afsas tenho, & mais ainda do que a Deos mereço. Da qual cousa o dito senhor foy inui edificado, & deshi cessou de o mais eficar. Finalmente o seruo de Deos continuando o seu esforçado seruiço ao Senhor Deos, em esta casa aonde começou por santo comprimento de vida acabou, & chegando se a sua vltima hora isto disse: Não me peza se não do mais bem, que pudera fazer, & o não fiz, & especialmente em os bens espirituaes.

E no cap. 10. diz o mesmo manuescripto.

Hũa mulher veuua por longos dias, & só mesmo de muito temente a Deos, & de muita oração, a qual tu bem conheces, & deste seruo de Deos filha espiritual, esta jazendo em seu leito já amanhecêdo, não de todo dormindo, mas estando esperta, parecialhe estar à porta da Capella da Virgeni Maria, q̄ està em cabo da ponte de Barcellòs, aonde ella muy a miude vai ouuir Missa, & faz suas prolongadas, & deuotas orações, estando assi em oração, vio vir hũa tolemne, & deuota procissão de Clerigos, segundo seu juyzo, todos da nossa Congregação .i. de taes roupas, vestidos em sobrepellizes, & ordenadamente sahão da Villa de Barcellòs, pella dita ponte, caminho da nossa casa, os quaes todos leuauão candeas

deas acesas nas mãos, & fendas palmias. E estando ella muy marauilhada, não reconhecendo nenhum, não lhes fallaua, nem elles a ella, & em a derradeira de todos ex vem o seruo de Deos Baptista, & ella quando o vio lançouse a seus pès, tédolhos com grande deuação, & disse ella: ò Padre não fois vòs já morto, & elle disse sy; & pois disse ella, onde vos ides vòs? Disse elle, imos a nossa casa por hum nosso irmão, que hora està finar. E ella disse, pois Padre eu quero ir com vosco. E elle respondeo, vem. E ella pareceo com effeito ir com elles até esta nossa casa de Villar de Frades, & que entrarão todos em a Igreja, & se puzerão todos em sua ordenança, & aos choros, & começarão todos a cantar mui deuotamente, & a Igreja estaua toda aparametada de panos brancos, & hũa solemne tumba no meo da Igreja, & muitas tochas acezas, & ella auia muy grão prazer, em ver, & com ouuit estas cousas; & em isto era já manhã, & hũa sua neta, que com ella jazia no leyto a espertou, aqual acordando disse, quam mal fizeste de me espertar de ver o fim de tão grão prazer. Isto em o dia, que Deos tirou pera sy o nosso Padre, & Irmão, & seu leal vassallo Vasco Gonçaluez. Até aqui o liuro allegado.

No liuro das entradas de Santo Eloy, està hũa memória deste Religioso, q̄ diz assi. Vasco Gonçaluez

çalvez grande, & honrado Clerigo, & singular cantor, criado do Duque Dom Affonso, muito amado d'elle. Veyo à casa de Villar, & em a edificação d'ella muito trabalhou. Feneceo com bõ nome Reytor em a dita casa, & jáz na claustra. Esta memoria he notauel pera aquelle tempo, poys dos mais abalilados varoens da Ordem se não diz outro tanto, no dito liuro,

VI. Supposto, vou contando as pessoas de virtude, & santidade da Villa de Barcellos; quero contar o que succedeo ao Padre Ignacio de Azeuedo, quando hia pera a Villa de Barcellos. O Padre Ignacio de Azeuedo, natural da Cidade do Porto, filho de Dom Manoel de Azeuedo, Commendador de Carrazedo, das illustres familias dos Malafayas, & Azeuedos, foy Padre da Companhia de Iesus, & primeiro Reytor do Collegio de São Paulo de Braga; indo pera a Villa de Barcellos, hia o rio de monte a monte, & cuydando o Padre Ignacio de Azeuedo, & o companheiro, como o passarião, acharãose da outra banda do rio. Conta o milagroso successo o Padre Simão de Vasconcellos na 1. parte das Chron. do Brasil no liuro 4. §. 56. & no §. 64. fol. 436. Junto de Barcellos fica a Quinta do Fayal, que he da familia, & geração dos Azeuedos parentes do Padre Ignacio de Azeuedo, & hoje he dos filhos de D. Francisco d'Azeuedo primeiro Padroeiro do nos-

fo Conuento d'Arrifana de Soufa.

No termo de Barcellos (duas legoas da Villa) VII. fica a honra de Farelaës; o primeiro senhor, & possuidor d'esta honra foy Payo Perez Correa natural da Cidade de Euora, este em Serra Morena fez parar o sol, pera concluir com seus inimigos, podense ver Francisco Soares Toscano em seus Parallelos cap. 3. & os que cita, que são Fr. Francisco Rades de Andrade na historia de Santiago cap. 24. & D. Bernardino de Mendoça no prologo dos Commentarios dos Payzes bayxos; & se trata no liuro da regra da Ordem de Santiago, q̃ El Rey Dom Phelippe o velho mandou fazer o anno de 1551. em Cortes em Madrid cap. 2. dos Mestres da Ordem; & Morales na Chronica de Espanha liuro 16. cap. 6. fol. 217. & o toca Lope de Vega Carpio na sua Ierusalem conquistada canto 19. fol. 489. & não só fez parar o sol, mas ferindo com a lança hũa pedra, sahio agoa, de q̃ bebeo seu exercito. Isto dizem Brandão na 4. p. da Monarchia Lusitana no liuro 15. fol. 249. & 250. D. Rodrigo da Cunha, & outros. Da honra de Farellaens trato nas addiçoens, que faço ao meu Vocabulario Geographico vide Farellaens.

Ao pé do castello de Faria, que ficaua no monte da Franqueira, em tempo das guerras del Rey Dom Fernando de Portugal, com El Rey Dom VIII. *Vide infra cap. 27.*

Henrique de Castella, foy leuado em ferros, & com homens de armas Nuno Gonçaluez Capitão do dito castello (porque o vencêrão os Castelhanos em hum recontro, & tinham em seu poder preso) pera persuadir ao filho, que o entregasse aos Castelhanos: elle toda via vindo à fallá com o filho, com animo seguro, & esforçado, cheyo de lealdade, & honrosa ousadia, estimando mais perder a vida, que ver menoscabada sua honra, & ser desleal a seu Rey, & patria (qual Attilio Regulo) aconselhou, & disse ao filho, q̄ sobpena de sua benção elle não entregase o castello, senão a ElRey, seu senhor, & o defendese até morrer por elle. E ditas estas vltimas palauras, hauêdose os que o leuauão por zombados de seus intentos, em presença do filho o matarão ali fea, & indecentemente a punhaladas, como conta Fernão Lopez na Chronica delRey D. Fernando cap. 79. Duarte Nunez na mesma fol. 206. Hieronymo Corte Real no seu naufragio cant. 13. fol. 145. Por este illustre feyto acrecentarão seus descendentes o escudo de suas antigas armas, fazendo o campo d'elle de vermelho, por memoria do sangue, que este fiel Capitão ali derramou, & entre as cinco flores de lis de prata, que d'antes seus ascendentes tinham por armas em aspa, assentarão o castello de prata, a cujo pé fora morto, pō-

do sobre o castello a flor do meyo , de maneira, que ficão tres flores em chefe , & duas em fxa, por timbre , se lhe deu o mesmo castello cõ hũa flor de lis vermelha em cima , como hoje trazem os do appellido de Faria. Tambem trazião ao pè do castello hum corpo humano espedaçado , como diz Ioão Rodriguez de Sà , Alcayde mòr do Porto , & senhor de Seuiar , nas trôuas das gerações (que pellas leys da armaria se não permite hoje) d'esta maneira.

Ao pè de hum Castello erguido

Por se não ver abayxado

Iaz hum homem espedaçado

Em muitas partes partido

Por não ser de hũa apartado.

Faria he, que não faria

Por onde a cauallaria

Tiuesse algum erro, ou tacha

Que desta maneira se acha

Por guardar, o que deuia.

Ditosa morte, honrada morte; *Quam pulchrum,*
& *quam decorum pro patria mori.* Não foy isto em Nuno Gonçaluez morrer, foy viuer, & na memoria dos homens por todos os seculos perpetuar-se. Quem pella patria, honradamente morre, não morre, viue. Os soldados de Sparta, mortos pella patria jũto de Sparta, tinhão este epitaphio.

*Dic hospes Spartæ nos te hic vidisse jacentes;
dum sanctis patriæ legibus obsequimur.*

Se estauão mortos, como virão o hospede, que passaua pera Sparta: Mortos estauão, não o virão: mas como morrerão pella patria cõsideranse viuos. Sempre na memória dos homens viuerão os Philenos Africanos, que se deixãrão enterrar viuos, por dilatar os limites de sua patria; pode se ver a historia em Sallustio in bello Iugurthinho, & em Sabellico Ænead. 6. l. 2. Forão enterrados em Porto de Saba na Africa, & no Latim se diz. *Aræ Philenorum.*

Nas Instit. de Iustiniano, lib. 1. tit. 25. se acha, *Qui Romæ tres, Italiæ quatuor, & in Prouincijs Romæ subiectis quinque filios superstites habet, ab officio tutoris excusatur.* O que em Roma tem tres filhos, em Italia quatro, & nas Prouincias sogeitas a Roma tem cinco filhos viuos, he escuso do officio de tutor, & se estes lhe morrerem na guerra, ou todos, ou algum d'elles? Diz o Emperador no lugar citado que hão de ser reputados por viuos; porque aquelles que pella republica morrerão, hãse de entender, que pera sempre viuem por gloria, & *constat eos solos prodesse, qui in acie amittuntur; hi enim, qui pro republica ceciderunt, in perpetuum per gloriam viuere intelliguntur.* Morre Nuno Gonçaluez pella patria, pella fidelidade deuída a seu

seu Rey, morreo, mas viue per gloria, & viuirá na memoria dos homens por todos os seculos.

E já que falley na honrada morte de Nuno IX. Gonçalvez he forçado tocar a nobre, & generosa morte de hum Barcelense, que indo por soldado, & Alferez no exercito del Rey Dom Sebastião, quando passou a Africa, o qual defendeo có valor sua bandeira até lhe cortarem as mãos, & sendolhe cortadas, pegou com os dentes na bandeira, & não a largou, sem primeiro largar a vida. Honrada morte? Muito fez Ruy Dias, de Logronho natural, em defender a bandeira de sua Cidade, & vendo que a não podia defender, lançouse có ella no rio Ebro; & ainda hoje chamão ao lugar, em que se lançou o poço de Ruy Dias, como conta Dom Fernando Aluia de Castro, Caualleiro da Ordem de Calatraua, Vêdor Geral da gente de guerra, & presidios do Reyno de Portugal, no memorial, & discurso politico, que fez por a muy nobre, & muy leal Cidade de Logronho. Este valente Alferez não sómente era de Barcellos, mas era da familia dos Barcellos, como eu vi prouado em autos, que se processarão na Villa de Vianna entre dous homens nobres, hum nacido em Vianna, outro nacido em Barcellos, mas casado, & morador em Vianna.

Bem ennobrecerão à Villa de Barcellos os que

morrerão martyres, sendo d'ella naturaes; bem a acreditarão os naturaes d'ella que morrerão com nome, & fama de heroica virtude, & eximia fan-tidade. Bem a ennobrecerão o valente Capitão Nuno Gonçaluez, & o valente Alferez, esta hon-ra, & louuor durará a Barcellos por todos os se-culos. Conforme diz Fernão Mexia no feu nobi-liario, q̄ se imprimio no anno de 1492. Ha qua-tro especies de nobreza; a primeira especie de no-breza, he a nobreza Diuina, ou Theologal; esta consiste na virtude, seu fim; he Deos; Esta he a verdadeira nobreza. A segūda especie de nobre-za he a nobreza natural; assi dizia o Rey de Ca-stella Dom Affonso, fidalguia he nobreza, q̄ vem aos homens por geração. A terceira especie de nobreza, he a nobreza moral esta se conferua em boa composição de costumes, confirmada com actos de virtude; & chamase nobreza de animo. A quarta especie de nobreza, he a nobreza for-tuita, porque a authoridade humana necessita de bens de fortuna, & o nobre de riquezas, pera o-brar acçoens grandes, & luzidas (porque não po-dem ser grandes as acçoens sem os bens) por isso chamou hum ao dinheiro sangue, & espirito do homem, porque o homem sem dinheiro, ainda que viuo, he morto.

Todas estas quatro nobrezas se achão na Vil-

la de Barcellos; nobreza de virtude; nobreza de geração; nobreza de bens de fortuna; nobreza de animo; que he a nobreza dos bons costumes. Tudo se acha nesta Villa; virtude; boas gerações: bós costumes, & riquezas; tudo isto acredita, & ennobrece à Villa.

A nobreza he filha das letras, & das armas; a Villa de Barcellos, supposto que tiuesse poucos, que escreuessem, sempre teue muitos, & muy graues letrados: assi os que vem de fora a ser Iuyzes, & Ouuidores, como a ser Iuyzes de orfaós; & entre os melhores em nossos tempos, podemos contar hum Pedro Caualleyro Coelho Ouuidor: Hum Manoel Preto de Lemos Iuyz dos orfaós; como outros que aconselhão, & nos auditorios da dita Villa aduogão, os quaes são muitos em numero, & muito doutos; nomeemos hũ Doutor Gonçalo Fernandes, de quem ha na dita Villa tantos, & tão graues descendentes: nomeemos hum Manoel de Faria Barretto: hũ Gaspar Cardoso: hum Gaspar de Faria Machado. Com estes, & outros taes bem ennobrecida està a Villa; não nomeyo os letrados, que hoje aduogão, porque são todos tão bons letrados que não sey qual ponha em primeiro lugar. Nobre està Barcellos pelas letras. Ordinariamente tem esta Villa dous Medicos, com bom partido cada hum, q̃ a Ca-

maralhes paga.

Fr. Hieronymo Roman na sua Republica Gêrilica no liu. 4. diz, que ha no mundo tres especies de fidalguias, primeira fidalguia immemorial; segunda fidalguia de vingar quinhentos soldos; terceira fidalguia de priuilegio. Aquelles são fidalgos de fidalguia immemorial, que já erão fidalgos no tempo, que Dom Rodrigo Rey de Espanha fez gente, & assentou soldados pera a batalha de Cluijo, pera se izentar de não pagarem as Espanhas o tributo das cem donzellas (cincoenta nobres, cincoenta mechanicas, ou quinhentos soldos por cada hũa) & foy dada a batalha em Cluijo em o anno de 822. desta batalha podem ver Frey Hieronymo Roman lib. 4. cap. 19. da Rep. Gen. & a Garibay liuro 20. cap. 20. Monterroso na sua practica tractatu 6. Fidalgos de vingar quinhentos soldos forão chamados todos, os que se assentârão, & matriculârão pera a dita guerra. E na verdade deuião voluntariamente assentarse, & matricularse muitos, porque o tributo era infame, & aborrecido a todo caualleiro Espanhol, como se ve no que fizeram no Reyno de Galliza os Figueirosas em Pecho Burdelo, & os Portugueses em Viseu em Figueiredo das Donas, donde tiuerão principio aquellas cantigas, que traz Frey Bernardo de Britto, na sua Monarchia Lusitana,

Lusitana, que começãõ, No figueiral, figueiredo en-
trei, &c. A terceira especie, he a fidalguia de pri-
uilegio. Como Barcellos seja Villa tão antiga, q̃
duuida ha oueſſe nella fidalgos de fidalguia im-
memorial, ſêdo já fidalgos no tempo del Rey D.
Rodrigo, & antes? Que muitos fidalgos oueſſe
da fidalguia de vingar quinhentos ſoldos, quem
duuida? Que muitos da fidalguia de priuilegio,
quem o ignora? Por letras, por virtude, & ſanti-
dade, & por armas, he nobre a Villa de Barcellos.

C A P. XXVI.

*A illegitimidade do Conde Dom Pedro, & do Duque
Dom Affonſo, não defautorisa Barcellos.*

Aſſas deu a conhecer Barcellos, o Con-
de Dom Pedro, com o Nobiliario das
familias, que eſcreueo. Ao qual Nobili-
ario fez hũas notas Ioão Baptiſta La-
nanha, Chroniſta do Reyno, & Feliz Machado,
Marquès de Monte Bello. He o Nobiliario do
Conde Dom Pedro, como texto, donde ſe tirou
o tronco, & principio das familias. O Duque D.
Affonſo, Conde de Barcellos, & Duque primeiro
de Bragança, aſſas deu a conhecer a Villa de Bar-
cellos, authoriſandoa com muros, & torres, &

ponte, como se ve.

Nem o serem illegitimos desfaz na Villa; porque ainda que illegitimos, erão filhos dos serenissimos Reys Dom Dinis, & Dom Ioão o I. Illegitimo foy Hercules; mas seu esforço o legitimou; por isso trazia maça de azambujo, pella qual he significada a solida virtude; illegitimo foy Hercules mas os doze trabalhos, que venceu o legitimarão. Dos doze trabalhos de Hercules, escreuerão Ausonio poeta Frances epigr. 139. Virgilio em seus opusculos, Seneca Tragico *in Hercule Furente*, & *in Hercule Oeteo*; o Author dos Epigrammas Gregos, como traz o commentador de Ausonio, Seuerino Boethio lib. 4. de consolatione, metro 7. in fine. & como diz o Viterbense foy Hercules, por seu esforço, chamado Ar, que he o mesmo, que Leão; ou Arno, que he o mesmo, que Leão celebre. E não se espantem de Hercules ser chamado Leão; porque Phelippe Rey de Macedonia foy chamado Lobo: Anubis, foy chamado Cão: Antiocho, foy chamado, Açor, ou Falcão: Pyrro foy chamado, Aguia, como diz Plutarcho lib. de industria animalium.

Illegitimo foy Mudarra Gonçalucz de Lara, filho de Dom Gonçalo Gustos de Lara, & de hũa Moura, irmãa do Rey de Cordoua Almançor; mas seu esforço o legitimou: sua estimação, &

brio o derão a conhecer; foy adoptado, & reconhecido por filho de Dom Gonçalo Gustos de Lara, & de sua mulher Dona Sancha; & este Mudarra Gonçalvez de Lara vingou a morte dos sete Infantes de Lara (seus meyo irmãos) matando a Ruy Velasquez traydor, & a sua mulher Dona Lambra, que foy a principal causa da trayção. Veja-se Pedro de Medina, nas excellencias de Espanha, liuro 2. cap. 98.

Illegitimos forão Bartolo, & não lhe tirou este defeyto o ser lucerna juris; Theodorico, Rey Godo, & com isso foy tão prudente, & auisado, como achamos nas cartas de Cassiodoro; Bernardo Dias de Lugo, tão graue letrado, como suas obras testemunhão; & são, Repertorios às Repetições de Palacios Rubios, & Segura; as regras, com suas fallencias; as Proposições vniuersaes, ou magistraes de direito; instrucção de Prelados; a practica criminal; os 32. auisos de Curas; & alem de compor estas obras, teue grauissimos postos, atè chegar a ser Bispo de Lugo. Rômulo primeiro Rey dos Romanos, & fundador de Roma, foy illegitimo. Theseo tão conhecido por seus heroicos feytos, illegitimo foy; Bernardo del Carpio conhecido foy por seus heroicos feytos, & com tudo foy illegitimo. Dom Aluaro de Luna, Copeiro mór del Rey Dom Ioão o II. de Castella.

stella illegitimo foy. D. Ioão de Crezuela, meyo irmão de Dom Alvaro de Luna, illegitimo foy, & chegou a ser Bispo de Osma, & despoys Arcebispo de Tolledo. Emperadores forão, sendo illegitimos, Alexandre Seuero; Aureliano; Cóstantino Magno na opinião do Venerauel Beda in historia Anglicana; Galerio Maximiano; & Helio-gabalo. Temos cinco Emperadores illegitimos no Imperio. Iepthe, foy illegitimo, como consta do Texto sagrado, *Iud.* 11. & 12. & com este defeyto he contado por São Paulo entre os varoens excellentes na santidade. El Rey Dom Ioão o L (Rey de Portugal) illegitimo foy; mas o ser illegitimo, não lhe tirou o ser vencedor, & fahir vencedor na batalha de Aljubarrota, nem menos tomar Ceyta. Vimos muitos illegitimos proceder melhor, que os legitimos; quantas vezes vemos, que o garfo enxertado sóbe mais alto, que os ramos natiuos, a este intento disse Statio. *Vide ego insertos alieno in robore ramos altius ire suis.* Vejase Gabriel Palæoto de *Nothis, & Spurijs cap. 66.* aonde conta muitos illegitimos, que forão varoens insignes. Nada perde a nossa Villa de Barcellos com ser Conde seu D. Pedro, nem com ser Conde seu Dom Affonso não legitimos; porque como disse erão filhos de dous serenissimos Reys de Portugal, & Dom Pedro excellente nas letras, &

Dom Affonso nas armas.

C A P. XXVII.

*H*ã excellencia tem esta Villa de Barcellos, & he, que tem familias muito nobres, & antigas, das quaes tres, que são Farias, Villas Boas, & Pinheiros, são naturaes da mesma Villa, & d'ella procedem todos os que ha destes apellidos no Reyno.

OS Farias tem seu solar no monte da Franqueira, junto de Barcellos, nas ruynas do castello, que defendeo Gonçalo Nunez de Faria, em tempo del Rey Dom Fernando, que foy pello modo seguinte.

Estando Lisboa cercada pellos Castelhanos, entrou por Entre Douro, & Minho Pedro Rodrigues Sarmiento Adiantado de Galliza, & chegou correndo a terra atè Barcellos. Pera pelejar com elle se ajuntarão muitos fidalgos com a gente, do Porto, & Guimaraes, & forão vencidos. Nuno Gonçalvez, que assistia no castello sobre dito, sahio com a gente da Villa à ajudar seus naturaes; porèm chegou a tempo, que os Castelhanos os tinham já desbaratados, & voltando sobre Nuno Gonçalvez o vencêrão, & prendêrão. Ef-

te vendose prezo, disse aos Castelhanos, que o leuassẽm ao castello, & que diria a seu filho, que o entregasse: assi se fez, & chegando Nuno Gonçaluez ao pè do muro, & chamando por seu filho lhe disse: Bem sabes, filho, como este castello me foy dado por ElRey D. Fernando, & d'elle lhe dei pleito, & homenagem, mas por minha desauentura sahi hoje d'elle, cuydando que nisso o seruia. Meus inimigos me trazem aqui, pera que te diga, que lho entregues, mas porque eu não posso fazer isto, guardando a lealdade, q̃ deuo, por tanto te mando o não entregues a pessoa algũa, se não a ElRey, meu senhor, ou aquem sua Alteza por seu certo recado, o mandar. Os Castelhanos vendo isto, & tendose por escarnecidos, o matarão ali logo. Porém Gonçalo Nunez de Faria defendeo o castello, como seu pay lhe mandou, & depois de alguns dias de sitio se retirãrão os Castelhanos. Este Gonçalo Nunez de Faria se fez Clerigo, & foy Abbade de Santa Eulalia de Rio Couo; seu irmão Aluaro de Faria succedeo na casa de seu pay Nuno Gonçaluez de Faria, & d'elle procedem os Farias de Barcellos, & os mais, que ha pello Reyno. Este appellido he antigo, & já se acha em tempo delRey Dom Afonso Henriquez. São suas armas, em campo vermelho hũa torre de prata, entre cinco flores de lis

lis de prata. Antigamente não tinham mais, que as flores de lis, mas pello feyto de Nuno Gonçaluez, acrescentarão o escudo, fazendo o campo vermelho, por memoria do sangue, que derramou, & entre as flores de lis assentarão o castello; a cujo pé, fora morto, pondo a flor do meyo sobre elle. D'estas armas trata Brandão 4. p. liuro 15. cap. 45. Soares Toscano nos Parallelos cap. 34. E já d'estas armas falley no cap. 27. d'este tractado, n. 8. conseruafe sua varonia na casa dos Alcaydes mōres de Palmela.

Os Villas Boas sãõ antigos, & tem seu solar em *Villas Boas* Ayrò, perto de Barcellos, aonde, ainda hoje, se acha a memoria, & as ruynas de hũa torre, ou castello, em que viuião seus antepassados. Tinhão antigamente por armas hũa torre no meyo de dous homens armados, com sua lança na mão cada hum, em memoria de dous caualleiros d'esta familia, que ganhãrão aos Mouros o castello de Penafiel, nos primeiros annos de Portugal. D'estas armas vsãrão atè o tempo del Rey D. Pedro o Crù, em q̃ tendo esta casa Diogo Fernandes de Villas Boas, & saindo fóra do Reyno, em que então não hauia guerra, a ganhar honra pelas armas, se foy a seruir no exercito del Rey Dom Pedro de Castella, que governaua o Conde de Ribadaue contra os Mouros de Granada: & ten-

do de sitio hũa Villa, ou castello d'aquelle Rey-
no, & dandose hũa palma benta no Domingo de
Ramos a Diogo Fernandes de Villas Boas, disse
juro ao Apostolo Santiago, que amanhã, morto,
ou viuo, porey esta minha palma na mais alta
torre d'aquelle castello. No dia seguinte em que
se deu o combate, não se esqueceo de cumprir o
voto, & pelejando com grande valor, & perigo
de sua vida, entrou o castello, sendo a causa prin-
cipal de elle se tomar, & poz a palma na mais al-
ta torre d'elle. Pello qual feyto, & outros, que o-
brou, em quanto afsistio em Castella, o honrou
muito El Rey Dom Pedro, & lhe deu as armas,
de que hoje vsão seus descendentes, que são, o es-
cudo em quartos, no primeiro em campo ver-
melho hũa torre de prata com hũa palma verde
entre as ameas; no segundo, em campo azul, hum
Drago de prata arremetente, armado de verme-
lho, os contrarios do mesmo modo. D'este pro-
cedem os Villas Boas de Barcellos, & d'elles os
mais, que ha pello Reyno. Tem Capella, & se-
pultura antiga no Mosteyro de Villar de Frades.
D'estes trata Frey Leão de Santo Thomas na sua
Benedictina, tomo 2. in fine; Seuerim nas noti-
cias de Portugal discurso 3. §. 4. Conserua-se sua
varonia na mesma casa, & solar de Ayro.

Pinheiros. Os Pinheiros procedem de Tristão Gomez Pi-
nheiro,

Pinheiro, natural de Galliza, que cercou Barcellos por mandado de Dom Affonso, primeiro Duque de Bragança, como diz Gaspar Barreiros nas suas linhagens de letra de mão. Forão seus descendentes algum tempo Alcaydes mōres de Barcellos, & na Collegiada da mesma Villa tem Capella, & sepultura particular: & d'elles procedem, os que ha d'este appellido no Reyno. Vsaõ por armas, de hum Pinheiro, & hum leão levantado em pè, lançandolhe as mãos aos ramos. D'estas tres gerações sairão muitos varoēs illustres, que illustrarão estas familias, assi nas letras, como nas armas, assi na paz, como na guerra. Pello Reyno tem muitos d'estas familias mōrgados, mas não trato d'elles, porque meu into he só dar noticia da nobreza da Villa, & das familias, que nella tiuerão sua origem, & principio, & saõ a primeira rayz, & primeiro tronco, donde sairão os appellidos de Farias, Villas Boas, & Pinheiros.

Muitas outras familias ha na Villa de Barcellos; já achais, Almeidas; já Lobos; já Machados; já Lemos; já Paez; já Regos; já Andradas; já Gouveas; já Mendanhas; já Correas; já Antas; já Borges; já do Amaral; já Ferras: finalmente Mouras, Valefios (& com vocabulo corrupto) Valeijos) Azucedos: de Carualho: Nugueiras, Mendes, Costas, Carneiros, Ribeiros, Rangis, posso dizer,

tem esta Villa mil appellidos, *tibi nomina mille*, & todas estas familias muito nobres, & muito limpas. A casa de Bragança seruiasse com gente muito nobre, & muito limpa, & não se pòde duuidar da nobreza, & limpeza dos que forão mandados pera esta Villa, prouidos em officios, & cargos.

C A P. XXVIII.

*De algũas pessoas de grande virtude em Barcellos,
ou seu termo.*

I.

EM primeiro lugar ponho a rara virtude da senhora Dona Constança de Noronha, filha dos Condes de Gijon, senhores de Noruenha nas Austurias D. Affonso; filho Bastardo do Rey de Castella Henrique II. & de Dona Isabel, filha tambem illegitima del Rey de Portugal Dom Fernando; esta senhora Dona Constança sobre esta ascendencia tão nobre teue em Portugal, tres irmãos, do seu mesmo appellido de Noronha, dos quaes se podia honrar muito, & forão Dom Pedro, quarto Arcebispo de Lisboa; Dom Fernando, segundo Conde de Villa Real; & Dom Sancho, primeiro Conde de Odemira. Casou com o senhor Dom Affonso

Affonso Conde ainda de Barcellos, & veuuo da Condeça Dona Brites. Estando ambos casados lhes foy dado o titulo de Duque; & por tanto, se não teue filhos d'elle, como os ouue a senhora D. Brites, da qual procede esta insigne familia, ficou pello menos com a gloria de ser primeira Duqueza. No estado matrimonial embuçaua com as galas o cilicio: com os achaques o jejum: com os estilos da corte a deuação: & sem offender à Magestade Diuina, assi soube grangear a affeição do marido, que estimandoa muito, por seu respeito amaua a seus parentes. Fauorecia esta senhora com singular piedade assi Religiosos, como os pobres de Christo; fallecendo em Chaves o Duque seu marido Dom Affonso; o sepultou na Igreja matris da dita Villa de Chaves, & retirandose aos seus paços de Guimaraës, falleceo no anno de 1480. deixando muitos exemplos aos santos, & aos pobres faudades. Está sepultada na capella mòr do Conuento de São Francisco de Guimaraës, Fr. Manoel da Esperança na 1. p. de sua historia Seraphica, trata da virtude, & santidade d'esta senhora liu. 1. cap. 57. & 58. ahi se pode ver.

Pellos annos de 1480. (& antes) floreceo aquelle seruo de Deos, chamado, Ioanne o Pobre, que no termo de Barcellos, junto a nossa Senhora da

II.

Varzea fazia vida Angelica, em estado Eremitico, & a senhora Dona Constança de Noronha o visitou muitas vezes, logrando em sua alma, os interesses de conuersar gente santa. Esperança liuro citado.

III. Frey Manoel da Conceição Frade leigo (mais conhecido entre os Frades pello nome de Porteiro, que por outro algum) naceo em Santa Anna de Vimieiro termo da Villa de Barcellos, professo em S. Bernardino da Ilha da Madeira; viuco em grandes penitencias, & morreo com fama de santo, vede Fr. Manoel da Esperança, 1. p. liu. 2. cap. 14. fol. 218.

Digo neste capitulo n. 1. que a senhora Dona Cõstança de Noronha està sepultadá em S. Francisco de Guimaraës: & disse no cap. 9. d'este tratado, que a senhora Dona Brites estaua sepultada em o Carmo de Lisboa, com seu pay Nuno Alurez Pereira, por assi o achar, porèm Frey Manoel da Esperança, diz estar Dona Brites enterrada em Santa Clara de Villa de Conde.

Pella virtude da senhora Dona Constança de Noronha: pella virtude do virtuoso Ermitão: pella virtude do Porteiro leigo està Barcellos hõrada, authorizada, & ennobrecida; porque tambem a virtude dà honra, como diz Tiraquello de nobilitate cap. 4. & com rezão, porque se a pa-

tria nobre dà nobreza ao que mora nella : tam-
bem a virtude do que mora na terra , dà nobre-
za à mesma terra.

D. D^{ns} Ro-
der. in 1. p.
decreti dist.
40. c. Nos
qui 3.

Muita nobreza tem Barcellos ; & com razão,
porque fica na Prouincia de Entre Douro, & Mi-
nho ; & nesta Prouincia ha muita nobreza ; con-
sta da carta , que de Santarem ao Porto escreueo
El Rey Dom Fernando em tres dias de Julho do
anno de 1406. (pella era de Cesar, que pellos an-
nos de Christo, vem a ser no anno de 1368.) na
qual diz , que lhe confirma alguns de seus priui-
legios, esgardando , como em essa Comarca ha-
uia, & ha a mayor parte dos fidalgos de meu se-
nhorio. Està esta carta no archiuo da Câmara do
Porto, como dà testemunho Fr. Manoel da Espe-
rança, no liuro 1. da 1. p. cap. 39. n. 3.

IV

Frey Vicente de Barcellos, Religioso da Or-
dem do Patriarcha São Domingos, varão de muita
religião, & virtude ; foy Prior no Mosteiro de
São Domingos do Porto ; & a este Frey Vicente
de Barcellos fez doação do Cohuento, & cerca
de Villanoua, em nome da Ordem, & da Prio-
reça do Mosteiro de São Domingos das Donas
de Santarem Dona Maria Mendes Petita, filha
de Sueiro Mendes Petite, veúua, q̄ ficou de hum
fidalgo do appellido dos Coelhos, vide Frey Luis
de Sousa liuro 6. cap. 20.

IV.

IIV

V. Constança Dias Villas Boas, filha de Diogo Annes de Villas Boas, casou com Fernão Machado Maya (do qual procedem os Machados de Basto) viuerão em hũa sua quinta em Sam Clemente de Sande junto ao rio Ave; & viueo tam santamente a dita Constança Dias de Villas Boas, que quando morreo, se tangêrão por sy os finos d'aquella sua Parochia.

VI. Outra filha, irmãa de Constança Dias Villas Boas, teue Diogo Annes de Villas Boas, & foy Brigida da Trindade, que foy Freyra no Mosteiro de Valde Pereiras, junto a Ponte de Lima, viueo esta Brigida da Trindade com opinião de grande virtude, & depois de morta, se virão luzes algũas noites sobre sua sepultura, & as Freyras em alguns trabalhos que teuerão em aquellê tempo hião a ella, pedir-lhe ajuda. Viuião estas irmãas pellos annos de 1517. ou 19. annos.

VII. Frey Innocencio, Eremita de Santo Agostinho, morreo martyr em Lunelio na França em dezafete dias do mez de Março; Este foy natural de Barcellos. De tudo dà testemunho Frey Antonio da Purificação Chronista dos Eremitas de Santo Agostinho, na sua Chronologia Monastica Lusitana, lib. 1. fol. 40. aonde diz: *Lunelij in Gallia passio illustrium Christi militum Antonij Eluiensis, & Innocentij Barcellensis ex Ordine Eremita-*

rum Sancti Augustini : qui eò quòd fidem Catholicam, remientibus hæreticis publicè prædicarent, & eorum errores arguerent ; crudelissimè cruci dati sunt : quorum corpora fideles honorifico sepulchro condiderunt.

Entre os quarenta, que no Brasil morrerão martyres, erão vinte, & cinco Portuguezes; & todos da sagrada Companhia de Iesus; & entre os vinte, & cinco Portuguezes, era hum por nome Pedro natural de Barcellos. Ponho o que diz Fr. Antonio da Purificação Chronista dos Eremitas de Santo Agostinho na sua Chronologia Monastica lib. I. fol. 75. & 76. In Lusitania memoria passionis quadraginta Patrum Societatis Iesu, qui in mari Brasiliensi à nequissimo hæretico Gallicano Iacobo Sor-
ria capti, in odium Fidei, vario mortis genere occiduntur. Ex quibus erant viginti quinque Lusitani, videlicet Ignatius, Aliarus, Simon, & alter Simon, & Emmanuel patria Portucalêses: Benedictus, Blasius, Ioannes, & Petrus, Bracharenses: Antonius, & alter Antonius, & Andreas, Vienenses: Nicolaus Brigantinus, cui mors anno ante fuerat reuelata: Petrus Barcellen-

Xaques Sorria Caluista.

NOTA.

sis: Alexius Eluiensis: Didacus Conimbricensis, & alter Didacus Nisensis: Ioannes Lisbonensis: Ludouicus, & alter Ludouicus, & Emmanuel Eboenses; Marcus, & Ioannes Leirienses: Emmanuel Septensis, & alter Emmanuel Celoricensis. Reliqui omnes ex alijs Hispanie Prouincijs. Quorum animas S. Tharesia vir-

Vide Pedro de Ribadenera no liu. 3. da vida de S. Francisco de Borja cap. 10.

go Carmelitana inter viuos tunc agens, diuina reuelatione vidit caelos penetrare. Eorum quatuor praecipui tortores, peracta tyrannide, oculorum caecitate repente percussi sunt.

IX. O Padre Matheus Gonçaluez foy natural de Barcellos, & Vigario de Pereyra, junto da mesma Villa, aonde viueo muitos annos com grande virtude, & simplicidade santa. Indo a Barcellos D^o Sebastião de Mattos a visitar como Inquisidor, no tempo, que afsistia na Inquisição de Coimbra, este seruo de Deos o foy visitar, & lhe disse que hauia de ser Arcebispo de Braga. Passarão se algũs annos, & chegando pello discurso d'elles D. Sebastião de Mattos a ser Arcebispo de Braga, lhe lembrou o que Matheus Gonçaluez lhe hauia dito, & mandando saber d'elle, com intento de lhe dar hũa Igreja já o achou morto. Faleceo em hũa casa, que tinha na rua das Velhas, & em quanto nella esteue o corpo, sentião as pessoas, que ahi chegauão, que lançaua de sy hum cheiro suauissimo. Está sepultado na Igreja matris da mesma Villa.

X. Francisca da Sylua viueo em Barcellos os vltimos annos de sua vida, & ahi faleceo com boa opinião. Foy filha de Antonio de Sampayo Coelho, & de sua mulher Mecia de Carualho da Villa de Guimaraes, & da principal nobreza d'ella.

Os quaes, não se lhe logrando os filhos nos primeiros annos de seu casamento, fizeram voto a nosso Padre São Francisco, que lhe alcançasse de Deos vida ao primeiro filho, que lhe nacesse, & que lhe porião o seu nome, & querendo entrar em religião sua lhe não porião impedimento. Naceolhe hũa menina, a que chamarão Francisca, em comprimento do voto, & valeolhe a intercessão do Santo pera que viuesse. Esta chegando aos annos de vzo de rezão em companhia da mãy, que já estaua veuua, começou logo a dar mostras da boa inclinação, de que Deos a dotara gastando o mais do tempo na oração, & lição de liuros deuotos, & lendo pello *Vitas Patrum*, & vendo nella o modo, com que pello deserto viuão os Santos Padres, a q̃ muitas mulheres imitarão na vida; contentandolhe aquelle estilo de seruir a Deos, assentou consigo de as imitar, & tanto que tiuesse occasião fugir de casa, & buscar algum lugar ermo, aonde fizesse penitencia. Assim o poz em effeyto hũa noite, sendo de idade de treze, ou quatorze annos, & com hũas contas na mão, & hũa imagem de Nossa Senhora pendurada ao pescoço, se sahio só de casa, & foy caminhando até aonde achase lugar conueniēte a seu intento. Andou toda a noite, & quando imaginaua estar já distante muitas legoas, se achou, já

rompendo a manhã, junto dos muros de Guimarães, d'onde sahira: que Nosso Senhor, que sabia os muitos inconuenientes, que hauia pera o comprimento de sua boa tenção, a encaminhou pera casa de sua mãy, aonde o podia seruir sem tanto perigo seu. Vendose a mehinna frustada em sua resolução, & considerando as horas, & lugar, em que estaua, tratou de se recolher a casa de sua mãy, que achou toda inquieta, & cheia de parentes, que ahi trouxera a nouidade do caso. Então lhes contou o motiuo, que tiuera pera se sahir, & dando os sinaes dos lugares, por donde passara, sei aehou, que se afastara quatro, ou cinco legoas da Villa, pera onde Deos pagandose de sua vontade, a tornara a guiar. Estranhou selhe sua resolução, mostrandose lhe o quanto era impossivel seguir aquella vida: o que ella conhecendo se aquietou, & propoz de seruir a Deos em companhia de sua mãy, entregandose com tanto aperto a oraçoës, jejuns, & mortificaçoës da carne, que bem se daua a conhecer no rosto macilento, & desfigurado a vida, que fazia. E pera o fazer com mais me-
recimento se resolveo a tomar o habito da Terceira Ordem de N. P. S. Francisco, de quem era particular deuota, & declarou sua vontade. Não lhe quis impedir o intento a mãy lembrada da promessa, q' fizera ao Santo, mas communican-

do com alguns parentes, elles lhe estranharão muito a resolução, & tratarão de lha atalhar todo o possiuel, vindo pera esse effeyto repetidas vezes a casa, & dizendo, que os queria injuriar, & afrontar sua geração tomando aquelle modo de vida, que não custumaua andar em pessoas de sua qualidade. O que dizião, porque em aquelle tempo não hauiam outras Terceiras em aquella Villa, mais que algũas mulheres humildes, que com habito pardo andauão pellas ruas, nem estaua tão frequentada a Ordem Terceira nas pessoas nobres, como despois esteve. Conheceo ella, que erão estes estoruos do demonio, & a pezar de todas as contradicções, tomou o habito em S. Francisco de Guimaraes, aonde professou acabado o anno: & querendo fazer voto de castidade, o Commissario lho não consentio, pella pouca idade, q̄ tinha, mas ella o fez com toda a vontade diante de hum Christo, que ahi estaua. Feyta já Terceira guardaua inteiramente a regra, jejuando, & não comendo carne no Aduento, & dias de cada semana, que nella se ordena. Os dias gastaua em algum modo de trabalho, & com tanta humildade, & desprezo de sy propria, que se offerencia aos exercicios mais humildes da casa. A mayor parte das noytes, assi de tarde, como de manhãa, gastaua em oração, & contemplação, reseruando
pera

pera o sono muito poucas horas, & algũas vezes o passaua no sobrado, sem se lançar na cama. Lia muitas vezes por liuros deuotos, principalmente pellas meditações de Frey Luis de Granada, a q̄ era muito affeyçoada: frequentaua os Sacramẽtos; & rezaua alguns dias o Officio de N. Senhora: yzaua de cilicio, & tomaua algũas disciplinas na semana: atẽ que crescendo a idade, & a indisposição a obrigarão a deixar estes exercicios de penitencia, mas na oração, & jejum não faltou em quanto viueo. Estaua já tão gastada, & falta de forças, que lhe foy necessario lançar-se na cama, aonde esteue alguns mezes, sem outra enfermidade, mais que a falta de natureza, que a hia acabando. Confessouse neste tempo com hum Religioso da nossa Prouincia da Piedade, & dahi a sete, ou oito dias chamou a hum sobrinho seu, & lhe disse: hauerà sete, ou oito dias, que tanto q̄ me recolho comigo, ou estou com os olhos fechados, mas acordadã, & com os sentidos espartos, se me representa, que ando peregrinando por varias partes, & lugares do mundo em companhia de hum Frade de Sam Francisco, como aquella Leygo, que aqui veyo com o confessor, & hoje despedindose, me disse: senhora Francisca, esta vida não he pera ella; recolhase a sua casa. Ella quando disse isto, & chamou aquem o dizer, foy

Foy reparando muito no que por ella hauia passado: porèm a quem ella o disse faltou então a curiosidade pera lhe perguntar mais, ou não quis Deos. Entendeose ao despois, que poderia ser a uiso de N. P. Sam Francisco, de quem tão deuota hauia sido, em sua vida. Conhecendo que se auefinhaua a morte, tomou todos o Sacramentos, necessarios pera aquella hora, & pedindo hũa Imagem de N. P. S. Francisco, que hauia na casa, a mandou por diante de sy, & todo o dia esteue como eleuada, com os olhos fixos nella, sem aduertir cousa algũa, no que reparauão muito todos os que a virão. Hum d'aquelles dias entendo hũa pessoa, que lhe assistia, q̄ vira algũa cousa, & perguntandolho, respondeo: Calaiuos, que nem tudo se pode dizer. Finalmente chegou a vltima hora, & apartandose a alma do corpo, ficou seu rosto tão fermoso, que algum espaço se duuidou se já estaua morta. Foy sepultada na Igreja Collegiada da Villa de Barcellos diante da Capella do Santissimo Sacramento pera o canto de Nossa Senhora da

Luz anno de 1656.

(:!:)

C A P. XXIX.

Instrumento publico do primeiro apparecimento das
Cruzes em Barcellos.

DIzem os mordomos da confraria da Santa Cruz, d'esta Villa de Barcellos, sita no arrabalde d'ella, que em poder de Bertholomeu Machado de Miranda da dita Villa, està hum liuro de notas muito antigo, passa de cento, & trinta annos, no qual està escrito, & lançado na dita nota hum milagre, que nosso Senhor obrou na Ermida de Santa Cruz, aonde està sua Imagem com a Cruz às costas; tem o dito liuro em seu poder, por ficar de seus antepassados, por rezão de se não perder; & pera ajuntar a outros papeis de milagres, que acontecerão na dita Ermida lhes he necessaria hũa certidão em publico, & modo que faça fee, com o theor de verbo ad verbum d'ella, & pera mais fee de verdade, que seja vista a dita nota, diante dous Taballiaes do publico, & judicial, o mais authentico que possa ser.

Pedem a vossa merce lhe mande passar a dita certidão, & receberãõ merce, & justiça.

Que se lhe passe certidão na forma pedida.

Certidão **S**Aybão quantos este instrumento de certidão dada por mandado, & authoridade de justiça, virem. Em nome de Deos, muy alto, & poderoso Senhor, amen.

Saybãa.

Saybão os que este publico instrumento de fee, & do
 testemunho do Santo milagre, virem, que no anno do
 nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, de mil, & qui- 1504.
 nhentos, & quatro, sexta feria, vinte dias do mez de
 Dezembro, à horas de noue horas, pouco mais, ou me-
 nos, indo o mui honrado Diogo da Costa, escudeiro del-
 Rey, & juiz Ordinario em a dita Villa de Barcellos,
 pella rua direita da dita Villa, & chegando comigo ta-
 ballião ante as portas de Pedro Machado, outro sy es-
 cudeiro, vinha Ioão Pirez çapateiro pella dita rua, que
 vinha da Ermida do Saluador, em que ha pello dito dia
 hũa Missa, em reuerencia, & louuor das Chagas de
 nosso Senhor Iesu Christo, & disse ao dito juiz, & amim
 taballião, que fossemos ver, & guardar hũa Cruz, que
 demonstraua hum grande Santo milagre, que estaua
 junto da Cruz, aos Carualhos do campo da feira. Pello
 qual o dito juiz comigo taballião fomos com o dito Ioão
 Pirez em direito donde està outra Cruz, que està no di-
 to campo, & no meyo da estrada, que vay, & corre da
 dita Villa pera Santiago de Galliza, & outras partes;
 em direito da dita Cruz, no chão, em hum barreiro, es-
 taua feita, & asinada, que fica da mão direita, quan-
 do homem vem do Saluador, hũa muy proporsionada,
 & talhada, & direita † Cruz, toda tão preta, como
 esta desta regra em cima, de tres couados, & meyo em
 comprido, & dous couados, & tres quartas em ancho,
 & de largura a quadra della de hum palmo, & em to-

do por igual; & estando o dito juiz, & eu taballião, & Pedro Aluares contador, que logo ahi chegou, & o dito Ioão Pirez, ella se tornou mais de outra cor, quasi toda aluadia pello qual foy logo ahi por elles, & por mim taballião vista toda a terra derredor, aonde não foy achado nenhũa cousa preta daquelle theor, & qualidade, sòmente hum feito, como cerquo, tão longe das Cruzes, como duas varas, ao que visto o dito milagre tão excellente, & publico, & manifestandose pello dito juiz, acodia muita gente da dita Villa, & de fóra della, a ver, & adorar à dita Cruz, chegando com os sobreditos outro sy Pedro Machado escudeiro, morador na dita Villa, & cercarão de pedra derredor, & com outros muitos homens, & governadores da dita Villa acordarão ser edificada hũa casa ao pé, & longura da dita Cruz, a louuor, & nome chamada Santa Cruz, erguendo logo ahi pedras quatro, que se levantarão a longura, & largura da dita Cruz, segundo está, & ficou o dito dia, até acabada a vespera, aonde cõ o dito proposito, & tenção boa, & santa Aluaro Pinheiro fidalgo, & todos os moradores da dita Villa forão ao dito milagre com grande, & solemne procissão, pera dizeremos donde ficara a dita Santa casa, & forão no dito dia, à tarde acabada a vespera, o deuoto Collegio, Conegos, & Cleresia desta Villa de Santa Maria, a pohorem, & leuarem, aonde a Santa Cruz estaua, hũa mui grande Cruz de pao, mui bem feita, que

metèrão

metêrão com muita solemnidade com a procissão, que leuauão em que hia com elles, a Confraria de nossa Senhora da Misericordia da dita Villa, & abi deixârão a dita Cruz chantada por diuisa, & mostramento do dito Santo milagre, que abi estaua, aonde todos os fieis, & deuotos Christãos com muita deuação offerecêrão o que lhes bem parecia de sua fazenda, prometendo todos dadiuas de dinheiro pera a dita casa, as quaes eu taballião escreui, & assi o leixârão, por o tempo não dar mais lugar cõ a chuua, cercada de pedra; & Francisco Correa, & Aluaro Fernandes, Clerigo, outro sy testemunhas, Francisco Correa, Diogo da Costa, Aluaro Fernandes, Pedro Machado, segundo todo esto consta do instrumento do Santo milagre da Cruz, que està escrito em hum liuro de notas, que tem em seu poder Bertholomeu Machado de Miranda, do qual foi fielmente tresladado, sem cousa que duuida faça ao qual liuro, que em poder do dito Bertholomeu Machado fica, em todo, & por todo me reporta. E por me ser mandado passar a presente pello Lecenceado João Barretto de Sá, juiz de fóra nesta Villa de Barcellos pello Duque de Bragança, &c. a passei na verdade hoje sete dias do mez de Mayo de mil, & seiscentos, & trinta, & oito annos, & a concertei com o official abayxo nomeado, & asinado, & ao dito Bertholomeu Machado de Miranda lhe tornou a ficar o dito liuro, & asinou. A qual certidão atraz eu João Machado de

Faria taballião do publico, & judicial nesta Villa de Barcellos pello Duque nosso senhor, &c. fiz tirar, & tresladar de hum liuro de notas, bem, & fielmente, & o sobescreui, concertei, & assinei de meu publico final, fiz que tal he, & o dito liuro de notas tem em seu poder Bertholomeu Machado de Miranda desta Villa, ao qual o entreguei, & de como o recebeu assinou aqui comigo taballião, que assino publico, que tal he. Recebi o proprio liuro. Bertholomeu Machado de Miranda.

C A P. XXX.

De outra Cruz, que appareceo no campo do Salvador milagrosamente.

Todos os annos em tres de Mayo, dia da Inuencão da Santa Cruz, & em quatorze de Setembro dia da Exaltação de Santa Cruz, (& algúas vezes na semana Santa) apparecem Cruzes no campo do Salvador, hora em mayor, hora em menor numero. Hauia na Villa de Barcellos hum homem nobre, por nome Mathias Paez de Faria, este não queria crer, que apparecião Cruzes no dito campo: negaua o tal apparecimento, quanto podia, accumulando rezoës, & mais rezoës a seu obstinado parecer. Succedeo, q̃ estando no dito cam-

po com hum magotê de escudeiros , fallandose no tal apparecimento, elle a negar quanto pode; Eis que de repente diante d'elles apparece hũa Cruz na terra, muy bem laurada (como se fora feyta por mão de destro official) vendo isto Mathias Paez, se poz de joelhos, adorou a Cruz, & foy acerrimo defensor despois do apparecimento das Cruzes em Barcellos. D'este caso se fez hũ instrumento publico , que fez Ioão Freyre notario Apostolico , hauerà quarenta annos, que isto succedeo.

Hum Sacerdotê, Capellão do Bispo de Padua, ouuindo contar alguns dos primeiros milagres de Santo Antonio, não só os não quiz crer , mas diante de muitos se rio dos que os contaão, & adoeceo logo de hũa febre tão aguda, & mortal, que ao terceiro dia vendose já quasi morto, chamou sua mãy, & com muitas lagrimas lhe disse seu peccado, & rogou, que fosse visitar logo a sepultura do Santo, & lhe pedisse misericordia, & fizesse voto por elle, porque elle não se atreuia, porque fora tão contrario a honra do Santo, ainda que já estaua muy arrependido, & prometia ser grande seu zelador de seus milagres, & honra. Foyse logo a mãy à sepultura de Santo Antonio, & com muitas lagrimas pedindo perdão ao Santo, prometeo de trazer seu filho a visitar suas san-

tas.

tas reliquias. Couza marauilhosa, que acabado de fazer o voto na sepultura do Santo, se foy a febre; & mortal doença ao Sacerdote em casa, & ficando saõ, se veio a visitar o sepulchro do Santo prègando publicamente o milagre, que o Santo em elle fizera. Conta a historia Frey Marcos de Lisboa, tirada das Chronicas antigas, & do autor das conformidades, na 1.ª p. liuro 3. cap. 34. & no hymno das segundas vesperas de Santo Antonio se diz:

Irrisor lucis gratie

Signorum, languet Clericus:

Post votum surgens, glorie

Sancti fit testis publicus.

Do mesmo modo em Barcellos, o que duuidaua do apparecimento das Cruzes, esse despois de ver o supito, & repentino milagre, foy a mayor, & melhor testemunha do apparecimento das Cruzes em o campo do Salvador: ficou hũa irrefraguel testemunha, & mayor de toda a exceção.

Duuidou Mathias Paetz, pera que os vindouros não duuidassem; Quintiliano no lib. 3. Instit. Orator. fol. mihi 179. louua a Hippocrates Medico, por confessar certos erros, que tinha escrito, & os confessou, pera que os vindouros não errassem: *Nam, & Hippocrates* (diz Quintiliano) *clarus*

arte medicinae videtur honestissime fecisse, quod quosdam errores suos, ne posterì errarent, confessus est; pera que não duuidassem os vindouros, duuida Mathias Paez. Mayor beneficio fez aos Barcelenses duuidando, & dando rezoões contra o apparecimento das Cruzes; là Mucio Scæuola mais fez errando, do que fezera se acertara. Si non errasset, fecerat ille minimis: disse o Epigrammista. S. Agostinho retractou os erros, que em seus liuros tinha escrito, fez liuro de retractaçoes: em saber retractar erros, tem, & merece mayor louuor, do que merecêra se em suas obras, se não achassem erros, que retractar. Mais aproueitou à Igreja Catholica a incredulidade de Thomè, do que a acelerada crença dos Apostolos, como diz S. Pedro Chryfologo, & outros; mayor beneficio fez aos Barcelleses a incredulidade de Mathias Paez de Faria, do que a acelerada crença de muitos; & assi podemos dizer d'esta desconfiança, & erro de Mathias Paez, as palauras de Ruperto in Zach. 2. *Bonus nobis error, & cunctis pro futuris seculis.*

Martial l.
1. epig. 21.

C A P. XXXI.

Reynos, que tem a Santissima Cruz por armas.

Q Vatro são os Reynos, que tem a Santissima Cruz por armas; a saber, o Reyno de Aragão: Navarra, Sicilia, & Portugal;

gal; como diz Dom Rodrigo da Cunha, *de Primatu Bracharensis Ecclesie cap. 6. n. 11.* E não somente estes quatro Reys, mas o Emperador em suas armas leua a sagrada Cruz, porque no globo (symbolo do mundo) que o Emperador tem na mão está hũa Cruz fixada. A Cruz sagrada honra Reys, & Emperadores: bem honrada, & authorizada está Barcellos com Cruzes: hũa em aspa em suas armas, de que já tratei, & tantas, que apparecem no campo do Saluador.

C A P. XXXII.

Ha algum Reyno, ou Cidade que teuesse a Cruz por armas, antes de Christo morrer na Cruz?

OS Cantabros (são os da Cidade de Logroño) trouxerão a Cruz por armas muito tempo, antes que Christo Iesus, Senhor nosso, a engrandecesse, dando em ella perfeção a Redempção do genero humano. Conta a historia Dom Fernando Aluia de Castro, Caualleiro da Ordem de Calatrava, Vedor Geral da gente de guerra, & presidios do Reyno de Portugal, no memorial, & discurso politico, que faz por a muy nobre, & muy leal Cidade de Logroño, fol. 14. col. 2. & diz, que foy isto,

to, hum admirauel, feliz, & adiantado prognostico da grande religião, & verdadeira fé, que os Cantabros havião de ter, guardar, & defender, despois que a fé de Christo lhes fosse pregada por o Apostolo Santiago; allega por seu dito D. Diogo de Valdes de *dignit. reg. Hispania cap. 15. fol. 15. & 131.* D. Ioão Briz, na historia de S. Ioão de la Peña, liu. 1. cap. 40. fol. 124. Fray Iuan de la Puente liu. 3. §. 2. fol. 124.

Se a Cruz trazida por armas dos Cantabros, lhes foy prognostico da fé, que havião de ter: as Cruzes que apparecem em Barcellos, são demonstração da fé, & fidelidade dos Barcellenses; da fé (em quanto virtude Theologal) poys tem Barcellos tres naturaes que morrêrão martyres, testemunhando a fé; da fidelidade, (ou fé humana) poys tem hum Nuno Gonçaluez, que morre, por não ser desleal a seu Rey; & hum Alferez, que primeiro, q̄ largue a bandeira, lhe cortarão as mãos, & tirarão a vida, vide cap. 17. Sempre na Lusitania ouue muita fidelidade, como proua Luis Coelho de Barbuda na Apologia, que faz por a fidelidade Lusitana contra o Doutor Martin Carriho, & outros. Logo em Barcellos ha muita fidelidade: porque alias: *Turpis esset pars, suo non congruens vniuerso.*

C. A. P. XXXIII.

As Cruzes, que apparecem no campo do Salvador, ensinão fé, & fidelidade.

Disse no capitulo proximo precedente, que a Cruz he demonstração de fé, & fidelidade; agora digo, que ensinã fé, & fidelidade; a Cruz he sinal, & bandeira da Fee: logo ensinã fé, & fidelidade. E por costume está introduzido dar juramento sobre a Cruz: (tocando a com a mão) como se pôde ver em Couarr. 1. partis relectionis §. 1. Nesta Villa de Barcellos há muitos letrados, & muitos taballiaes: foy conueniente em Barcellos apparecessem Cruzes, ensinando a esses letrados a dar conselhos, & pareceres sezudos, & pezados (porque a Santissima Cruz foy de madeira pezada, como he a enzina, ou carualho) & não conselhos, & pareceres leues, & volatiles. Ensinando a taballiaes a dar fé, & a fazer autos publicos, & authenticos: ensinandoos a ser fieis em seus officios. O officio de taballião he de muita authoridade, & o foy entre Romanos, & de mayor entre Gregos, como se pode ver em Couarr. *Pract. questionum cap. 19. num. 5.* E antigamente só Sacerdotes podião escreuer

Doct. Bartholomeu Phelippe. fol. 61.

escreuer Chronicas, & historias. *Solis Sacerdotibus data copia historias copiandi*, disse Beroso; & com razão ló aos Sacerdotes se daua a dita licença, porq̃ a historia he testemunha da verdade, *testis temporis*, como bem disse Cicero. Assim podendo só taballiaes, & escriuaes fazer, & processar autos publicos, deuem ser muito fieis, deuem ser muito justos, & rectos, pois ao que escreuem se dà inteiro credito. Deuem ser justos, porque o mesmo he ter officio forense, que ter nome de justo. No Exodo cap. 23. diz o Texto sagrado. *Nec accipies munera, que etiam excæcant prudentes, & subuertüt verba justorum*. Não tomareis peitas, q̃ ainda aos prudentes cegão, & peruertem as palauras dos justos. Lê o Padre Martin de Roa: *Transuertunt verba forensia*, peruertem as lendas taballioas; às palauras forenses, chama palauras de justos. Fê nos ensina a Cruz sagrada: porque he ella mysterio da Fé; *vide Gabrielem in can. Missæ lect. 20. lit. E.* Ella he documento da fé, como diz S. Hilario in Psalm. 188.

C. A. P. XXXIV.

Cada hũa das Cruzes, que em Barcellos apparecem, he hũa espada, que defende à Villa.

M Vitas espadas são celebradas, & nomeadas, porq̃ com ellas forão as terras, & Reynos defendidos; & quem

as trazia, fez com ellas grande matança no inimigo. Celebrãose a Gaudiosa de Carlos Magno: a Calaburna de Arturo; a Tifona, & Colada de Cid; a Duenda (ou Danda, ou Durenda) de Rolando, de que falla Santo Antonino na 2. p. hist. tit. 14. cap. 4. §. 2. fol. 134. vers. O Durandarte de Bramante Mouro, de que falla o Fortalitio da fé lib. 4. fol. 292. a Rocaforte de Ermagaud, Conde de Barcellona, de que falla Diago na historia dos Condes de Barcellona fol. 137. He celebrada a espada de São Martinho, & d'ella (por ter sido espada de tal soldado) vzou o Cõde Raymundo, como diz Miguel Carbonello nas Chronicas de Aragão pag. 42. & 43. a espada do Catholico Rey Dom Fernando; & em Seuilha a trazem em procissão, como dizem o Padre Mariana de rebus Hispaniæ cap. 16. Valderrama 3. p. de Sanctis in ferm. S. Clementis fol. 448. A espada com que foy degollado São Paulo (dizem foy a mesma espada de Nerão, & que està em Espanha, *de quo, vide Gauantum in vita D. Pauli, & Claudium Dausquium de Pauli sanctitate lib. 3. cap. 11.*) Em a Cidade de Roma, a espada de Iulio Cesar Emperador guardauase no templo de Marte, como diz Suetonio cap. 8. & dahi foy tirada em certa occasião, pera se dar ao Emperador Vitellio. A espada del Rey Dom Affonso Henriques foy celebrada,

brada, & guardase em o Real Conuento de Santa Cruz de Coimbra, & sendo dahi tirada pera se dar a ElRey D. Sebastião, quando passou a Africa, foy depois disso, trazida ao mesmo Conuento, o que supposto.

A Cruz sagrada, em que Christo Iesus foy aruorado, & morto, he a espada com que o diabo foy vencido. O Doutor Sebastião Barradas tom. 1. in Concordiam lib. 2. cap. 14. fol. 111. col. 2. in principio diz, *Gladius durus, & grandis, & sortis, Crux fuit, quo serpentem Leuiathan, & Cetum, idest, diabolum Christus superauit.* E nenhũa das espadas nomeadas tem comparação com a Cruz; porque com a espada da Cruz foy morto o mayor, & mais poderoso inimigo; & porque vzou da espada da Cruz mais valente capitão, foy Christo Iesu, Senhor nosso. Aparecem Cruzes em Barcellos, cada hũa he hũa forte, & grande espada pera defender Barcellos.

C A P. XXXV.

De algũas familias do Reyno, que tem a Cruz por armas.

O Doutor Francisco Brandão no liuro 13. da 4. p. da Monarchia Lusitana cap. 3. diz, que na guerra de Tolosa appareceo o final

o final da Cruz no cèo. E d'aqui tomou a Cruz floretada por armas o Conde Dom Rodrigo Frojáz; & os Almadas, Albergarias, & Farinhas. Authorisarão se estas familias cõ tomar por armas a Cruz sagrada; quanto mais està authorisada a Villa de Barcellos com tantas Cruzes?

C A P. XXXVI.

De alguns homens, que nacerão marcados, & sellados com armas da Cruz.

I. **N**osso Seraphico Padre S. Francisco, não naceo marcado com o final da S. Cruz, mas no dia, em que naceo, o marcou o Anjo do Senhor, imprimindolhe no ombro, o final da Cruz, mostrando que hauia de ser nosso Padre São Francisco hum homem de grande marca no leuar da Cruz de Christo. Põnhõ as palauras do nosso Pelbarto ferm. 1. de São Francisco lit. E. *De Beato Francisco legitur in antiqua legenda, quòd die, qua est Franciscus natus, quidam aduenit peregrini in specie Angelus, ad ostiam eleemosynam petens, & petiuit à famula, vt ei puer natus exhiberetur ad suscipiendum in vlnas sed cum famula nõ auderet concedere, & ille in rogatu persisteret: tandem mandante matre, eidem est oblatus, qui puerum accipiens*

accipiens in vlnas, osculatus est, & in ejus humeris, in parte dextra, crucem impressit, & dixit eum fore futurum de melioribus hominibus mundi, ac mandauit magnâ custodiâ gubernandum propter insidias demonum, quas sibi preparauerunt: & his dictis, disparuit.

S. Roque naceo marcado com a Cruz no peito, como marcado por seruo de Deos. Frey Antonio Daça no fim da 4. p. dos Menores, com Fr. Pedro de Veiga, & outros muitos. Frey Pedro Nunez de Castro no Santoral Seraphico, Fr. Arturo. 16. Augusti. II.

Domingos Iardo, Bispo, que foy de Lisboa naceo marcado com a Cruz no hombro. Dom Rodrigo da Cunha no tractado dos Bispos de Lisboa 2. p. cap. 68. n. 4. III.

Dom Frey Bertholomeu dos Martyres, Arcebispo Primas de Braga, naceo com hũa Cruz nas costas da mão direita. Tinha nas costas da mão direita hũa Cruz floretada, como a insignia de Auis. Cacegas em sua vida fol. 3. o diz. IV.

Frey Volando, Frade da Ordem de S. Domingos naceo marcado com a Cruz no peito; viose na hora de sua morte. Dão testemunho Leandro Alberto no liu. 5. dos varoões insignes da Ordem, Castilho 1. p. liu. 1. cap. 61. Thomas de Cantiprato lib. 1. de apibus cap. 25. §. 6. V.

Naceração os sobreditos marcados com a Cruz

de Christo, porque havião de ser seruos de Deos de marca. Marca Deos a Villa de Barcellos com tantas Cruzes como nella apparecem; fica Barcellos sendo Villa de Deos mimosa: Villa de Deos amada, pois com as armas de Christo he sellada. O Lecenceado Hieronymo Coelho natural de Barcellos nos discursos predicauéis sobre a vida de Santo Antonio cap. i. num. 4. fol. 8. diz. Quis Christo mostrar, como o Reyno de Portugal era especialmente seu, marcou o cô suas armas, dando-lhe as quinas por armas que são os trinta dinheiros em cinco quinas postas em Cruz (contandose a quina do meyo duas vezes) assi quiz mostrar como a Villa de Barcellos era especialmente sua, marcou a com a Cruz, ou Cruzes, que nella apparecem.

Quando queremos dizer, que hum homem he grande no poder, no ter, no saber, no proceder, dizemos: he hum homem de marca; he hum homem de conta; he hũ homem de chapa. Homem de chapa, he o mesmo, q̃ homem de brio, & valor, homem de bom estamago, que traga mil aduersidades, como se forão mosquitos. A estes homens de marca, ou de chapa, chamarão os antigos Gregos, *Tetragonos*, que he o mesmo, que *Quadrados*, porq̃ a figura quadrada, he symbolo da constancia. Podese ver o nosso Fr. Francisco

cisco de Rojas, in concord. Euangelistarum tom. 2.
fol. 600. com Platão, Plutarcho, Aristoteles, &
Seneca. A Villa de Barcellos he Villa de marca,
por marcada com o sinal da Cruz; he Villa de cõ-
ta, porque fazendo Deos da Cruz tanta estima,
& conta, com ella sella esta Villa; he finalmente
Villa de chapa, porque com este sinal marcada
vencerà mil aduersidades.

Com dous argumentos de authoridade irre-
fraguel se proua a nobreza da Villa de Barcellos;
o primeiro he ter grande jurisdicção, & a mayo-
ria da jurisdicção argue mayoridade de dignidade,
& eminencia. O segundo argumento he, q̃ bus-
cando El Rey Dom Affonso Henriques fidalgos
peras cortes de Lamego, diz a cartã, que os bus-
cou por Coimbra, Guimaraães, Lamego, Viseu,
Barcellos, &c. logo era Barcellos terra em q̃ ha-
uia fidalguia, homens de bem, homens de prol:
Bonam prolem per suas Ciuitates, &c. Com a gran-
de jurisdicção, grande termo, com gente boa, no-
bre, & fidalga, nobre, & authorisada Villa era
Barcellos, mas marcada com o sello da
Cruz, fica Villa de marca.

(:):

C. A. P. XXXVII.

Das Cruzes de Chelas.

O Templo de Chelas foy de tantas maravilhas, que se affirma por tradição constante, ser logo em seu principio consagrado pellos Anjos: & em final disso foram achadas nas paredes velhas, & pella claustra antiga do Mosteiro hũas Cruzes, que agora se vem, as quaes sendo cayadas algũas vezes, apparecem outra vez descubertas, sem diligencia humana. Dom Rodrigo da Cunha, na historia de Lisboa 1. p. cap. 23. n. 3. & na p. 2. cap. 29. n. 7. As Cruzes de Chelas significauão, & significão a antiga sagração: estas de Barcellos grande mysterio tem em sy, não o sabem os homens; mas sem duuida são em honra, & proueito, & authoridade da Villa.

C. A. P. XXXVIII.

Podese chamar Barcellos terra da Santa Cruz.

DEscuberto o Brasil por Pedro Aluares Cabral; aruorou na dita terra descuberta, hũa alta, & fermosa Cruz, & chamou.

mou à terra, *Terra da Santa Cruz*. Despois a gente vulgar do nome de certo pao chamado, *Brasil*, lhe deu o nome de *Brasil*; como se ficasse a terra mais honrada com o nome de *Brasil*, pao, q̃ serue pera tingir panos, do que com o nome da *Santa Cruz*, q̃ tingio os Sacramentos? Vejase o historiadôr Portugues *Ioão de Barros* na 1. Decada, liuro 5. cap. 2. aonde com elegantes palauras (como sempre) chora a mudança d'este nome.

Foy o *Brasil* chamado terra da *Santa Cruz*, por nella, se aruorar a *Cruz* sagrada, como se não poderá *Barcellos* chamar, terra da *Santa Cruz*, apparecendo nella tantas *Cruzes*? A terra que fica entre o *Porto*, & *Aueiro*, hoje se chama, *Terra da Feira*, & primeiro foy chamada, *Terra de S. Maria*, como se acha no Fortalitio da *Fê*. Bem se pode tambem chorar esta mudança de nome; assi como se pode chorar o de *Terra de Santa Cruz* em *Brasil*, & tambem *Barcellos* se poderá chamar (*Villa de Santa Cruz*) logo que ouue o primeiro apparecimento da *Cruz* no campo do *Saluador*.

Que perdia *Barcellos* em largar o nome antigo, tomando outro melhor?

C A P. XXXIX.

Podese chamar Barcellos Villa do amor de Christo, por
ahi apparecer a Santa Cruz.

Sobre o lugar, aonde estaua enterrada a Cruz sagrada, mandou o Emperador Adriano edificar hum templo de Venus, para com isso fazer esquecer a Cruz sagrada, Vejase o nosso Pelbarto de Inuentione Crucis ser. 4. lit. E Venus foy deosa dos amores prophanos, & quis Adriano com o templo de Venus esquecesse a Cruz, que foy, & he, todo o amor de Christo. Pello contrario apparecêdo tantas Cruzes em Barcellos, mostra Deos ser Barcellos Villa de seus amores, pois a marca com o final da Santa Cruz, final, de que tanto gosta.

Depois da vniuersal resurreyção, todos os Bemauenturados têmão em sua fronte impresso o final da Santa Cruz, assi o affirma Comeltor, & o doutilissimo Salmeirão em Castilho de vestibus Aaron, & pode se ver o nosso Frey Pedro de Alua concl. 4. aonde diz. *Omnis caro prædestinatorum, post iudicium finale, intrabit gloriam signata Cruce.* Os Barcellenses là serão marcados com Cruz na testa, quã são marcados com Cruz na terra.

C A P. XXXX.

*Escapa Vlysses das Sereas, atado ao mastro: como não
escaparão os Barcelenses atados à deu-
ção da Santa Cruz?*

Fingirão os Poetas, que hauia tres Sereas;
& chamauão-se: Parthenope, Ligia, Leu-
cosia; Parthenope, he o mesmo que vir-
gem: Ligia significa o illicio, & engodo
da pratica; Leucosia significa a cor alua, que dà
olhado, a quem a vê. Hũa donzella fallando, at-
trahe, sua suaue, & doce pratica, he hum fauõ de
mel, hum encanto, hum attrahimento, & prisão;
Que hũa suaue pratica, & eloquente, prenda, &
captiue, mostrou Alciato em seus emblemas,
quando pintou Hercules leuando muita gente
preza por hũas mui meudas cadeas, que sabião de
sua lingua; assi que muito que o nome da segun-
da Serea, fosse Ligia, illicio, & feitiço no fallar? O
nome da terceira Serea significaua a fermosura,
entendida na cor branca, que daua olhado, & ne-
ste sentido achamos, disse Alexandre Magno, q̃
as donzellas da Persia erão dor dos olhos.

Fingirão outro sy os Poetas, que estas tres Se-
reas, da cinta, pera cima, erão donzellas muito
fermo-

fermosas, & que da cinta pera baixo erão peixes; & que têm azas, & vnhas. Com azas, & vnhas as fingirão, porque como erão meretrices, os gostos sensuaes voão, são muito breues, são fugitivos; & Marcial chamou a Venus breue, & fugitiua: *In quibus est breuis, & fugitiua Venus.* E Moscho poeta antigo, fez hum epigramma de fugitiuo Cupidine. Com vnhas as pintauão, porque meretrices tem vnhas pera vos roubar, & pera vos ferir; pera vos ferir no corpo, tirandouos as forças, & pera vos ferir na consciencia. O Ianuense no seu Catholicon, vers. Syren, deu a rezão de as Sereas terem azas, & vnhas, dizendo: *Quia amor, & volat, & vulnerat;* que têm azas, & vnhas, porque o amor sensual voa, & fere.

Fingirão mais os Poetas, que as Musas depenauão estas Sereas; com rezão, porque, o que he verdadeiramente douto, não se embaraça com meretrices: Alciato em hum emblema o diz:

Has Musæ explumant: has at que illudit Vlysses;

Scilicet est doctis cum meretrice nihil.

Era Vlysses douto escapou das Sereas.

Por as Sereas tambem são entendidos os lisongeiros; disse o Propheta Isaias, no cap. 13. *Et Syrenes in domibus voluptatis:* E Sereas nas casas de recreação. Hugo Cardeal no lugar diz. *Adulatores in domibus Prælatorum.* Estão os lisongeiros nas ca-

fas dos Prelados. Por estas Sereas são entendidos golosos, & luxuriosos. O nosso Doutor Portugues Santo Antonio, *in Dominicam 10. post Trinitatem*, diz. *Gulosi, & luxuriosi, tanquam Syrenæ, animas dilaniat, substantiam deuorant, & quos seduxerunt, in mare æternæ damnationis secum præcipitant.* Querem dizer: Golosos, & luxuriosos despedação as almas, comem a fazenda, & aquelles, que enganarão, precipitão consigo no mar da eterna condemnação.

Dizem mais, que as Sereas morrem chorando; do cirne, ou cisne, dizem, que morre, cantando. *Cantator cygnus funeris ipse sui*: disse Martial, & em outro epigrama disse: *Exequias sibi cantat olor.* que rezão natural, & physica hauera pera estes diuersos effeitos? Porque ha de cantar o cisne, & chorar a serea, quando morrem? O nosso Stella *in Lucam* diz, que he isto *propter bonam, vel malam sanguinis conditionem*, por rezão do bom, ou mau sangue. O cisne, como tem bom sangue, quando está pera morrer, acode esse bom sangue ao coração, como a membro principal do composto, conforta, esforço, quanto pòde, & o cisne vendose ajudado do bom sangue, canta; a Serea, como tem mau sangue, vai esse confortar o coração, & em lugar de o confortar, affligio, atormenta, & assi morre a Serea chorando. Seja o

que for acerca da verdade d'este dito; com tudo nelle se nos ensina, que cada hum morre conforme viue.

Fingio Homero, que passando Vlysses por o mar, aonde estauão estas Sereas, pera escapar, tapou com cera as orelhas dos companheiros, pera que não ouvissem o canto das Sereas, & atou se ao mastro; com rezão tapou com cera as orelhas dos companheiros, porque a vòz da mulher, he canto de Serea q̄ conuida a recreação, & induz a morte. Assim o diz o Doutor Bento Fernandes *in cap. 3. Genes. sectione 37. Syrenum cantus, vox muliebris, ad voluptatem inuitat, ad mortem inducit.* A vòz do gallo intimida o leão; ouuindo a o leão, perde suas forças; a vòz do mesmo gallo faz abrir ao sabugueiro, de sorte, que o sabugueiro, que está aonde se ouue a vòz do gallo, não presta pera frautas; base de buscar sabugueiro, que esteja, aonde se não ouça a vòz do gallo, diz Caelio Calcagnino, assim a vòz, & musica da mulher inclina, & faz fraqueza a virgindade, & castidade; a vòz da mulher, he vòz de Serea, que faz com que a virgindade, & castidade perigue, assim como as Sereas com seu canto fazião dar à costa os mareantes. Ouçamos a João Ouuen em seus distichos Ethicos.

Qui vult virginem celestis seruare pudorem,

Quia deuitet: femineosque cheros.

Sape pudicitiam mulier formosa propinqua

Eripuit: castisque multa damna tulit.

Tutius in syluis basiliscum audire frementem,

Quam molles cantus, femineumque melos.

He mais seguro ouuir o basilisco bramir, que a
mulher cantar. Entre as cousas, que manda eui-
tar Helinando em hum disticho bem celebrado,
& referido por Santo Antonino 3. p. hist. tit. 18.
cap. 5. entra a musica, ponho o disticho:

Otia, segnities, somnus, & femina, vinum.

Prosperitas, ludus, carmina, forma, puer.

Bem andou Vlysses, em se atar ao mastro, pera
escapar de Sereas, ou meretrices, que são Sereas,
que encantão, dragoens, que consomem; disse
Dauid no Psalmo *Humiliasti nos in loco afflictio-
nis.* Humilhaftenos Senhor, em lugar de afflicção;
lè Santo Ambrosio: *In loco Syrenum,* em lugar de
Sereas; lè Genebrardo: *In loco draconum,* em lugar
de dragoes: Claudiano fez hum epigramma das
Sereas, & nelle lhes dà os Epithetos seguintes: *Sy-
ren, dulce malum, dulce venenum, dulce monstrum, dul-
ce periculum maris.* Serea he hum mal doce, hũa
peçonha doce, hum doce monstro, hum doce
perigo do mar; assi a meretrix, he hum doce mal,
doce peçonha, doce monstro, doce perigo do
mar.

Atouse Vlysses ao mastro, não com cadeas ma-

terias, mas com cadeas de prudencia: *Quasi quibusdam prudentiae suae circumdatus vinculis*, diz Santo Ambrosio lib. 3. de Fide cap. 1. E se Vlysses escapou das Sereas, atandose ao mastro da prudencia: como não escaparão de todo o perigo os Barcelleses, (& todo o homem Christão) atandose à aruore da Cruz Santissima com cadeas espirituaes? *Vide D. Ambros. loco cit. & lib. 4. in Lucam, in praefatione ejusdem libri 4.* Se os filhos de Israel mordidos das terpenes, pondo os olhos na serpente, na aruore pendurada, sarauão: como não ficarão saõs, & liures de todo o mal, & tentação, os que puserem os olhos em a Cruz sagrada? Se a figura aproueitou, quanto mais deue a verdade aproueitar? *Vide D. Ambr. sermone 53. ubi multa, & optima.*

C A P. XXXXI.

Comparada Trêuiris Cidade, com Barcellos.

NA opinião, que diz foy Christo cravado na Cruz com quatro cravos, não se daua tão facilmente noticia do quarto cravo, porque dizião communmente, que Santa Elena, mãy do Emperador Constantino, mandou tres a seu filho, & que elle mandara

lançar

lançar hum no golfo de Leão: outro posera no elmo de seu capacete, & o outro no freyõ de seu caualo; & do quarto não dauão noticia, tanto affi, que Luis Turriano em suas selectas posthumas diz, que publicamête se não falle em tal opinião. Porém bem se pode nella fallar, porque se sabe, q̄ foy feito do quarto cráuo. No Doutor Pedro Vvittfelt, Ingres de nação, & Padre da Companhia de Iesus, em sua Theologia Catechética achei, que Santa Elena o leuou peita Trêueris, & que ahio deixou: allega a Iusto Lipsio *in noctis ad 2. libr. de Cruce cap. 9.* Ennobrecida, & authorifada está Trêueris com hum dos cráuos com que Christo foy craviado; Não menos entobrecida, & authorifada está Barcellos com o apparecimento de tantas Cruzes.

Centur. 2.
dub. 4.

C A P. XXXVII.

Mais authorifada Barcellos, que a Ilha de Chypre.

F Rey Pedro Beshório no redutorio moral sobre Plinio lib. 14. cap. 12. diz, que a Ilha de Chypre não quera consentir em sy os corpos, que enrella sepultauão; vomitauaos. Vindo Santa Elena de Iensalem de buscar a Santissima Cruz de Christo; sabendo is-

cro, deixou ahi a Cruz, em que o bom ladrão foy crucificado. Cessou a terra de vomitar os corpos defuntos, dahi por diante consentio em sy os defuntos, que em ella enterrauão. E conta o mesmo Berchorio no dito lugar outra cousa admiravel d'esta cruz do bom ladrão, & he, que està no meyo de certa Igreja sem se sustentar em algum fundamento, sustentáculo, ou columna, cõfente beijarse por deuação, mas não o ser tocada com a mão. Ponho as palauras formaes de Berchorio: *Cyprus insula nolebat aliquod cadauer hominim mortui recipere ad sepulturam, sed statim sepulta corpora euomebat, & eiciebat; quousque venit Helena mater Constantini Imperatoris, de Ierusalem rediēs, quæ crucem boni latronis in Cypro reliquit, virtute cuius prædicta corporum vomitio cessauit, & terra Cypri mortuos recepit. Crux boni latronis in Cypro ab Helena demissa, & in quadam Ecclesia collocata, sine aliquo firmamento in aere pendula manet, & se ad osculum, & non ad contactum manuum præbet. Si enim ipsam volueris osculari, sine motu in aere stabit, si verò manu tractare tentaueris, statim vel ad latus fugiet, vel sursum attolletur. Sic Berchorius.* Authorisada està Chypre com tal marauilha; enriquecida com tal merce, ennobrecida com a cruz do bom ladrão; mais authorisada, enriquecida, & ennobrecida Barcellos com a Crus de Christo; mais fauore-

fauorecida com o apparecimento de tantas Cruzes.

zes.

C A P. XXXIII.

A Santissima Virgem Maria, deu a conhecer a Cruz

sagrada, a sagrada Cruz dà a conhe

cer Barcellos.

cer Barcellos.

VIXXX

S Aõ Cyrillo Alexandrino em hum sermão, que faz em louuor da Santissima Virgem Maria, Senhora nossa, entre outros louuores, que lhe dà, hum he dizer, que por ella era a Cruz adorada, & celebrada. *Per te Crux pretiosa celebratur, & adoratur.* Donde tem a Santissima Cruz o valor, & preço, que tem? De ter em sy pendente, & aruorado a Christo Iesu, Senhor nosso, por ser rubricada com seu sangue. Christo Iesu, Senhor nosso, era verdadeiramente Deos, & verdadeiramente homem; Deos per sy só, sem a sy vnir a humanidade, não podia morrer; vnida a humanidade a Deos, morrendo o Homem, que era Deos, verificouse a proposição. Morreo Deos em a Cruz; & como a Santissima Virgem deu ao Filho de Deos esta humanidade, por onde ficou Mãe sua, & elle pode morrer na Cruz, dahi tomou São Cyrillo Alexandrino, motiuo pera dizer. Por vós Santissima Virgem, he a Cruz celebrada.

brada, & adorada: *Per te Cruz pretiosa celebratur, & adoratur.* Deu a Santissima Virgem a conhecer a Cruz sagrada; & a Cruz sagrada dà a conhecer Barcellos; conhecida era a Villa de Barcellos, antes de nella apparecerem Cruzes, despois do apparecimento, he muito mais conhecida.

C A P. XXXIV.

*Anobreza, que a Cruz recebo, por Christo nella morrer, & com seu sangue a rubricar, communi-
cillo roqueca a Barcellos, no modo que se
pode comunicar.*

POr Castor, & Pollux põem a mão na barba de Domitio, de preta se tornou ruia a barba de Domitio, & este Domitio deu principio à familia dos Aenobarbos; como se pode ver em Cælio Rhodiginio, lib. 29. cap. 8. Sendo a Cruz rubricada com o sangue de Christo, adquirio grande virtude, grande louuor, & estimação.

A aruore, em que se daua o ramo de ouro, de que falla Virgilio no 6. da sua Aeneada, era hũa aruore vil, & infructifera; & por dar esse ramo de ouro, era buscada, & estimada. E Cælio Calcagnino diz, q̃ foy conueniente escolherse pera dar o
ramo

ramo de ouro hũa aruore infructifera, porque o ramo de ouro era symbolo da virtude; a virtude he grande premio de sy mesma, & hase de desejar, por quem ella he, & não por premio algum, *E frugiferis (diz Calcagninó) nulla fuit eligenda, quod sui gratia, non premij virtus sit expetenda. Magnum enim sibi pretium est virtus. Ramus aureus, virtutis symbolum.*

Em Thracia se fazia grande conta, & estimação de hũa pedra, em que Hercules poz o pé; & basta a Real authoridade da terra pera dar às couças grande estimação; como vemos na liga de Inglaterra, no Vellocino de Borgonha (vulgo Tusaõ) nas conchas; ou Vieiras de França: Ponho as palauras de Thomas Stapletão. *In dominica in Albis textu 3. Si regum hujus seculi authoritas tanta est, vt res infimas, & abjectas nobilitare queat (sic enim subligaculum reges Angliæ: Vellus oui num Duces Burgundiæ: Conchas marinas Reges Franciæ equestres sui ordinis notas fecerunt) quanto magis stigmata Christi crucifixi in pretio habenda, ipsaque Crux decorem, & pulchritudinem de membris domini accepit, vt Sanctus Andreas professus est.*

Se se estimou a barba de Domitio, por ser tocada com a mão de Castor, & Pollux, se se estimou a aruore, que daua o ramo de ouro, não por prestimo seu, mas por dar o dito ramo, se se esti-

maua a pedra, em que Hercules poz o pè; só por o pòr; se a liga de Inglaterra (insignia da Ordem da Jarreteira) se o Vellocinò de Borgonha, que he o Tusaó, orla das armas do Rey de Espanha, & insignia dos Caualeiros da milicia de S. André; se as conchas, ou Vieiras de França, insignia dos Caualeiros da Ordem do Espírito Santo, são tão estimados, & tão nobres, por assi o quererem os Reys da terra: quanta estima terá a sagrada Cruz, por ser sceptro de Christo: por ser balança, em que Christo esteve pendurado: por ser aruore, em que esteve Christo aruorado: Grande honra, & fermosura recebeo a Cruz dos membros de Christo: apparece a Cruz sagrada em o campo do Saluador muitas vezes, & em muitas partes, grãde honra, & estimação adquirio, & de presente adquire, & adquirirá Barcellos com o apparecimento d'estas Cruzes. Não tem Barcellos, que temer, visitada de tantas Cruzes; Ragoberto Rey de França, não podendo ir pessoalmente à guerra contra os de Saxonia, que vinhão entrando por França, disse a seu Capitão General, dandolhe as armas de França; Eu não posso ir pessoalmente à guerra, ide vòs em meu nome, & aruorai contra os de Saxonia as armas de Ragoberto, que isso basta pera os fazer fugir. Se bastarão os lirios de França aruorados contra os de Saxonia, pera os fazer

fazer fugir, pera fazer fugir toda a tentação, todo o mal, todo o inimigo, não bastarão as Cruzes de Barcellos? Claro he, que bastão; diz Gabriel Biel, *in serm. Exaltationis Sanctæ Crucis, In tentationibus ab omnibus impugnantibus defendit.* Em as tentações, defende nos de todas as cousas, que nos impugnão.

C. A. P. XXXV.

Como o sinal da Santissima Cruz nos defende, & liura de males.

NA batalha, que os Portugueses ganhãrão aos Mouros, quando lhe tomãrão a Villa de Alcaçar, foy vista a santissima Cruz no cèu. O Doutor Brandão o diz na 4. p. da Monarchia Lusitana, no liuro 13. cap. 11. & 12. No que se mostraua, que havião os Portugueses de ser ajudados, & fauorecidos do cèu.

Iuliano Apostata (ainda despois de apostatar) com o sinal da Cruz afugentou o demonio. Santa Iustina armauase com o sinal da Santa Cruz, pera vencer o diabo, feitiços, & feitiçeiros, hũa, & outra historia achamos em S. Gregorio Nazianzeno. Ao gentio, que sobre sy fez o sinal da Cruz, com fé informe, não faz o diabo mal; antes disse

Signū Crucis tollit omnem magiam. Martinus del Rio lib. 6. dij. mag. cap. 2. sect. 3. 9. 3. fol. 446.

O Vaso vizio, mas bem sellado, como achamos nos Dialogos de S. Gregorio Magno. O Pelayo, das Hespanhas restaurador, venceu muitas batalhas, expellendo Mouros das Espanhas; mas porq̃ venceu tantas? Porque, qual outro Emperador Constantino, pelejava à vista da Cruz; trazia o Pelayo em sem exercito por bandeira hũa Cruz; (dous paos postos em Cruz;) & era seu Alferes hum F. Quintanilla de Ouiedo, aquem a Cruz ficou por armas; & ainda hoje se conferua a descendencia d'este Quintanilla, em Ouiedo; veñão-se Frey Hieronymo Romão na sua Republica Gẽtilica, & Garibay no compendio da historia. Se o final da Santa Cruz liura de perigos, & de inimigos, bem segura està a Villa de Barcellos, pois cõ tantas Cruzes, & tantas vezes he marcada.

C A P. XXXVI.

Não serãõ os Barcelleses doentes do gotta, se for em deutos da santissima Cruz.

A Gotta he certa enfermidade causada do muito comer, & beber, & do excessivo do coito carnal; por isso se diz em prouerbio: Podagra, filia Bacchi, & venenis. Tambem se gera de beber agoas pesadas;

por

por isso dizem, que os Trezemios todos são got-
tosos, & que isto lhes nace de beber agoas pesa-
das. Dou por author Francisco Nunez de Oria,
en el regimiento de la sanidad cap. 20. fol. mihi
347.

He a gotta doença, que não tem cura. Ouidio
no lib. 2. de Ponto o disse.

Soluere nodosam nescit medicina podagram:
nec formidatis auxiliatur aquis.

E Luis Gomez Bispo Sarnense *in regul. vtriusque
signat. comp. fol. 167.* diz *Podagra, rabies, lepra, sunt
tres infirmitates insanabiles:* Gotta, raiua, lepra, são
tres enfermidades incuraveis. Se a gotta tem al-
gũa cura, serà o pouco comer, & beber, disse Si-
Ioão Chrysofomo hom. 55. *ad populũ tenuis men-
sa, sanitatis mater.* As agoas do rio Cydno dizem,
que curão aos que padecem gotta nos pès. Assim o
dizem Cælio Rhodiginio *lection. antiquarum*
lib. 27. cap. 14. & Mantuano em seus Fastos o diz.
Tu quoque tardi gradam tactu sanare podagram

Cydne potens.

As palauras de Cælio Rhodiginio são. *Curat Cyd-
nus pedibus ægros.* Pedro de Damião *opusculo 51*
cap. 24. diz que o esterco do pauão, posto na par-
te lesa, mitiga a dor de gotta. *Pauonis fœcus poda-
gra nascitur mitigare furorem.*

Judas Thadeu he aduogado contra a gotta,

porque

porque achamos na Tripartita, que curou Aldon de gotta, pondo sua mão sobre a parte leſa. E na meſma Tripartita lib. 2. cap. 19. ſe diz, como ſarrou de gotta de pès certo gottoſo, adorando à Santa Cruz. A deuação da Santiffima Cruz liura de gotta, cura de gotta; não deue entrar eſte mal em Barcellos pois tão deuoto he da Santiffima Cruz; & com rezão, deue ſer eſte pouo deuoto da Santiffima Cruz pois Deos o quis honrar, & authorifar com eſte milagroſo apparecimento de Cruzes.

C A P. XXXVII.

Este apparecimento de Cruzes promete aos Barcellenses larga vida.

QVando Santa Elena, mãy do Emperador Constantino, foy buscar a Cruz de Christo, era de idade de oitenta annos, Zonaras, & Theodoreto o dizem em o noſſo Carthagena no lib. 10. hom. 27. De tanta idade não canſa? De tanta idade não deſfalce? Não, porque a ſantiffima Cruz dà forças, a quem a busca, & ſe lhe dà forças, tambem dará larga vida. São Mommolo Abbade de Floriaco deu ordem pera leuarem as reliquias do Patriarcha São Bento pera Floriaco no anno de 702. dizem,

zem, que viueo este Santo trezentos, & setenta annos. Como viue S. Mommolo tantos annos? Porque tocou, & tratou das reliquias do Prtriarcha São Bento. Se pois viue tanto quem trata, & reuerencèa às reliquias de S. Bento, como não viuirá muitos annos, quem buscar a lanta Cruz, quem visitar sua casa, quem a reuerencea? A historia de S. Mommolo podem ver em Ioão Lurbeo Chronista de Burdeos fol. 7. anda esta pequena Chronica com as obras do Poeta Ausonio natural de Burdeos. Larga vida podemos prometer aos Barcellenses pois tão deuotos da Cruz; & por ser Villa da Cruz deuota, he marcada com Cruzes.

C A P. XXXXVIII.

Da bandeira Labaro.

CAsiodoro na historia Tripartita lib. 1. cap. 5. diz: *Inssit viros eruditos ex auro, & lapidibus pretiosis in vex illum Sanctæ Crucis transformare signum quod Laborum vocatur.* Mandou na bandeira Labaro debuxar a sagrada Cruz de ouro, & pedras preciosas com marauilhofo officio. Nicetas Scholiastes de S. Gregorio Nazianzeno, *in Orationem primam in Iulianum schalio 39.* diz: *Constantinus nobile illud vex illum.*

lum, quod à Romanis Labarum vocabatur, in symbolum Crucis transfudit. E Aurelio Prudencio Poeta Christão contra Symmachum, ait:
*Christus purpureum gemmato textus in auro
 Signabat Labarum: Clypeorum insignia Christus
 Scripserat: ardebat summis Crux addita cristis.*
 Lexicon. juris vero Labarum, ait: Labarum, ait Alciatus esse speciem vexilli, alijs nobilius, quod antè imperatores ferri, & à militibus adorari mos erat. Videri potest Ximenius in Lexico Ecclesiastico verbo Labarum. Alexander ab Alexandro lib. 4. genialium cap. 2. ait. Non nunquam Labans quadratum hastæ appensum, quod *Laborum* dixere, pro vexillo fuit. S. Gregorio Nazianzeno diz; Quod Laborum soluendorum vim habet, ab eoque apud Latinos nomen trahit: E Viegas, in Apocalypsim cap. 7. comm. 3. sect. 4. n. 4. ait. Labarum, hoc est laboris terminus: Labarum ab arcendis laboribus, seu laborantibus adjuuandis per antiphrasim sic appellatum. Antiphrasis est sermo per contrarium, como Parcæ, quia nemini parcunt. Afsi Laborum se chamou pello contrario. Calepino vide Laborum, não traz esta Etymologia; podele ver Baronio tomo 3. annal.

He cousa digna de notar, o que escreue Eusebio Cæsariense lib. 2. de vita Constantini, & he *Quum Imperator cerneret sicubi aliquam exercitus sui aciem laborare, de fatigarique, eò salutare trophæum, quasi*

quasi auxiliare quoddam medicamentum deferrì jube-
bat, cum quo confestim apparebat victoria, simulque in
certamine laborantes fortitudine, ac robore, diuino ac-
cedente nutu, confirmabantur. O mesmo se acha na Tri-
partita de Casiodoro lib. 1. cap. 5. ainda q̃ por ou-
tras palauras. Vejasse D. Esteuão de Salazar, nos
20. discursos, sobre o Credo. E Marquez Miche-
li no liuro que fez das insignias das Ordens mili-
tares no principio d'elle, tractando da bandeira
Labaro.

Do dito se colhe, que a bandeira Labaro era
quadrada (Micheli a pinta) de ouro, & pedras
preciosas cuberta com marauilhofo artificio. No
meyo d'ella mandou Constantino Emperador
debuxar a Santissima Cruz. A bandeira Labaro
daua forças por onde passaua, porque Deos assi
o queria, &c. No campo do Salvador appare-
cem Cruzes, quem duuida hão de ser a Barcellos
hum auxilio medicinal, hum vigor, & força pe-
ra vencer todo o mal, todo o inimigo? A vista da
bandeira Labaro apparecia a victoria, à vista das
Cruzes de Barcellos apparecerà toda a victoria
todo o vencimento: apparecerà todo o
bem, & fugirà todo o mal.

(:):

C A P. XXXXIX.

Do final Pentaculo, vulgo signo Salamão.

O Signo Pentaculo, vulgo signo Salamão, he o que se vê na forma seguinte,

Vide Martinum del Rio disq. Magicarũ lib. 6. sect. 1. q. 1. fol. 408. col. 1. lit. E.

Cælio Cal-
cagnino fallando de-
ste final Pentaculo,
diz (*Pugnabat Antio-
chus aduersus Galatas,
nec satis feliciter, per
quietem vidit Antio-
chus, aut vidisse simula-
uit Alexandrum Mag-*



*num monentem, vt in primipilis pro signo quodam sani-
tatis symbolum proponeret, idque pro thessera Tribunis
daret, ac militum lacernis insueret. Hujus effigiam in
Antiochi numismatis aduertimus. Erat triplex trian-
gulus mutuo insertus. Quinque scribitur literis, Penta-
cula Græcis dicitur. Era o final Pentaculo, ou fig-
no de Salamão, final da faude, que cousa he este
final Pentaculo, se não cinco Cruzes juntas? E
que cousa era isto entre antigos, se não hũa obs-
cura sombra da Cruz sagrada, que he faude cor-
poral,*

poral, espirital na Ley da graça? Este final dado ao exercito de Antiocho, & cosido nos vestidos dos soldados foy causa de que Antiocho sahisse com victoria nas batalhas, em que entraua; que muito que na Ley da graça seja a Cruz Santissima final de victoria? E já entre Gentios a Cruz foy final, & esperança da saude futura: Cælio Calcagnio explicando os Hieroglyphicos de Horro *Ægyptio* diz: *Crux significat spem futuræ salutis*, a Cruz significa a esperança da saude futura. Se a Cruz significaua esperança de saude, & saluação, & se o Pentaculo era symbolo da saude, & causaua victorias: apparecendo tantas Cruzes em Barcellos, hauerá sempre nesta Villa muita saude: sempre do inimigo sahirão vencedores, & depois de longa vida alcançarão a eterna saluação. Com o Pentaculo tomado por diuisa vence Antiocho: como não venceremos com a bandeira da Cruz? E assi o Papa Pio V. deu a Marco Antonio Columna quando hia contra o Turco em Companhia de Dom Ioão de Austria, hũa bandeira tirada do Altar de São Pedro, na qual estaua debuxado o final da Cruz Sagrada; nisto assegurandolhe a victoria, vejasse Miguel Timotheo Gateense nas suas 300. questões *in Officium Diuinum quest. 114. & 115.* Podemos a Barcellos assegurar victoria em toda a tentação, em todo o

perigo, em toda a occasião, pois o cèo lhe dà Cruzes, & tantas Cruzes.

C A P. L.

As Cruzes, que apparecem em Barcellos ensinão aos Barcellenses a buscar a Christo crucificado.

SO sabe, quem sabe a Christo crucificado. Disse São Paulo 1. Cor. 2. *Non enim judicavi me scire aliquid inter vos, nisi Iesum Christum, & hunc crucifixum.* As Cruzes, que em Barcellos apparecem estão ensinando aos Barcellenses, & a todos a buscar a Christo crucificado, porque só elle he a verdadeira sciencia, a sciencia segura, o bem que dà fartura; só nelle se acha defcanço, só nelle se achão riquezas, fermosura, regalos, & prazeres. Acerca d'esta doutrina, vide Benedictum Fernandes, in cap. 29. Genes. sect. 3. n. 5. & 6. & quero pòr a este intento dous sonetos estremados.

SONETO I.

Que vale de Aristarcho tener la arte,
O exceder à Aristotil sabio fino,
Vencer con eloquencia à aquel de Arpino
Y al sol de los Poetas igualarte.

Que

Que aprouecha en Euclides occuparte,
O otros mil autores, di mesquino:
Sy por ellos olvidas el camino
Que al perpetuo reposo ha de guiarte?
La verdadera sciencia, y mas segura
Està en saber buscar la viua fuente
IESV crucificado, donde mana.
El verdadero bien, que dà hartura;
Esto nos dà remedio al mal presente,
Tnos lleua a la vida soberana.

SONETO II.

O Tu, que vas buscando con cuydado
Reposo en esto mar tempestuoso;
No esperes de hallar ningun reposo,
Saluo en Christo. IESV crucificado.
Sy por riquezas andas desuelado:
En Christo està el thesoro mas precioso,
Sy estàs de hermosura deseoso
Mirale, y quedaràs enamorado.
Si tu buscas deleites, y plazeres,
En el està el dulçor de los dulçores,
Vn Manna, que aun deleita en la memoria.
Si por ventura gloria, y honra quieres:
Que maior honra puede ser, ni gloria,
Que seruir al Senhor de los Senhores.

C A P. LI.

*A Cruz foy o Braço de Santo Antonio, & o he
dos de Barcellos.*

O Braço de Santo Antonio de Padua, nosso Portugues, como se vê da Torre do Tombo fol. 36. foy hũa Cruz fanguinha em campo de prata, em cada ponta tres bolotas verdes, cujos cascaueis são de ouro. Timbre hũa aspa fanguinha, & em cada parte tres bolotas semelhantes às outras. E donde vierão estas armas aos ascendentes de S. Antonio? Respondo; no anno de mil, & nouenta, ou no anno de mil, & setenta, na tomada de Lisboa, vierão em soccorro del Rey Dom Affonso Henriques muitos senhores estrangeiros, entre os quaes Godofre de Bulhão, Duque de Lotorangia, famoso Capitão se adiantou. Este trazia em seu escudo as armas de Ierusalem, como Conquistador d'ella; Estas armas erão hũa Cruz de ouro em campo de prata como refere Aluaro Ferreira de Vera da Nobreza Politica cap. 4. D'este insigne Capitão deuião deriuarse (por Bulhoens) as de Santo Antonio, só com differença, que sendo a primeira Cruz de ouro em campo de
prata,

prata, se mudase só a cor de sangue, ficando o mesmo campo, como prophetizando, hauia de ser hum Santo o qual despresando riquezas, & honras do mundo, só em hũa Cruz banhada em sangue hauia de fundar sua nobreza. Foy a Cruz brazão de Santo Antonio; Ella he brazão de Barcellos; & se S: Antonio muito gostou da Cruz, porque já quando menino, na escada do Choro da See de Lisboa, com o dedo imprimio na dura pedra hũa Cruz, que depois o Thesoureiro mór Sebastião da Costa mandou dourar, & se vê hoje no dito lugar, tambem os Barcellenses são mui affeiçoados à Santa Cruz.

C A P. LII.

Santarèm Villa, comparada com Barcellos.

EM Santarèm, notauel Villa d'este Reyno, quando se arriscaua a honra de hũa pobre mulher, que só de Christo se confiou, despregou Christo o braço da Cruz em testemunho da verdade, Succedeo isto na Ermida dos Apostolos, que fica sobre o Tejo; esta Ermida habitão hoje os Frades do Patriarcha S. Bento, & tem a historia escrita em pergaminho, donde a tirou o Lecenceado Pedro de Mariz, Sacerdote

cerdote Conimbricense, & a traz no que escreueo da historia admiravel do Santissimo Sacramento em Santarem; tambem traz por extenso esta historia Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa na historia Ecclesiastica de Lisboa.

Nesta Ermida (hoje casa do Patriarcha S. Bento, se ganhão grandes indulgencias, no dia da Invenção de Santa Cruz, em tres de Mayo; no dia da Exaltação de Santa Cruz, em 14. de Setembro, & em dia de Santo André. Nestes dias todos os fieis Christãos, assi homens, como mulheres, que confessados de seus peccados, ou contritos, com proposito de se confessar a seu tempo, visitarem a dita Ermida, das primeiras vesperas até as segundas, ganha iudulgencia plenaria, rezando cinco Pater noster, & cinco Ave Marias; & isto (*toties, quoties*) todas, & quantas vezes entrarem no dito Templo. Estas indulgencias concedeo Paulo IV. Em Segouea Cidade de Castella, succedeo outro milagre semelhante ao de Santarem. Por extenso o conta, o Lecenceado Lourenço Caluetè na descripção, & antiguidade de Segouea, ahi se pode ver. Se Santarem, se a Cidade de Segouea estão authorisadas com o Crucifixo despregar a mão, como testemunhando em abonação de duas innocentes mulheres, que arriscauão sua honra: tambem Barcellos està authorisada

cõm o apparecimento de tantas Cruzes.

C A P. LIII.

Comparese França com Barcellos.

VII. P. A. C.

O Grande Reyno de França tem em sy quatro coufas grandes; a saber a coroa de espinhos, com que Christo foy coroado; a lança, com q̃ o lado de Christo foy aberto; a redoma de oleo, que trouxe no bico a pomba, pera vngir a Clodoueo, primeiro Rey Christão de França, quando o baptizou S. Remigio no anno de 490. de Christo; & vngindo-se sempre depois com este oleo, os Reys de França, nunca faltou. Outra he a Auriflamma, bandeira dada do cèo a França, d'esta fallaremos em capitulo particular. E porque d'esta hauemos de fallar abaixo, ponhamos aqui as armas de França, as tres pernas de lirio (ou tres flores de lis) tambem dadas do cèo ao Rey Clodoueo em lugar dos tres çapos, que d'antes tinhão. Pode-se ver a este proposito hum estremado epigramma, que anda no fim da obra de Roberto Guaguinõ de origine Francorum. Se França esta authorizada com coroa de espinhos, lança, redoma de oleo, flores de lis, & Auriflamma. Barcellos não

menos está authorizada com apparecimento de tantas Cruzes: se estas cousas, que se achão em França ennobrecem ao Reyno de França: o apparecimento de Cruzes ennobrece Barcellos.

C A P. LIV.

As armas de Barcellos, por terem a Cruz em aspa: & o qualquer das Cruzes, que no campo apparecem, vencem d'Ancile de Roma, & Presten de Inglaterra.

Gloriauaõse os Romanos, por terem em sy o escudo chamado (Ancile) & dizião, que cahira do cèo, por isso fazião d'elle tanta conta, & estimação, & dizião ha- uia Roma de ser feliz, & ditosa, em quanto o te- uesse em sy; & dizião fora remedio da peste, que molestaua Roma. D'este escudo falla Ouidio 3. Fastorum. Mas tudo isto he impostura (como outras) de Numa Pompilio. O escudo de Artu- ro Rey de Inglaterra chamauase, Presten, assi o diz Metfretth in hortulo reginae in p. æstiuali ser. 17. lit. O. Bem sabemos, que Arturo Rey de In- glaterra foy tam valente, como deuoto Christão, & que foy celebrada sua espada, por nome Cala- burna, como já disse, & assi seu escudo, em que trazia

trazia pintada a Santissima Virgem Senhora nossa. Porém hoje não se sabe de Arturo, como se saberá de seu escudo? *Vide Faivum verbo Arturus; S. Antoninum in histor.* De melhor cõdição está Barcellos, que Roma, ou Inglaterra; o Ancile he fabuloso; o Presten não existe hoje; & que não fora fabuloso o Ancile, & existirão, & durarão hoje Ancile, & Presten, que comparação tinhã com a Cruz?

C A P. LV.

Da Auriflamma de França.

Auriflamma, que era certo pano de seda, quadrado, muy resplandecente, foy dado a França em tempo del Rey Clodoueo (outros dizem, q̃ em tempo de Carlos Magno) este leuauão os Franceses por bandeira, quando tinhão guerra com inimigos da Fè Christãa; esta Auriflamma leuou por bandeira Luis Grosso Rey de França contra os de Rheims, ajudando a Henrique IV. Tambem leuauão esta bandeira, quando tinhão algũa guerra perigosa, & difficultosa. Ponho as palauras de Roberto Guaguino lib. 1. de origine Francorum fol. 9. *Auriflammam datam Francis fama est: erat Auriflamma pannus sericeus, ruber, ad instar signi*

militaris quadratus, miro fulgore splendens, quo in expeditionibus contra hostes fidei Christianæ pro signo Franci Reges utebantur; è cælo datus, lapsusque hic pannus tempore Clodouæi Regis, refert Robertus Gaguinus loco cit. Hanc Auriflammam è cælo lapsam sumpsit ab altari Ludouicus Grossus Rex Franciæ, quando contra Remos armauit copias, innumerabilemque exercitum, vt Henricum IV. adiuuaret. Refert idem Gaguinus fol. 88. Assumebant hanc Auriflammam, quando difficile aliquod contra hostem suscipiebant prælium. Dizem, que hoje não está em França esta Auriflamma, porque desappareceo; & se a caso está, não he, a que cahio do cèo, em tempo de Clodoueo, ou Carlos Magno; he hum panno de seda, quadrado, q̃ com ella se parece, benzido pello Arcebispo Rhemense; & d'este vção, em lugar do verdadeiro, que desappareceo. E dizem desappareceo por vzarem mal d'elle, leuando em guerras contra Christãos: vide Gaguinum fol. 88. A Cruz primeira, que em Barcellos appareceo, dizem que ainda hoje se ve, dentro da deuota capella, aonde está o Christo com a Cruz às costas: Sempre permaneeço, & permanece, no que Barcellos fica de melhor condição, que França: lá cahio do cèo a Auriflamma; mas desappareceo: Em Barcellos permanece a primeira Cruz, que appareceo; & assi he hum milagre,

gre, & fauor continuo, vide Manoel Seuerim Chantre de Euora no seu Promptuario espirital cap. 28. §. 3. E dado caso, q̄ ainda hoje em França permanecêra a Auriflamma, que do cêo se lhe deu; que comparação tinha com a Cruz?

C A P I T U L O L V I .
Se o Reyno de Portugal tem authorizadas armas: Barcellos tem as armas de Portugal.

OS Romanos trazião a aguia por armas (*signa pares aquile, & pila minantia pilis*) disse Lucano; os Chaldeos, hum leão; os Persas hum homem; os Gregos, hum boy; os Afsyrios, hũa pomba; o Reyno de Leão, hum leão; o de Castella, hum castello em campo vermelho; o Reyno de Aragão, & Catalunha, duas barras; Flandes, duas bandas, & hum leão; Inglaterra, leão, & rosas; Seuilha, El Rey D. Fernando; o Ducado de Borgonha, tres bandas azuis em campo de prata, atraueßadas do lado direito ao esquerdo, com duas orlas, a primeira orla vermelha, algum tanto larga; a segunda orla negra, & mais ancha. O Ducado de Brabante hum leão de ouro, em campo negro; o Ducado de Geldrez hum leão de ouro, em campo azul; a casa de Austria,

ftria, hũa banda de prata ancha, atraueffado o escudo de lado a lado; França, tres flores de lis; Granada, hũa Romãa, os Cantoens (que são os antigos Heduos) hũa viuora, de cuja boca fae hum minino; os de Bourges, hum carneiro; os de Milão, hũa porca. Tem varios Reynos, varias armas, de que se glorião, & de sua antiguidade. O Reyno de Portugal teue hũa Cruz, & nella hũa serpente, & sete castellos ao redor do escudo; hoje não se vza isso, porque poem os cinco escudetes em Cruz, que são as cinco quinas em Cruz, & porque significão os trinta dinheiros, porq̃ Christo Iesu Senhor nosso foy vendido, conta-se a quina do meyo dnas vezes, & ao redor poense os sete castellos, são as armas do Algarue.

Authorisadas armas tem Portugal, já Cruz cõ serpente (sabida he a significação;) já quinas em Cruz, com sete Castellos. E se as de Portugal são authorisadas, tambem o são as de Barcellos, que tem (alem de outras cousas) a Cruz em aspa; & os cinco escudetes em Cruz, & alem disto tem no campo do Saluador hum milagroso apparecimento de Cruzes em tres de Mayo, & de os argens em quatorze de Setembro.

C. A. P. B. LVII.

De como o Emperador Constantino Magno,
honrou a Cruz.

O Emperador Constantino foy muito de-
uoto da Cruz sagrada: *Maximam cultu-
ram sanctissimæ Crucis habebat*: diz Cas-
siodoro na Tripartita lib. 1. cap. 9. & co-
mo tão affeçoado à Cruz sagrada, mandou, que
a santissima Cruz não seruisse mais de tormento
de malfeitores: *Supplicium Crucis, quod apud Roma-
nos erat in vsu, lege prohibuit*: o mesmo Cassiodo-
ro loco cit. & foy o dito Emperador Constantino
o primeiro commendador, que trouxe a Cruz
no peito, (& se não foy no peito, foy na mão.) Eu-
sebio Cæsariense lib. 9. cap. 9. *In dextera sua manu
nihilominus signum Crucis ex auro fabrefactum habuif-
se perhibetur*. Pode-se tambem ver o Doutor Dio-
go de Payua de Andrada nos sermoes da Inuen-
ção, & Exaltação de Santa Cruz; & Marquez Mi-
cheli, no liuro das Milicias, & Ordens Militares,
o qual, diz, que toda a Milicia, & Ordem Mili-
tar, despois do Emperador Constantino até ho-
je, teue a Cruz sagrada por insignia, & diuisa,
mas com algũa differença entre sy: Em Cassaneu

em seu Catalogo se podem ver muitas Cruzes com diuersas diuifas, & differenças. Se o Emperador Constantino honrou a Cruz, mais honrou a Cruz ao Emperador Constantino: & se o Emperador fica tão leuantado com trazer em sua mão a Cruz sagrada, quão leuantada, & authorifada fica a Villa de Barcellos com nella apparecerem tantas Cruzes? Podese Barcellos chamar Villa de Commenda, pois tem o habito da Cruz; pois he marcada, não com húa só, mas com muitas Cruzes.

Authorifouse Godofredo de Bulhão com tomar por armas a Cruz de ouro em campo de prata; authorifouse Fernão Cortès, Marquès del Valle, em tomar a Cruz por armas; pondo ao pè do escudo estas letras: *Amici, sequamur Crucem, si enim fidem habuerimus, in hoc signo vincemus.* Amigos, sigamos a Cruz, porque se tiuermos fee, neste final venceremos. Exalçada, & leuantada tanto Barcellos com o apparecimento de tantas Cruzes, tenha em Deos muita confiança, neste final vencerà. E merecam os Barcellenses ser honrados, & estimados de todos, só por serem de terra, aonde apparecem Cruzes.

Nota.

Em certa occasião os Romanos vencerão os Gregos; & vencidos, os mandarão liures para Grecia, dizendo, era impiedade fossem seruos aquelles,

aquelles, em cuja terra primeiro se inuentou a Philosophia, mestra de costumes, & inuentora das disciplinas liberaes; assi o conta Santo Isidoro em sua Chronica, fol. 46. col. I. aonde diz: *Hactate Romani victos Græcos liberos esse iusserunt, dicentes, impium est, seruos esse, apud quos Philosophia primum inuenta est, magistra morum: inuentrix liberarum disciplinarum.* Se os Romanos julgãrão por impiedade fossem seruos os Gregos, aonde se inuentou a Philosophia, como não será impiedade, não serem estimados os Barcelleses, em cuja terra apparecem Cruzes?

CAP. LVIII.

Apparecem Cruzes no campo de Barcellos: nisso mostra Deos, que ha de fauorecer Barcellos.

QVando se deu a batalha de Nauas de Tolosa appareceo no ar, hũa Cruz floretada, em forma de quatro lirios, como ajudando aos Catholicos contra os Mouros; porque a Cruz de Christo assi como he pera hereges, & infieis final de medo: assi pera os Catholicos he final fauorauei, final de ajuda, & soccorro. Assi o diz São Cyrillo Hierosolymitano cat. 15. & temos exemplos de fauorecer,

quando apparece. Appareceo a primeira vez a Dom Francisco Ximenes de Cisneros, quando se preparaua pera a conquista de Oram; appareceolhe no ar, juto de Toledo, & junto do rio Tajuna pegado a Xarama, & a seguda vez, quando se embarcaua em Carthagená. Dão destes apparecimentos testemunho Aluaro Gomez, liuro 4. fol. 112. em Dom Rodrigo da Cunha; & em Fr. Antonio Daça, na 4. p. das Chron. dos Menores, fol. 106. appareceolhe, prometendolhe fauor, ajuda, & soccorro. *Cruz protectio, scutum*, diz São Chrystomo, *de laude Crucis*, he a Cruz protecção, he escudo.

A Carlos VII. appareceo em hum dia sereno, no cèu, húa branca Cruz; Roberto Guaguino de *origine Francorum*, fol. 246. o diz, *die sereno Cruz candida celo visa apparuit*. Affonso de Albuquerque, quando hia com sua armada pello Estreito do mar roxo, viu nõ ar, à parte occidental húa Cruz vermelha, dà testemunho o Padre Ioão de Lucena na vida de São Francisco Xauier no liuro 1, cap. 5.

Antes da victoria, que dos Persas teue Arcadio Emperador, forão vistas nos vestidos dos homens Cruzes de cor azul: *Prosper: de diuinis promissionibus, & predictionibus p. 3. promissione 34. de Martyribus*, em Pedro Gregorio de Rep. lib. 6.

cap. 17. Ao Emperador Constantino Magno, filho de Santa Elena, appareceo no ar hũa resplandecente Cruz, como diz Cassiodoro na Tripartita lib. 1. cap. 4. & porque se não acha esta historia a cada passo, ponho as formaes palauras da Tripartita, & são as seguintes: *In his igitur solitudinibus constitutus, in somno vidit signum Crucis caelo splendè collocatum: mirantique visionem astiterunt Angeli dicentes. O Constantine in hoc vince. Fertur autem & ipsum Christum apparuisse ei, & signum monstrasse Crucis, ac præcepisse, ut figuram similem faceret, & in prælijs auxilium hoc haberet, quò victoriæ iura conquiret. Eusebius itaque Pamphyli cum iurejurando ipsum Imperatorem dicentem audiuisse se refert, quia circa meridiem, declinante jam sole, Crucis signum ex lumine factum, & scripturam confertam ei dicentem (in hoc vince) vidisset ipse, & milites, qui cū eo tunc essent. Pergenti namque aliquo cum exercitu, pariter hoc, inquit, ei miraculum est ostensum. Dumque cogitaret quid esset? Nox superuenit, & dormienti Christus apparuit cum signo, quod vidit in caelo, iussitque, ut fieret ei signi figuratio, quæ foret auxilium in congressionibus præliorum.* Estava o Emperador Constantino pera chocar com Maxencio, & andava cuidando, que deoses escolheria, que o ajudassem na batalha? Estando dormindo, em sonhos vio no cèo o sinal da Cruz muy resplandecente; & es-

tando assi em sonhos vendo, & considerando a
 visãõ, vio dous Anjos junto de sy, que lhe dizião.
 Constantino em este vence. Contasse, q̃o mes-
 mo Christo lhe appareceo, & mostrou o final da
 Cruz, & mandou fezesse hũa semelhante Cruz a
 aquella, que lhe mostraua, & nas guerras, & ba-
 talhas teuesse aquelle auxilio, & soccorro, pera
 vencer. Eusebio de Pãmphylo, diz, que ouuiu ao
 Emperador contar isto com juramento, a saber,
 que pello meyo dia, declinando já o sol, vio no
 ar o final da Cruz muy resplandecente, com a le-
 tra, que dizia. Neste vence: & que não só elle Em-
 perador, mas os soldados, que com elle estauão,
 virão o dito final da Cruz, &c. Mandou Christo
 ao Emperador leuasse em suas bandeiras o final
 da Cruz, pera que fosse da Santa Cruz nas bata-
 lhas fauorecido: *Que foret auxilium in eongressioni-
 bus præliorum.*

Quando em o anno de mil, & quinhentos, &
 vinte, & cinco, dia de São Mathias, foy preso em
 Pauia, Francisco Rey de França, achouse, que al-
 guns pelouros de arcabuz recebera em a couraça
 dobrada, porem não lhe fezerão damno, porque
 trazia hũa pequena parte da Cruz sagrada em
 hũa joya de ouro, & não ser morto foy tido a mi-
 lagre. Assi se diz na vida de Hernando de Aualos.
 cap. 8. Foy este Hernando de Aualos, Marquês

de Pescàra, & achouse na prisão do Rey Franciscó. Defendeo da morte a particula da Cruz sagrada; porque: *Cruz protectio scutum*. O Mouro, que na batalha de Valdeuez, trazia consigo hum pedaço da Cruz sagrada, em que Christo morreu, não pode ser ferido, por mais estocadas, que lhe derão; foy colhido as mãos; sendo perguntado dos Christãos, donde lhe procedia o não poder ser ferido? Respondeo, que procedia de hum pedaço da Cruz sagrada, que trazia consigo. Sendolhe tirado, logo morreo. Este pedaço de Cruz, que a este Mouro tomãrão, está em Arga Igreja de Entre Douro, & Minho da apresentação do Thesoureiro de Valença. He tradição neste lugar de Arga, & partes vizinhas. He a Cruz protecção, & defensão, soccorro, & alleuado, apparecendo tantas, & tantas vezes em Barcellos, he sem duuida pera sua protecção, & defensão.

Capitulo LIX.
Apparecem Cruzes em Barcellos, desenganando os moradores d'aquelle pouo, (e a todos) e dizendo-lhe que não ha saluação, senão na Cruz sagrada.

S Vidas diz, que quando Theodosio Emperador destruhio o tēplo dos Gregos, achou nas paredes Cruzes pintadas, as quaes elles

tinhão por hieroglyphico; & fymbolo da faude, ou saluação vindoura: *Videantur Eusebius Casariensis lib. 11. cap. 29. Casiodoro na Trip. lib. 9. cap. 29.* Toda nossa saluação està nos merecimentos de Christo na Cruz obrados. Aparecem Cruzes em Barcellos, defengão aos homens com sua voz muda, dizendo, he vindo o Messias; não cuye de algum o côtrario; por todos morre o na Cruz; a Cruz he o vnico remedio de todos.

Em certa occasião, que os Iudeus quizeram reedificar o Templo, apparecêrão em seus vestidos Cruzes formadas, de cor preta; & por mais q̄ as lauàrão, não se tirou o sinal das Cruzes dos vestidos. Vendo isto desfistirão do intento. Eusebio Casariense lib. 10. cap. 29. o diz: *In vestimentis omnium signaculum Crucis ita evidens apparuit, vt etiam qui diluere pro sui infidelitate voluisset, nullo genere valeret abolere. Sic deterriti Iudæi, atque Gentiles locum simul, & inaniter cepta reliquerunt.* Se estas Cruzes defengarão os Hebreos, as que apparecem em Barcellos, defengão a todos, dizendo, como a Cruz he o vnico remedio nosso, he vnica saluação nossa.

(:):

...mas dize de quanto Theodoro Tripliciter
...o tempo dos Gregos achou
...as partes Cruzes quibus as partes
...tinhão

C A P. LX.

As Cruzes, que apparecem em Barcellos, estão muito d'ante mão auísando os Barcelenses pera o juizo futuro.

Assi como pella bandeira se conhece o Rey: assi pella Cruz sagrada se conhece o triumpho de Christo. Na Cruz foy Christo humilhado: pella Cruz foy exalçado. Na primeira vinda, veyo a remirnos, na segunda vinda ha de vir a julgarnos, precedendo esse final, & bandeira da Cruz, como peremptoria notificação pera o juyzo final: *Vide Raulinum in dom. 2. de aduentu lit. E.* As Cruzes, que apparecem em Barcellos, pode ser seião notificaçoens, que muito d'ante mão està Deos fazendo aos Barcelenses, pera que se emmendem, pera que aduirtão, que suas obras hão de ser julgadas.

C. A. P. LXI.

Apparecem Cruzes em Barcellos, ensinando aos de Barcellos a pedir a Deos mercès com confiança.

V Alderrama na 3. p. de sua Quaresma, allegando a Cassaneo no Catalogo de gloria mundi: diz, que a Cruz he sinal de pedir a Deos com confiança. E por isso a Igreja nossa Mãe, & Mestra, ensinada pello Espirito Santo, pedè, & nos ensina a pedir por meyo de Christo crucificado; porque pedindo neste modo, & firma facilmente alcançarem, o que pedirmos. Vejãose Innocencio III. de sacro altaris mysterio, Gabriel Biel in canonem Missæ, Durandus in rationali diuinar. offic. Gauanto, & outros. E Christo na Cruz inclinou a cabeça, ensinandonos a pedir com confiança. *Apparecem Cruzes em Barcellos, ensinãonos a pedir com confiança.*

C. A. P. LXII.

Apparecem Cruzes em Barcellos, enuergonhando os Barcelleos, que são ingratos às mercès, que Deos lhe fez.

NO dia do juyzo ha de apparecer a Cruz sagrada (ou a mesma, em que Christo padeceo; ou outra de ar, ou fogo, como quer

quer a melhor opinião.) *Parebit signum filij hominis. Matth. 24.* E pera que ha de apparecer? Pera *reprehēder, & enuergonhar aos Iudeus, os quaes, como ingratos a tantos beneficios recebidos, crucificarão a Christo. Videbunt, in quem pupugerunt. vide D. Cyrillum Hierosolymitanum catechesi 15.* E Santo Anselmo in elucidario: diz. *Qua forma apparebit in iudicio Dominus? electis, ea forma, qua in monte apparuit: reprobis vero in ea, qua in Cruce pependit.* Acerca d'esta questão, vide: *Expositores textus sacri Act. 1. Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in cælum, sic veniet. & Ludolphum de Saxonia 2. p. de vita Christi cap. 8. & Pelbartum in dominica 1. aduentus serm. 3. lit. O.* Apparecem Cruzes em Barcellos, quem sabe, se serão tacitas reprehensioens dadas àquelle pouo, por não viuerem como deuem?

C A P. LXIII.

Apparecem Cruzes em Barcellos, por ser pouo pio.

DOm Rodrigo da Cunha, na historia Ecclesiastica de Braga, na vida de Dom Fernando da Guerra cap. 56. fol. 231. falla no apparecimento de Cruzes na Villa de Barcellos, & diz. Os intentos da diuina

prouidencia nestes , & semelhantes prodigios não podemos nós alcançar. O certo he , que nos pouos aonde ha mayor piedade,ahi costumão de ordinario acontecer.

C A P. LXIV.

Apparecem Cruzes em Barcellos, por a Villa de Barcellos ser o coração da Prouincia de Entre Douro, & Minho.

HE a Villa de Barcellos o coração da Prouincia de Entre Douro, & Minho, por ficar no meyo d'ella. O coração he o assento do amor: Christo amou a

Cruz de coração: hauendo de apparecer Cruzes Entre Douro, & Minho, aonde hauia de ser , fenão em Barcellos? Como o coração seja a parte do corpo, que mais amamos : os que mostrãõ amauão muito, deyxãõ seu coração , quem amauão, como se vê nos exemplos seguintes.

- I. Carlos II. Rey de Sicilia deyxã em seu testamento seu coração aos Religiosos do Patriarcha S. Domingos. *Syluester in Rosa aurea feria 5. post Pascha.* O
- II. Serenissimo Infante Dom Duarte , deyxou em seu testamento seu coração aos Padres da Companhia de Iesv: assi o disse o Padre Bento de Sequeira

queira no tractado , que imprimio da Circunci-
laõ, & Santissimo nome de Iesv. Dom Affonso o
X. Rey de Leão, & Castella , o sabio por sobre-
nome; mandou, que seu coração fosse leuado a
casa Santa de Ierusalem, & ahi sepultado. Dã te-
stemunho o Doutor Gonçalo Illescas no liuro 5.
de sua historia Pontifical, fol. 386. Bandoma Rey
de França mandou, que seu coração se desse aos
Padres da Companhia de Iesv; & quero aqui por
o que diz Antonio de Escobar , y Mendonça no
Poema heroico de Santo Ignacio, canto 3. lib. 3.
fol. 102. vers.

III.

IV.

Y puesto que ha de auer negros nublados:

Vendrã tiempo, en que el dia se sosiegue,

Y por los coraçones conjurados

Bandoma el suyo Real a Ignacio entregue.

Obrou Christo Iesv, Senhor nosso, a obra da re-
dempção em a Cruz sagrada; em Ierusalem, que
por ficar no meyo da terra, foy chamada: *Umbi-
licus terræ*. Ama a Cruz de coração: hauendo de
apparecer Cruzes no Entre Douro, & Minho,
aonde hauia de ser, senão em Barcellos, que
he o coração da Prouincia de En-
tre Douro, & Minho?

(:):

C A P. LXV.

*Apparecem Cruzes em Barcellos, incitando os Barcel-
lenses a padecer por Christo, & consolando a to-
dos, porque a Cruz vista consola.*

O Apóstolo São Paulo escreuendo aos He-
breos, no cap. 12. diz, q̄ padeceo Chri-
sto Iesv, Senhor nosso, por nós morte
de Cruz, com muito gosto: *Proposito si-
bi gaudio substituit Crucem.* Se Christo morre por
nós com tanto gosto morte de Cruz, quem por
Christo não desejará algũa cousa padecer? *Quis
non gaudeat pro Christo aliquid pati?* diz o nosso Fr.
Ioão Fero in Matth. 5. *Apparecem em Barcellos
Cruzes, incitando a todos a padecer por Christo;
& não os incitão a padecer, mas consolão, quem
as vê: porque a Cruz de Christo vista tira toda a
amargura da Cruz, que padecemos: O mesmo
Fero in Matth. 27. Christi omnem amaritudinem no-
stræ Crucis aufert.* Por isso, quando padeceremos
nossa cruz, ponhamos os olhos na Cruz de Chri-
sto, & então sentiremos menos nossa cruz, & a
leuarèmos com mais suavidade: *In tua igitur Cru-
ce Christi Crucem inspicere, & leuius feres:* diz o mes-
mo Fero in Matth. 10.

C A P. LXVI.

Apparecem Cruzes em Barcellos, mostrando, q̃ o mundo pera os Barcelenses ha de ser Cruz.

JOão Rusbrochio (aquelle segundo Dionysio Arcopagita) de *præcipuis quibusdam virtutibus cap. 4.* diz: *Mundus iste Crux est illi, dum quod mundus amat, ipse non querit; quod autem ipse diligit, mundus aduersatur.* He o mundo Cruz, pera quem não trata das cousas do mundo: aborrecem as cousas do mundo, aquem d'ellas não faz conta. São Paulo ad Galat. 6. disse: *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo;* foy o mesmo que dizer. A concupiscencia do mundo pera mim está morta, sobre mim não tem virtude algũa; nem o mundo me busca, nem eu a elle; contra o mundo estou forte: gloria, & louuor do mundo pera mim estão mortos; assi o explicão as Glosas, & Lyra o lug. de S. Paulo. Estas Cruzes, que apparecem em Barcellos, ensinão aos Barcelenses a se crucificar às cousas do mundo, & que

o mundo pera elles seja morto, & crucificado.

(:):

o

sub

C A P. LXVII.

Apparecem Cruzes no campo de Barcellos, mostrando, que estão ahi martyres sepultados.

- E**Ntre os nomes, que São João Chrystomo deu à Cruz, foy chamarlhe: *Gloria de Martyres: Gloria Martyrum.* Apparecem no campo do Saluador Cruzes; q̄ outra cousa significação, senão, q̄ estão nesse campo alguns Martyres sepultados: Prouasse este assumpto. Aonde foy sepultado hum filho de hum Rey de Ceylão, que o pay matou por se bautizar, abriose a terra em forma de Cruz. Assim o escreuem o Padre Luis de Gusmão da sagrada Companhia de Iesv, liu. 1. cap. 17. Carolea 1. p. anno 1548. Daça 4. p. da Chronica dos Menores fol. 200. Quando martyrisarão os Martyres do Iapão, appareceo hũa Cruz no ar, como diz Daça, 4. p. fol. 260. como testemunhando forão verdadeiros Martyres, os que padecerão. Quando o Rey de Iapanatão matou hum filho seu, que andaua pera se baptizar (era Catechumeno) appareceo a Cruz floretada sobre a sepultura do mancebo morto, & perseverou ahi por mais, que os Idolatras quiserão apagar o Santo sinal. Assim o

diz o Padre Ioão de Lucena no liuro 2. da vida de São Francisco Xauier cap. 19. E no mesmo lugar traz o mesmo Padre pera confirmar sua historia; como em Damasa Cidade de Gascunha, vinte legoas de Burdeos, sendo sepultados em hũ templo, ou adro d'elle, certos Martyres na era de mil, & quinhentos, & sessenta, & sete annos, appareceo o cemeterio banhado de sangue; & quãtas vezes cauaão, ou rapauão a terra orualhada rebentaua com mayor força: Tudo diz o Padre Ioão de Lucena. A mãy do Soldão de Iconia mandou pòr sobre sua sepultura hũa alta pyramide, & sobre a pyramide o sinal da Cruz de Christo. E por mais, q̃ quiserão derrubar a dita Cruz, Deos a defendeo, vejasse o Doutor Fr. Antonio da Natiuidade na sua Sylua de suffragios, lib. 6. cap. vltimo, com Baronio tit. 12. ann. 1164. & com Daurou em seus exemplos.

Custume foy na primitiua Igreja, & he hoje esculpir, ou por Cruz sobre as sepulturas dos Christãos, como se pode ver em o Padre Canisio lib. 5. de Virgine Deipara cap. 3. Baronio tit. 1. anno 34. cap. 312. Bellarmino tit. 4. controuerfiarum lib. 2. de purgatorio cap. 19. & denotaua, & denota esta Santa cerimonia de por Cruz sobre a sepultura do defunto, q̃ aquelle, ou aquelles defuntos, que na tal sepultura jazião, morrẽ

IV.

*Sigibertus
ann. 1181.
fol. 155.*

VI
 rão em Christo: Vejasse o Mestre Ioão de Beth-
 lem. Durando in rationali diuinorum offic. &
 outros. Se pois he custume pòr Cruz sobre a se-
 pultura dos defuntos, pera que se mostre, & con-
 siste, q̃ morrèrão em Christo: apparecendo Cru-
 zes no campo do Saluador, como não poderè-
 mos cuydar, que essas Cruzes significão estarem
 no dito campo enterrados algum, ou alguns, que
 acabàrão em Christo?

C A P. LXVIII.

Continuase a mesma materia do capitulo precedente.

NA sepultura do caualeiro Henrique (es-
 trangeiro, que ajudou a ElRey D. Af-
 fonso Henriques, na tomada de Lisboa)
 naceo hũa palma muito alta, aqual sen-
 do tocada da enfermos, recebião saude. Luis Ma-
 rinho de Azeuedo, da fundação, & antiguidades
 de Lisboa liuro 4. cap. 27. fol. 387. allegando
 Duarte Galuão no cap. 36. da Chron. delRey D.
 Affonso Henriques.

Quando em Inglaterra martyrisarão a Fr. Ioão
 Foresto, foy vista sobre sua cabeça hũa pomba:
 Pineda 4. p. liu. 29. cap. 28. §. 4. Daça 4. p. Chro-
 nic. fol. 144. col. 2. Historia de Inglaterra liuro 2.

cap. 36, Quando morre Martyr Santa Eulalia, de sua boca sae hũa pomba. Diago na historia dos Condes de Barcellona, fol. 23. vers. No ar, sobre o cemeterio da Cartuxa, em Inglaterra, foy visto hum globo (ou bola) de sangue; & significaua o martyrio, que os Frades do tal Conuento havião de padecer. *In historia Martyrum Angliæ cap. 9.* Constantino Magno, poz sobre o corpo do Apostolo S. Pedro hũa Cruz de ouro, que pezaua cento, & cincoenta libras: & outra tambem de ouro domesmo pezo sobre o corpo do Apostolo S. Paulo. *Ildefonsus Flores Societ. Iesv de premio Martyrum.* Com palma, com pomba, com sangue mostra Deos a victoria, a innocencia, & martyrio de seus Santos Martyres, & com Cruzes; por isso na primitiua Igreja, erà costume junto da sepultura dos Martyres esculpir Cruzes, & nessas Cruzes esculpir pombas, pera mostrar a simplicidade, & innocencia dos Martyres: *Olim fuit mos insculpenti in Crucibus columbas ad sepulcha Martyrum, ad significandum Martyrum simplicitatem, & innocentiam.* De Bosio lib. 6. de Cruce cap. 11. o diz Ildefonso Flores, lib. 6. de Martyrum præ-

mio, cap. 5. n. 1610.

C A P. LXIX.

*As Cruzes, que apparecem no campo do Salvador, po-
de ser significassem, que no dito campo se ha-
uia de edificar hum Conuento de
Frades Capuchos.*

NO campo do Salvador (hoje campo da Cruz) està hum Conuento de Frades Capuchos, da Prouincia da Piedade , q̃ viuem debaixo da estreyta, & reformada ordem, & regra de nosso Seraphico Padre São Francisco, cuja vida toda foy Cruz ; & viuer em Religião conforme a Religião ordena , he viuer em Cruz: He a Religião hum martyrio prolongado: he parecer de Pedro de Damião serm. 70. aonde diz: *Gloriosa res , vbi tenera membra longiori martyrio confringuntur* : & de São Bernardo serm. 30. in Cantica: *Genus martyrij est, spiritu facta carnis mortificare: illo nemirum , quo membra ceduntur ferro, horrore quidem mitius , sed diuturnitate molestius*. E pode ser que esse fosse o intento do Abba de Pachomio, quando em a cogulla de seus Frades mandou pôr a Cruz vermelha ; pera significar, que a vida do Frade, he hum martyrio prolongado, vide Heribertum lib. 8. das Vidas dos

Padres

Padres, fol. 736. Bem poderà ser, que as Cruzes, que apparecêrão no campo do Saluador, significassem, que no dito campo, se hauia de fundar hum Cõuento de Frades, cuja vida toda he Cruz; & como seja Cruz secreta, porque o Frade padece sem o verem padecer, padece das portas a dentro; & por isso a Cruz que Santo Antão trazia no hombro da parte de diante, & trazem seus Frades, era como a letra, T, Tau, não tinha capitel, vide Perez da Ordem do Patriarcha S. Bento em sua Laurea: Estas Cruzes, que apparecem em o campo do Saluador, apparecendo em terra, bem significão a secreta, & escondida Cruz dos Frades, porque a terra esconde as cousas, assi como o sol, & ar as assoalhão.

Dirão; se as Cruzes, que apparecem no campo significarão hauerse de fundar no tal campo, Cõuento: fundado elle, parece, que huião de cessar: ellas não cessarão: logo isso não significauão? Podem significar outras cousas, que estão ainda por vir (além de significar a dita) & por isso não cessão. Quando Christo Iesv, Senhor nosso, morreo aruorado na Cruz sagrada, abriose o monte Aluerne, & rasgouse, não podendo soffrer a afrontosa morte de seu feytor, que essa foy a rezão, porque a terra abalou, & tremeo. Mas porque mais se rasga o monte Aluerne, que ou-

tro monte? Responde o nosso Frey Pedro de Castro, no seu Santoral Seraphico, dizendo, que se abriu, & rasgou o monte Aluerne, porque em tempos vindouros, nesse monte, se havião de imprimir em o corpo de nosso Seraphico Padre S. Francisco, as chagas de Christo. Impressas as chagas em São Francisco, parece, que o monte Aluerne se haviã de cerrar, & fechar, como estaua, antes de se abrir; pois já estaua obrado, o que significou, quando se abriu; & com tudo não se cerrou. O porque em semelhantes materias só Deus o sabe.

Que a Religião seja martyrio prolongado, vide *Causa 33. q. 2. cap. Admonere te velim. Margaritam confess. fol. 266. Portel. exhortatione 18. & ser.*

C A P. LXX.

As Cruzes, que apparecem no campo do Salvador mostrão, que por trabalho, se ha de adquirir o Cèu.

João Faio no Manipolo de Exemplos verso *Mirabile lit. N. diz. Circa annum Domini millesimum quinquagesimum tertium, tres lunæ visæ sunt: nec multo post, visi sunt tres soles, & in medio signum Crucis.* Pellos annos de mil, & quinhentos, & cincoenta, & tres, forão vistas tres lúas,

lúas, & dahi a pouco, forão vistos tres sóis. Pella lúã he significada a falta, & o defeyto, que ha nas cousas do mundo; & estaua no meyo das tres lúas o final da Cruz sagrada, pera mostrar, que as cousas do mundo custão suor; todos tem sua cruz, mas essa cruz ha de acabar, & se se ouuer o homem com paciencia em leuar sua cruz, essa cruz se conuerterà em gloria, como aqui as lúas se tornarão, & conuerterão em sóis. O sol mostra serenidade, luzes, resplandores, & he o sol alegria do dia. Cruz no meyo da lúã, he pera mostrar, que tudo tem defeyto, só o não tem a Cruz, porque nella esteue a plenidão de nossa dita; da Cruz nos veyo todo nosso bem, toda nossa gloria. Com esta boa forte de Cruz quam ditosa ficou Barcellos! Pode dizer com Dauid: *Funes ceciderunt mihi in præclaris; et enim hereditas mea præclara est mihi.* Cruz em lúã, & lúã mudada em sol, que outra cousa senão significar, que dar a entender, que só com leuar Cruz, & seguir a Christo, se adquire o cêo. Por isso apparecem em o campo; porque no campo, se faz o exercicio laborioso, & penoso: & pello campo, se significa esse exercicio laborioso, ou penoso; no campo se peleja, no campo se batalha: & assi achamos que o Esposo se comparou à flor do campo: *Ego flos campi.* Cant. 2. & a Esposa conuidaua ao Esposo pera o campo: Cant. 2.

Cant. 7. *Egrediamur in agrum*: porque contenta muito a Deos o acto virtuoso, a resistencia contra as tentações. No texto sagrado, Matth. 13. se comparou o Reyno do cèo ao thesouro, no campo escondido: diz o Doutor Paulo de Palacios sobre o lugar, que com rezão se comparou o Reyno do cèo ao thesouro no campo escondido, porque sem trabalho, sem cruz, não se alcança abêaueurança. Aparecem em Barcellos Cruzes em campo, lugar de peleja, & contenda, ensinandoos, que por virtuosos exercicios, & com Cruz (que he o seguimento do Euangelho, & obseruancia da Ley de Christo,) se ganha, & adquire o cèo. Estas Cruzes são huns mestres mudos, que nos ensinão a temer a Deos, & parece q̄ cada hũa dellas nos està dizendo, *Cruz vestra timor Domini sit*. O temor, & medo do Senhor seja vossa Cruz: viuei, como Christãos, viuei, como quem teme a Deos. Desprezai o mundo, & segui a Christo crucificado. Mas viuem os homens, como se não ouuesse inferno; sendo assi, que ouerão de viuer sempre lembrados do inferno, mas viuer vida tal, que nada o temerão. Ponho parte da elegia, que fez S. Bruno fundador da Cartuxa, do desprezo do mundo.

Sed viuunt homines, tanquam mors nulla sequatur;

Et velut infernus fabulã vana foret.

Em louuor da Villa de Barcellos. 159

Cum doceat sensus uiuentes morte resolui,

Atque erebi penas pagina sacra probet.

Quas qui non metuit, in felix prorsus, & amens

Viuit, & extinctus sentiet ille rogam.

Sic igitur cuncti mortales viuere curent,

Vt nihil inferni sit metuenda palus.

Anda esta elegia no fim das obras de Ioão Rufbrochio.

C A P. LXXI.

As Cruzes, que apparecem em Barcellos, ensinão aos

Barcellenses (& a todos) a pòr limite,

& fim ao peccar.

SAõ Clemente Alexandrino lib. 3. pædag. cap. 12. disse: *Limitem habemus Crucem Domini, cui crucifigimur, & à peccatis prioribus reprimimur.* Temos a Cruz do Senhor por

termo, & limite, a ella nos hauemos de vnir, & ser por ella, reprimidos para mais a Deos não ofender. Cada hũa das Cruzes, que em Barcellos apparece està dizendo a cada hum dos q̃ as vem.

Sit vobis limes, & finis peccandi, Crux Christi. Esta

Cruz, que vedes, seja a cada hum de vòs fim, & limite de peccar. A todos Deos criou pera o cèõ; ditoso aquelle, que viue com o pensamento no cèõ; & que à vista da Cruz, sabe parar nas offen-

fas

*Mortales Dominus cunctos in luce creauit,
Vt capiant meritis gaudia summa poli.
Felix ille quidem, qui mentem iugiter illuc
Dirigit, atque vigil noxia queque cauet.
Nec tamen infelix, sceleris quem pœnit et acti,
Quique suum facinus plangere saepe solet.*

C A P. LXXII.

A primeira Cruz, que appareceo no campo do Saluador,
appareceo junto de certos carualhos, mostran-
do nisso hauiã de ser defensão
da Villa.

DEbaixo dos ramos das aruores saõ os q̃
passaõ defendidos de calma, & chuua,
*Sub ramis arborum defenduntur transeun-
tes ab æstu, & pluuia. Videatur Orius in
Tertull. cap. 7. disc. 21. §. 3. n. 35.* A primeira Cruz,
que appareceo no campo do Saluador, como ha-
uia de ser abrigo de Barcellos, apparece junto de
certos carualhos, que no campo estauão. Ditoa
Villa de Barcellos, pois tem a sagrada Cruz por
defensora.
Os corpos de São Pedro, & S. Paulo erã mu-
ros, & torres de Roma, disse S. Chrisostomo hom.

22. in Epistolam ad Romanos. A tunica de São Vincente leuada em procissão ao redor dos muros de C,aragoça, intimidou os Franceses, que a tinham cercada, & assi intimidados levantarão o cerco. São Gregorio Turonense lib. 3. hist. Francia cap. 29. A carta, que Christo Iesv, Senhor N. escreveu a Edèssa, em quanto esteve em Edèssa, defendeoha de todos seus inimigos. Pelbarto ser. 4. Sancti Thomæ. O corpo de Ieremias Propheta sepultado no Egypto, affujentou os aspides, & crocodilos do Egypto; & leuado o corpo d'este Propheta Ieremias do Egypto, pera Alexandria, là fez o mesmo. Repartio Deos pello mundo as reliquias dos Santos, pera que esses Santos fossem defensores das terras, em que estauão suas reliquias, Theophrido o diz no sermão 1. de reliquijs, que anda nõ tit. 2. Bibl. Veterum Patrum. Se os corpos de São Pedro, & S. Paulo defendem Roma? A tunica de São Vincente C,ragoça? A carta de Christo a Edèssa? O corpo de Ieremias já o Egypto, já Alexandria? Se as reliquias dos Santos defendem as terras, aonde estão; a Cruz sagrada como não defenderà Barcellos? Ha de defender Barcellos, & dar aos Barcellenses muita faude, & larga vida.

O Concilio Niceno II. chama aos ossos dos Santos (fontes de faude) a Santissima Cruz como

não ha de ser aos de Barcellos hũa fonte de faude? Se entre Barbaros, & Infieis o sinal da Cruz foy sinal de faude (porq̃ os feriãõ nas fontes em forma de Cruz pera farãem, quando estauão doentes) como entre Christãos não ferã final de faude? Não só lhe ha de ser causa de faude aos Barcellenses, mas de larga vida: O P. Ioão Mariana da sagrada Companhia de Iesv, de rebus Hispaniæ lib. 4. cap. 20. linea 21. diz: *In Serapidis templo, miraculo fuit Alexandriae, immortalitatis significatione, Crucis figura multis expressa locis.* Foy tido a milagre, com significação de immortalidade, ver-se em Alexandria a figura da Cruz expressa em muitos lugares. Era a Cruz significação de immortalidade, de hũa larga idade, de hũa comprida duração, as que apparecem em Barcellos, como não significarãõ a larga vida, que Deos ha de dar aos Barcellenses? Marcados, & sellados os Barcellenses com o sinal, & fello da Cruz sagrada, estejão seguros; que de todo o mal hão de ser defendidos. Não temãõ rayos, que desles os ha de liurar a sagrada Cruz. Não falta, que diga, que aonde appareceo no campo do Salvador a primeira Cruz, tinha cahido hum rayo. Apparecer Cruz, aonde cahio rayo, q̃ outra cousa nos quiz mostrar, que dizernos, que de todo o rayo podião os Barcellenses estar seguros, pois en-

tre elles (os Barcelleses,) & junto d'elles apparecia a Cruz sagrada? Na Villa de Estremoz, na capella de nosso Padre Sam Francisco, que está no Mosteiro, cahio hum rayo, & a nenhũa pessoa fez mal, achouse, que na tal occasião a imagem de nosso Padre São Francisco encolheo os braços, como abraçandose com a Cruz, que na mão tinha. O quam bom he nas occasioens, que cayem rayos, abarcar a Cruz sagrada! Não caye rayo (dizem) aonde está o louro; *laurus inimica jouis*: cahirá aonde está o final da santissima Cruz? Muyto se ha de temer, quando ha treuoadas, & cayem rayos, como là disse Virgilio no quarto de sua *Æneada*: *Haud frustra timemus jouem, cum fulmina terret?* Porém Barcellos pòde estar confiado, pois tem à santissima Cruz da sua parte.

O Conego de Toledo, que leuaua a Cruz do Arcebispo Dom Rodrigo, na batalha das Nauas de Toloza: *euasit in columis*: sahio do choque illeso, & intacto, defendido por virtude diuina; porque as settas se pregaram muitas vezes na hasta da Cruz, & nenhũa se empregou no ministro, q̄ a leuaua; conta largamente a historia Mariana de rebus Hispaniæ cap. 24. Se aqui a Cruz foy defensão, de quem a leuaua, as Cruzes, que apparecem em Barcellos, como não hão de ser defensão da terra, em que apparecem?

Quando a grande innudação, & chea do rio Guadalquivir ameaçaua Seuilha com hũa total ruina, & affolação, hum çapato tirado do menino Deos, lançado nas agoas do rio, as fez retirar. Pedro de Medina conta o fucceſſo: Se baſtou hũ çapato de Chriſto pera aquietar as brauas, & furioſas agoas, não baſtarão as Cruzes de Barcellos, pera defender Barcellos? Podemos com rezão chamar a Barcellos Villa ditosa poys com tantas Cruzes he marcada. Ditoso, & bem afortunado foy o monte Aluerne, porque nelle Chriſto Ieſu, Senhor noſſo, imprimio ſuas chagas em o corpo de noſſo Seraphico Padre S. Francisco, diz o noſſo Senenſe: *Felix mons, quem tanto priuilegio altiffimus Ieſus dignatus eſt inſignire.* Ditosa, & bem afortunada Villa de Barcellos, em que apparecem tantas Cruzes. Podeſe chamar eſte campo, campo de theſouros; cada hũa Cruz, que nelle apparece, he hum theſouro. Muito respeito ſe deue a eſte campo. Quando Phelippe II. entrou neste Reyno; poz as armas de Portugal no meyo de ſeu eſcudo; & iſto por Portugal ſer mayor Reyno reſpectiuè, que qualquer outro dos que gouernaua, ou por respeitar as armas de Portugal, que ſão as quinas em Cruz. Quanto respeito ſe deue a eſte campo, pois nelle apparecem Cruzes? Podeſe jaclar Lugo Cidade de Eſpanha por ter ſempre

pre patente o Santissimo Sacramento do Altar; porque pessoa algũa d'esta Cidade não perdeu a Fee quando os Mouros entrãrão em Espanha, & porque o Santissimo Sacramento he chamado *Sacramentum fidei*: por isso esta Cidade o tem sempre patente; & descuberto. Se Lugo tem hũas armas tão authorisadas, & leuantadas, como he o Santissimo Sacramento, Sacramento da Fè: Barcellos està authorisada com a Cruz, bandeira da Fee. Esta bandeira (a Cruz sagrada) ha de defender esta Villa, & amparar, & não só isso, mas metter no Ceo os moradores d'ella porque a Santa Cruz junta ceo, & terra, & pacifica a natureza Angelica, & humana: O nosso Senense in feria 6. in Parasceue o diz: *CruX jungit cælum, & terram, & plene pacificat naturam Angelicam, & humanam.*

C A P. LXXIII.

Se era muito pera ver o nosso Frey Reynaldo cuberto de flores; assi he pera ver o campo de Barcellos cuberto de Cruzes.

ENfermou o nosso Fr. Reynaldo, & propinquo à morte, começou seu corpo a cubrirse de suor, & apparecêrão em sua face, & habito como flores fermosas, que à maneira de geadas se formauão. Espantados os

Frades disto, alimpauão muitas vezes este fuor, mas logo tornaua a crescer, & fazerse fermoso, como boninas, & perseverou nesta fermosura feu santo corpo até morte, & assi fermoso foy posto em o sepulchro em o lugar de Monte Compatrium. Conta a historia o nosso Frey Marcos de Lisboa, na 2.ª p. das Chron. dos Frades Menores liuro 1. cap. 29. tirandoo das Chronicas antigas.

A flor, symbolo he da fermosura, & S. Hieronymo a hũa inenina bem talhada, & parecida, chama flor, & rosa em hũa epistola, & São Ioão Damasceno na historia de Barlaam; & Iosaphat, diz. *Nascitur ei filius, qui ex ipso florido decore, quod futurum, presigurabat.* Naceo a El Rey Aueniro hum filho, aquem o Rey chamou Iosaphat, era na fermosura hũa rosa, & essa fermosura prognosticaua, o que hauia de ser; & nós vulgarmente, fallando da pessoa fermosa, dizemos, he hũa flor; he hũa rosa. E se a fermosura attrahe, tambem isso tem a flor, que com sua graça, & fermosura nos contenta, & agrada, & por Epitheto lhe deão entre outros: *Flos ridens*: Flor, que está rindo, que he o mesmo, que flor, que com sua fermosura, cheiro, & brandura vos está enfeitçando. Aparecem Cruzes no campo de Barcellos; está esse campo assi cuberto de Cruzes mais pera ver, que

que o rosto de Fr. Reynaldo; porque a Cruz conuertesse em flor (o padecer, parece flores.) E como a causa seja mais nobre, que o effeito, & as flores, & boninas, que cubrião a Frey Reynaldo fossem testemunho do premio da Cruz, que padecera, viuendo segundo o Euangelho, mais nobre fica estando o campo de Barcellos, que o rosto de Reynaldo.

Que a Cruz de rosas, se ve, porque as tribulaçoens em rosas se conuertem disse Sam Gregorio Nysseno in scholijs: *Bonorum, quæ expectas, flos est afflictio.* E São Nilo in parænesi, disse, *Tolera tribulationes: inter ipsas enim virtutes, quemadmodum inter spinas rosæ, nascuntur, & germinant.* Bem parecia o cordeiro pascoal, quando o trazião pera o sacrificio coroado de rosas, & flores (como diz o nosso Ortiz) mas não parecia menos, quando morto era offerecido. Bem parecia a toalha, em que Christo Iesv, Senhor nosso, com seus discipulos teue a vltima cea, porque era obra, & feytio da Santissima Virgem, & nella estauão debuxados, rosas, crauos, lirios, como diz Nouarino, de agno Eucharistico n. 459. Mas melhor parecia o cordeiro assado, figura de Christo crucificado: assi bem parecia o rosto de Frey Reynaldo cuberto de flores, mas não menos o campo de Barcellos cuberto de Cruzes; porque a flor he priuile-

priuilegio, & vespera do fructo: o fructo melhor, que a flor, logo he melhor a Cruz, pois teue em sy o fructo bemdito do purissimo ventre da Santissima Virgem. Bem pareceria Salamão, vestido de veste semeada de lirios, & entretecida (vide Sotomayor in Cantica; & Coutinho no Marial) mas melhor pareceria Christo Iesv, Senhor nosso, na Cruz crucificado, porque então conuidaua elle a seu Eterno Pay a ver sua gentileza, & bizzarria: *Deus, Deus meus; vt quid de reliquisti me?* Matt. 27. a meu intento explica as palauras São Zeno Bispo Veronense, dizendo. *In hac forma blanditur patri mediator attentus*, vide Paez in quadragesima. Como a Cruz represente a Christo crucificado, he a melhor flor, & melhor ramalhete de flores, que na terra se pode dar; & a Igreja canta: *Nulla sylua talem profert, fronde, flore, germine*: logo melhor parece o campo de Barcellos cuberto de Cruzes, que o rosto de Frey Reynal-

do cuberto de flores.

(:):

C. A. P. LXXIV.

*Se parecem melhor as Cruzes no campo de Barcellos;
ou nos corporaes com que dizia Missa
Frey Ademaró?*

QVando o seruo de Deos Frey Ademaró celebraua Missas, era com tanta deução, que sempre lhe manauão rios de lagrimas, & suspiros de suas entranhas, pella memoria da payxão de Iesv Christo, & algũas vezes aconteceo, que despoys da Missa se achauão nos corporaes da corrente de suas lagrimas muytas Cruzes da cor do cèo, fermosamente ordenados, como não impressas por engenho de algũa arte, mas por obra da mão diuina. E aquelles corporaes atè hoje, em algũas Igrejas, em memoria de tão grande milagre se guardão. Frey Marcos de Lisboa 2. p. das Chronicas dos Menóres liuro 7. cap. 30. Muito erão pera ver estes corporaes cubertos de Cruzes, tanto o campo de Barcellos cuberto de Cruzes, & podemos dizer, que na publicidade excede o campo os corporaes.

(:!:)

C A P. LXXV.

*Se se dão letras em flores: em Barcellos se vem
Cruzes em campo.*

Pergunta fez o pastor em hũa Ecloga de Virgilio, em que terra se dauão flores, que em sy trazião o nome dos Reys escrito? *Dic, quibus in terris inscripti nomina Regum, nascantur flores?* Communmente dizem ser esta flor o Hiacyntho (outros lhe chamão flor de Março) na qual flor se vem certas veas negras, que fazem duas letras semelhantes ao A, & ao I, Gregos, & conforme a ficção, & fabula poetica, sendo Ajax conuertido em flor, estas letras contem o principio do nome de Ajax; & se se entender do moço Hiacyntho, que Apollo a caso matou, estas duas letras são hũa interjeição de queixa, q̃ se vem na flor Hiacyntho, em que foý conuertido o moço Hiacyntho; porque vendo Apollo ao moço morto diria, Ay, que matey, quem amaua? E ambos estes sentidos tocou Ouidio no liuro 13. de suas Transformaçoes, dizendo.

Litera communis medijs, pueroque, viroque

Inscripta est folijs, hæc nominis, illa querelæ.

Vejaſſe Roberto Dondoneo em ſuas Pemptadas
fallando

fallando da flor Hiacyntho, & o doutissimo Cerda sobre o lugar de Virgilio. Ainda que o Padre Cerda quer não se verifique o enigma de Virgilio em a flor Hiacyntho, mas na moeda, q̄ mandou bater Iulio Floro Triumvir Romano, escreuendose nella o nome (Florus) que algũa semelhança tem com flor. Na flor hauer letras he fabula: na moeda (Floro) era nome de homem, não de flor. Não se dão flores com letras: nem letras em flores: mas no campo do Saluador apparecem Cruzes.

C A P. LXXVI.

Algũas perguntas acerca das Cruzes, que apparecem em Barcellos.

P Rimeira pergunta. Qual està mais rico, o campo de Barcellos, ou o Caluario com Cruzes? Respondo, que extensiuue mais rico està o campo do Saluador, que o Caluario; porque no Caluario só tres Cruzes se acharão: no campo do Saluador muitas vezes apparecem muitas. No Caluario só tres Cruzes ouue, & nem todas tres honrãrão, & authorisarão: porque a Cruz do ladrão desesperado não authorisou, nem honrou, antes injuriou; só duas Cruzes

honrarão, & authorisarão, a Cruz de Christo; q̄ foy Cruz de perfeyta justiça, & a cruz do bom ladrão, que foy cruz de verdadeira penitencia: as q̄ apparecem no campo do Saluador, todas authorisaõ, & honrão, logo està o campo do Saluador mais rico, que o Caluario; pois nelle apparecem muitas Cruzes, & todas honrão, & authorisaõ, vide Pelbart. ser. 1. de Inuentione S. Crucis per totum.

Segunda pergunta. Estas Cruzes, que apparecem em Barcellos, porque apparecem na terra? Não podèrão apparecer na região do ar Cruzes muy resplandecentes? Ou no mesmo ar Cruzes negras? Respondo, que sy podèra ser; mas foy côueniente, que apparecessem em terra, pera ensinar aos homens, que não só os nobres, & generosos, mas tambem infimos, & bayxos, podem imitar a Christo, & seguillo, negandose a sy, & leuando sua Cruz, por minha rezão dou as palauras de Lactantio Firmiano no 4. lib. de vera sap. cap. 26. fol. mihi 278. *Is, qui humilis aduenerat, vt humilibus, & infimis opem ferret, & omnibus spem salutis ostenderet, eo genere afficiendus fuit, quo humiles, & infimi esse solent, ne quis esset omnino, qui eum non posset imitari.*

Terceira pergunta. Porque apparecem fóra da Villa, & não dentro da Villa, estas Cruzes, q̄ em

em Barcellos apparecem? Respondo, apparecem fóra dos muros; porque não se cuidasse, que o beneficio da Cruz a só os de Barcellos hauia de aproueitar; pera que entendessem, que o beneficio da Cruz era commum, & vniuersal, & não singular, & particular. Do mesmo modo Christo Iesv, Senhor nosso morre fóra dos muros de Ierusalem, pera que entendessem, que o beneficio da Cruz era commum, & não particular. *Doctor Petrus Vvittfert in Theologia Catechetica de Cruce, & Christo crucifixo, quest. 2. Non intra mænia, ne quis putaret beneficium Crucis toti mundo nõ esse commune.*

C A P. LXXVII.

Apparecem Cruzes no campo do Saluador, ensinando a fugir a demandas.

DA sagrada Cruz foge o demonio; faz Iuliano Apostata o sinal da Cruz, fugirão os demonios logo; *Cassiodoro in Tripartita lib. 5. cap. 1. Quibus apparentibus, terrore compellitur Iulianus in fronte sua Crucis formare signaculum. Tunc demones trophæi dominici figuram respicientes, & suæ recordati deuictionis, disparuerunt.* Foge o diabo da Cruz: o homẽ muito amigo de demandas he hum diabo

crudelis, Anjo cruel lhe chama Peraldo, como logo direi) logo apparecem Cruzes neste campo, pera que os que vem de fóra, vendo Cruz, fujaõ a demandas; porque à vista da Cruz de Christo só se ha de litigar contra vicios. São Leão Papa o diz em Ioão Viualdo de Monte Regali, fol. 120.

Abstinentie, & Crucis genus est, contra vitia litigare.

Hũa das condiçoens, que deuia ter, o que hauiã de ser Bispo, era que não hauiã de ser amigo de demandas. *Non litigiosum*, homem sem litigio, & contendas; porque aonde ha contenda, ahi está a inconstancia, & toda a obra mã. Santiago

Iacobi 3.

em sua Canonica cap. 3. o diz: *Vbi contentio, ibi inconstantia, & omne opus paruum.* O homem, que não tem contendas, nem demandas, esse he homem honrado: *Honor est homini, qui se separat à lite.* Prouerb. 20. muito deue o homem fugir a demandas, porque o mesmo são demandas, q̄ brigas, & pelejas. Aonde a nossa vulgata 1. ad Timoth. cap. 3. diz: *Non litigiosum*, lem outros, *alienum à pugnis*: ferã fóra de litigios, ferã fóra de pelejas, & brigas, o que ouer de ser Bispo. Andar em demandas, he de rusticos, & indisciplinados, sobre as palauras de São Paulo: *Non litigiosum*, diz a Glossa ordinaria: *Nihil est periculosius arrogantia rusticorum, qui garrulitatem, authoritatem putant, & parati ad lites, in subiectos tumidi intonant.* Não

ha

ha cousa mais perigosa, que a arrogancia dos rusticos, que seu muito fallar, & gorgear, cuidão ser autoridade, & o tem por ella, & aparelhados para demandas, fallão inchados; aos que lhe são sogeitos. O ser demandão, he de rustico, & indisciplinado. Como seria Bispo (por eleição de São Paulo) o litigioso, & amigo de demandas, se no Euangelho Lucae 21. se julga por indigno de mestre, o que assiste às lides forenses? Diz o texto: *Amant salutationes in foro, & primas cathedras in synagogis.* Sobre as quaes palauras diz a Glossa ordinaria: *Nec vero caret culpa, si is fori litibus interesse velit, qui desiderat sedere in cathedra Moysi:* Não carece de culpa, o que quer assistir às lides forenses, & não obstante isso, sentarse, como mestre, na cadeira de Moyses.

Ao contencioso, & demandão chamou Peraldo tit. 2. de peccato linguæ cap. 10. Anjo mao, ou Anjo cruel. Sobre as palauras do liuro dos Proverbios cap. 17. *Semper jurgia querit malus: Angelus autem crudelis mittetur contra eum.* O mao sempre busca contendias, mas contra elle será mandado o Anjo cruel. Peraldo citado diz: *Hoc erit in morte, quando Angelus malus ad eum venerit, ut eum deferat in infernum, vel Angelus malus potest intelligi aliquis malus homo ad eum missus.* O demandão he Anjo mao (nome proprio do demonio) o demonio

nio foge da Cruz: logo tambem o demandão deue fogir d'ella. E como em a Villa de Barcellos haja muita demanda, apparecem Cruzes, pera que demandoens fujão da Cruz. A vista da Cruz cessem litigios; & só contra vicios se ha de litigar.

C A P. LXXVIII.

Apparecem Cruzes no campo do Salvador, pera que os julgadores se compadeção dos litigantes.

EM a Villa de Barcellos ha muitas, & muito grossas demandas, visto seu termo, & destriçto ser mui dilatado. Antigamente na porta da Cidade, ou Villa, se fazião as audiencias; ou pera que a innocencia dos rusticos, que vinhão a litigar, se não perdesse, se na Villa entrassem; ou porque os da Villa não zombassem dos litigantes; ou pera q̄ os litigantes fossem despachados com breuidade.

Não sómente os julgadores deuem despachar as partes com breuidade, mas deuem compadecerse d'ellas; por isso junto de Barcellos, & da porta noua da Villa apparecem Cruzes. Na Cruz não sómente ha payxão, mas ha tambem compayxão: Ouçamos ao nosso Osuna sermone de compassiõne Domini Iesv, o qual diz, fallando

da Cruz: Lignum rectum, erectumque in caelum, est compassio Christi, qua erigere decreuit hominem lapsum, eumque de stercore mortis ad caelum vsque perducere, vt collocaret eum cum principibus populi sui caelestis. Vnde in hoc ligno positus fuit regni titulus, quia compassio Christi deducit exules in regnum caelorum. Alterum lignum Crucis nobis ostendit passionem actua- lem Christi, nam hoc lignum posterius recipitur in prio- ri, quia passio recepta fuit in compassione; nec enim Christus daret passioni locum, nec eam reciperet, nisi quia nobis compatiebatur. Tudo diz Ofuna, ha na Cruz payxão, & compayxão: Aparecem Cruzes em Barcellos, ensinão aos julgadores a se compa- decer dos litigantes, que tanto padecem em cor- rer com suas causas.

C A P. LXXIX.

A campana de Vililla, tangese em forma de Cruz.

DA campana de Vililla fallão Marcos Xauier, Mayolo, Martinho del Rio, Gaspar Barreiros, escreuendo sobre o Itenerario de Antonino Pio; Valle de Moura de Incantationibus sect. i. cap. i. n. 27. & cap. 8. sect. 2. Salazar de Mendoça, na vida de Phe- lippe II. Fr. Gil de S. Bento na reposta que deu a

Frey Antonio da Purificação, Frade Eremita de Santo Agostinho, fol. 95. E dizem que esta campana se tange por sy, prognosticando alegres, & tristes successos. Quando prognostica successos alegres, tangese com som alegre; quando prognostica cousas tristes, tocase com som, & voz triste; porèm sempre em fôrma de Cruz. Se a campana de Vililla em se tocar por sy, & em formia de Cruz, prognostica cousas grandes: as Cruzes, que apparecem em Barcellos claro he, que significação cousas grandes. Queira o Senhor seja pera bem da Villa, do Reyno, & de toda a Christandade.

C. A. P. LXXX.

Mediante certo sinal da Cruz appareceo a imagem da Santissima Virgem de Guadalupe.

*Vide Frey
Pedro de
Vega Fra-
de de São
Hierony-
mo no flos
Sanctorum
fol. 22.*

O Padre Frey Diogo de Montaluo, Frade professo na casa de Guadalupe no tomo 1. da vinda da soberana Virgem de Guadalupe a Hespanha no cap. 1. diz. Em as ribeiras do rio Guadalupe, por serem de bom pasto, trazião seus gados os pastores de Caceres, & sua terra. Achou menos de seu fato certo visinho de Caceres hũa vaca, que faltava entre as mais, & foy buscada pella ribeira assima, seguin-

feguindo feu rasto, & pisadas. Deu com ella, achandoa derrubada em o chão, no mais espeço, & fragoso da montanha; virou a de hũa, & outra parte, pera ver se podia conhecer a causa, de que morrera? Lançaua a culpa às feras, mas não a achaua mordida. Quis aproueitar-se da rez, o melhor, que pudesse, & pera a esfollar, feyta a Cruz (que em o peyto fazem os do officio, em nome de Deos) sahiose a vaca das mãos do pastor, & se poz em pè, como sentindo as feridas de feu peyto. Retirouse com admiração, & espanto o pastor, esperando o fim do caso raro, que diante de seus olhos tinha, & logo naquella hora ditosa, & bem afortunada vio a Rainha dos cèos, que com amoroso, & affauel rosto lhe dizia, &c. & mais abaixo diz: Recolheose o pastor com sua milagrosa vaca, testemunha fide digna, que com sua Cruz nos peytos depunha à letra, & fazia crível, & verdadeiro, o que o pastor só sabia. Descubriose a imagem da Santissima Virgẽ de Guadalupe, mediante o sinal da Cruz. Quem sabe, se estarão no campo de Barcellos algũa (ou algũas) imagem de Christo, ou da Santissima Virgem Maria, ou d'algum Santo, enterrada? Quando os Mouros entrãrão nas Hespanhas, muitas imagens se enterrãrão, bem poderà ser, que algũa se escondesse neste campo. Mas quem o sabe? As

Cruzes, q̄ apparecem são indicio de cousa grande; que cousa grande seja essa, não se sabe.

Estas Cruzes algũa cousa grande nos prognosticão. Hauia na Ilha de Chypre hũa aruore, cujo fruto em quantas partes se partia, em tantas partes se via a imagem de Christo crucificado: Berchorio no lib. 14. reductorij moralis in Plinium o conta no cap. 12. *In Cypro intellexi esse arborem, cujus fructum, seu pomum in quotcunque partes incidereis, semper in qualibet parte crucifixi imaginem videbis. Sic Berchorius.* Algũa cousa grande se encerraua nestes crucifixos, que em cada parte do pomo apparecião: grande mysterio tem em sy as Cruzes, que em Barcellos apparecem; algũa cousa nos ensinão. Em quanto não sabemos, o q̄ de nós quer Deos com estes apparecimentos, não nos esqueçamos de louuar a sagrada Cruz, & de nos sellar com este Santo sinal: S. Marcial na Ep. que escreue aos de Burdeos no capit. 8. nos diz: *Semper in ore, semper in signo tenete.*

Em tempo de Constantio Emperador appareceo hũa Cruz de notauel grandeza, aqual ficaua sobre Ierusalem, & estendiaffe pello ar até o monte das Oliueiras, no resplandor vencia o sol: Que significaua este apparecimento? Que quis Deos com elle significar? Ouçamos a Cyrillo Alexandrino allegado por Gerardo Vossio, nas annotaçõs,

notaçoës, que faz sobre S. Ephraim Syro fol. 704. *Vt ad fidei, que in te est, bona fundamenta, earum rerum, que nuper ostense sunt, cognitionem adjungens, firmiorem in Dominum nostrum Iesum Christum fiduciam assumas, simulque omni fortitudine consueti vndique roboratus, vt Deum ipsum adiutorem habeas, salutare Crucis trophæum, ac omni gloria sublimius præferas.* Douuos, Emperador Constancio, conta, de como appareceo no ar hũa grande, & resplandecente Cruz. Ella, Emperador, vos ensina, que aos bons fundamentos da Fee, que tendes, ajuntando o conhecimento das couças, que vos são mostradas, tomeis mais firme confiança em nosso Senhor Iesv Christo, & que juntamente roborado com toda a custumada fortaleza, pera que tenhais a Deos por ajudador, leueis diante de vòs o saldauel, & salutifero tropheo da Cruz, & mais leuando, que toda a gloria do mundo.

Leuemos sempre em todas nossas obras diante a Cruz sagrada. Faz Amancio o sinal da Cruz sobre a coua da serpente; morre a serpente, & morta he tirada da coua. S. Gregorio lib. 3 dial. cap. 25. Sabino Bispo faz o sinal da Cruz sobre o vinho, que tinha peçonha; & bebeo muito seguro. D. Greg. lib. 2. cap. 5. Fortunato com o sinal da Cruz amansa o caualo brauo. D. Greg. lib. 1. cap. 9. Vinha a pedra com impeto descendo do

monte, & se não fôra impedida, ouuera de destruir o Mosteiro de Honorato, poem Honorato hũa Cruz diante da grande pedra, para a pedra, fica immouel: São Gregorio lib. 1. dial. cap. 1. *Extensa mox dextera, signum ei Crucis opposuit, eamque in ipso deuexi montis latere cadentem fixit.* Com o sinal da Cruz o Patriarcha São Bento, quebra o vaso de vinho, que trazia peçonha, lib. 2. cap. 3. Custume era na Prouincia de Valeria, imprimir o sinal da Cruz nos paës, que se havião de cozer; em certa occasião metose o pão no forno sem ser marcado; o Monge Martyrio à porta do forno o benzeo, fazendo sobre o pão, que estaua no forno o sinal da Cruz: Couza marauilhosa! Notauel prodigio! O pão à vista do santo sinal, à vista da santa benção, estallou, como panella, que estoura, & sahio do forno sellado com o sello da santa Cruz: São Gregorio lib. 1. dial. cap. 11. A Freyra, que comeco a alface, sem sobre ella fazer o sinal da Cruz, foy logo vexada do demonio. Pello contrario o Iudeu não baptizado, que fez sobre sy, o sinal da Cruz, foy pello diabo achado, vaso vazio, mas bem sellado: São Gregorio lib. 3. dial. cap. 7.

Ponhamos na Cruz sagrada toda nossa confiança: este lenho sagrado louuemos; esta bandeira leuemos sempre diante de nós; porque leuan-

leuandoa, fahiremos vencedores. Quando Godofredo de Bulhão foy contra Antiochia, leuou *Illefcas.* por bandeira, & estandarte, aruorada a lança, com que foy aberto o lado de Christo: fahio vencedor: Quem leuar diante a Cruz fagrada em fuas acçoens, sempre lhes darà bom fim. No tempo da payxão aruòra a Igreja a bandeira da Cruz, & diz o hymno: *Vexilla Regis prodeunt: Sa-* em as bandeiras do Rey, Christo IESV, & pera que se aruòra esta bandeira neste tempo? Responde Durando: *Vt si aliqui sunt lapsi, veniant ad vexillum,* pera que se ha alguns cançados, venhão & acudão à bandeira; debaixo da qual cobrarão forças, faude, & vencimento. Acudão os Barcelenses à bandeira da Cruz, à sua sombra fahirão vencedores.

C A P. LXXXI.

Muitos lugares do Reyno de Portugal honrou Deos com o nascimento, & santidade de alguns Santos; Barcellos honrou com as Cruzes, que nelle apparecem.

QVe o Santo com sua santidade honre a patria aonde naceo, he conclusão certa: vide D. D. Rodericum in 1. parte decreti dist. 4. C. Nos qui 3. n. 3. allegando Tiraquello, & outros. Muitos lugares do Reyno *Vide infra cap. 94.*

Reyno hórou Deos com a fantidade de seus Santos: podese ver o Vocabulario Geographico vide Portugal §.6. Estejão muito em boa hora esses lugares honrados com o nascimento de Santos, ou com suas reliquias: bem honrada, & authorizada esta Barcellos com a Santissima Cruz; com o apparecimento de tantas Cruzes. E he certo q̃ huns Santos são intercessores em hũa materia, outros em outra; huns remedeão com sua intercessão hũa enfermidade, outros outra; huns hum achaque, outros outro. Acerca disto vede Nicolaum de Ploue fol. 62. Echium t. 3. in sermone Sancti Sebastiani, Arze in miscell. oratione de S. Lucia fol. 427. Frey Luis de Sousa na Chronica de São Domingos neste Reyno; mas na Cruz sagrada achamos remedio pera todo o achaque, & enfermidade.

C A P. LXXXII.

A Cruz significa martyrio.

JA disse como as Cruzes, que apparecem em Barcellos, em o campo do Salvador, tal vez significarião Martyres, que ahi estauão enterrados. Dirão, que tem os Martyres com Cruz, não bastou ter Cruz na vida? A isto respondendo

pondo com hum mote, que fez, & glossou Gaspar dos Reys de Leyria, às reliquias de varios Martyres, que se recebêrão em Santa Cruz de Coimbra no anno de mil, & quinhentos, & noventa, & seis.

MOTE

A Cruz em vida leuastes
Buscando na morte a Cruz;
Achais a Cruz de Iesus,
Que Santa Cruz, que buscastes.

VOLTA.

V Com vossa Cruz ao Cèo guerra
Fizestes, & a Cruz venceo,
Leuastes a Cruz ao Cèo,
E achastes a Cruz na terra.
Morte, & vida em Cruz achastes;
A morte a Cruz nos conuida
E vds por ter na Cruz vida
A Cruz em vida buscastes.
Buscais a Cruz de Iesus.
Em Santa Cruz esculpida
E achais na Santa Cruz vida
Buscando na morte a Cruz.
A Cruz dos martyrios vossos
Que em Cruz do Cèo vos aguarda;

Sendo Cruz de vossa guarda,
 Na Cruz guarda os vossos ossos.
 Na Cruz todo bem achastes,
 Que em Cruz podeis desejar,
 Que mais na Cruz eys de achar,
 Que a Santa Cruz, que bucastes.

C A P. LXXXIII.

Decimas em louuor da Cruz.

Varios louuores da Cruz sagrada se podem ver em São Ioão Damasceno lib. 4. de fide Orthodoxa cap. 12. S. Ioão Chrisostomo t. 3. hom. de Cruce. S. Ephræm Syro lib. 4. cap. 21. Gabriel Biel sup. canon Miss. lect. 20. lit. E. Albertus Mag. in comp. Thiaë lib. 4. cap. 21. E agora em tempõ moderno podese ver o mestre Ioseph de Valdeuieslõ nos elogios da Cruz Santissima em cento, & doze oitauas, que começã as fol. 21. & continuã-se ate fol. 39. Quero pòr em louuor da Cruz as seguintes Decimas.

CRuz diuina, espada fuerte
 Contra el Iayan Philistheo:
 Horca pera Mardocheo,

Em louuor da Villa de Barcellos. 187

Que al altiuo Amon dio muerte.

Balisa de mejor suerte,

Tabla, en que salgo al puerto,

Bello, y mysterioso enxerto

A donde la vida asida

venciendo perdio la vida

Pera dar la vida al muerto.

Cayado del Pastor bueno

Donde murio desuelado,

T de heridas, que le han dado

Hecho vn Argos, de ojos lleno.

Arbol de la vida ameno

Donde del Cielo la puerta

De par en par queda abierta

Porque en ti, si bien se aduierte

Perdiò la vida la muerte

Por quedar la vida muerta.

Instrumento, que tocò

El Orpheo sin segundo

Con que dellago del mundo

A su esposa libertad

Cathedra, donde leyò

Cathedratico de prima

Escrito el victor encima

Aquel Summo Sacerdote

Cuya borla, y capiròte

Por prenda del cielo estima.

Arbol de la fuerte nauie,
 Del peccado pescador;
 Arbol, donde caça amor
 A la màs montaràs aue.
 Arbol del fruto suauè,
 Que a Dios tiene enamorado;
 Arbol, que teue colgado
 Del amor con hebras de oro
 A Absalon, cuyo thesoro
 Descubriò el pecho rasgado.
 Banco, en que Dios ha arrojado
 Con la tempestad esquiua,
 Que remando agoas arriba,
 Aunque, no como forçado.
 Banco, en que Dios de contada
 Pagò de rigor al cielo;
 Y como pagar le viste
 O Cruz, no le permitiste
 Poner los pies en el suelo.
 C, arça donde apareciò
 El manso cordero atado
 Escala, con que ha escalado
 El Reyno, que conquistò.
 Bandera, que enarbolò
 Amor, por el ayre zarco;
 De Noè seguro barco
 Que entre las olas le subes.

Agozar entre las nubes
De tres colores el arco.
Viga del fuerte lagar.

A donde la vid, que es vida

Fuè pisada, y esprimida

Hasta no tener, que dar.

Vara, que diuidid el mar,

Thecho de cristal cimientò,

Suspendid su mouimiento:

Hasta que por medio del

El pueblo de Dios fiel

Le sacaste a saluamiento.

Espiga de vn grano estraño,

Que muerto multiplicò

El pan viuo, que encerrò

Pedro pera todo el año.

Sarmiento del desengaño

Cuyo razimo me auisa,

Que aunque la muerte le pisa

Dexa de sus roxas vbas

Vino a la Iglesia en sus cubas

Pera dizir siempre Missa.

Obligado a Dios dexaste

Cruz, que en sus penas molestas

Que el cayò contigo a cuestras,

Però tu le lleuantaste;

A tu pecho le arrimaste

Tratado Panegyrico,
 De su dolor apiadada
 Y en la postrer boqueada
 Mirandose ati abraçado
 Quiso quedar humillado
 Por dexarte lleuantada.
 Contigo, quiero abraçarme
 Con vn laço, y otro estrecho,
 pues sy te pongo en mi pecho
 Seguro voy de ahogarme.
 Venga el infierno a tentarme
 Que aqui le espero desnudo;
 Que no podrá, lo que pùdo
 Cruz diuina, sy esta rama,
 Que a Dios le seruió de cama
 A mi me sirue de escudo.

C A P. LXXXIV.

*As Cruzes, que apparecem em Barcellos conuidão a se-
 rem os homens bons Christãos, & pa-
 decerem martyrio.*

NA primitiua Igreja. os Christãos trazião
 Cruz na mão, pera com isso mostrarem,
 que erão Christãos, & pera animar os
 outros ao martyrio. *Vt se Christianos esse
 profiterentur, & ad martyrium animarent.* de Gretse-

*ro lib. 2. de Cruce: o diz Ildephonso de Flores da
Companhia de Iesv, De agone inelyti martyrij lib.
1. cap. 18. As Cruzes, que apparecem em Barcel-
los testemunhão, que os Barcelenses são Chri-
stão, & animaos a padecer por Christo.*

C A P. LXXXV.

*O sacrificio da Missa celebrasse com Cruzes: o campo
de Bareellos ornasse com Cruzes.*

QVe o sacrificio da Missa se faça cõ Cru-
zes he fóra de duuida. Saber quantas
são, as que se fazem, he mais difficulto-
so. Frey Melchior Huclamo no epito-
me resolutorio dos mysterios da Missa §. 6. o de-
clara no modo seguinte. Em tres partes se repar-
te o sacrificio da Missa; a primeira parte, he do
introitu até o Praefatio, & nesta parte fazem se
vinte, & hũa Cruzes. A segunda parte he do Pra-
fatio até o consumir, & nesta parte fazem se trin-
ta, & tres Cruzes. A terceira parte, he des o com-
mungar até acabar a Missa, & nesta parte fazem
se cinco Cruzes, & todas são cincoenta, & noue
Cruzes. E isto das cincoenta, & noue Cruzes se
entêde da Missa solemne com Diacono, & Sub-
diacono. Nas Missas particulares só se fazem cin-
coenta,

coenta, & tres Cruzes, porq̃ ficão faltando duas na benção do incenso, hũa na benção do Diacõno, & tres da incensação da offerenda, & assi ficão cincoenta, & tres. Nas Missas votiuas só se fazem cincoenta, & hũa, porque alem de faltarem as seis ditas, faltão mais duas, a saber, hũa, que se faz no fim da Gloria, & outra, no fim do Credo, & assi ficão as cincoenta, & hũa Cruzes. Na Missa de Requiem só se fazem quarenta, & noue Cruzes, porque alem de faltarem as acima ditas, falta a Cruz com que se benze o pouo, & a Cruz, com que se benze a agoa, & assi são sómente quarenta, & noue. Tudo diz Huelamo. Sabefse, quantas são as Cruzes, com que se diz Missa, & todas ellas tem em sy muy altas significaçõs, como podem ver nos que creuerão dessa materia, como são o mestre Ioão de Bethlem; Durando Bispo Mimatense no racional dos diuinos officios, Miguel Timotheo, Innocencio III. de sacro Altaris mysterio, & muitos que se podem ver em Gauanto. As que apparecem em Barcellos tem tambem alta, & profunda significação, mas não a sabemos nós, nem menos ouue quem disso tratasse. Em hum dia do anno são mais, em esse mesmo dia em outro anno apparecẽ menos (todos os annos porem algũas) queira o Senhor appareção pera nosso bem, & de toda a Christandade.

C A P. LXXXVI.

As Cruzes, que apparecem em Barcellos, mostram, que a Villa de Barcellos he Villa Primaz entre as Villas.

O Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas traz diante de sy a Cruz com dous traueffos: *Gemino hastali tranuerso*, em sinal de sua mayor eminencia, & poder, & em sinal, que he Primaz: vide D. Roder. à *Cunha de Primatu Bracharenfis Ecclesie*. Apparecem Cruzes no campo de Barcellos, mostram o poder, & eminencia da Villa.

C A P. LXXXVII.

Dom Iames Duque de Bragança veste seus soldados de branco com Cruz vermelha no peito: nosso Deos veste o campo de Barcellos de Cruzes azues.

Q Vando Dom Iames Duque de Bragança foy mandado tomar Azamor, mandou vestir quatro mil homens, que leuaua a sua conta, de pano branco com Cruz no peyto cada hum, & outra nas costas, &

elegeo quatro Coroneis , pera governarem estes quatro mil homens, Gaspar Vaz, Pedro de Moraes, Ioão Rodrigues, Christouão Leytão; & cada hum governaua mil homens. Afsi o conta Damião de Góes na Chronica del Rey D. Manoel 3. p. cap. 46. Pella Cruz se significaua a Fee, & pello pano branco a pureza dessa Fee. Hião pelear pella Fee, contra os Mouros inimigos da Fee; leuão vestidos brancos , & Cruz no peyto. O campo do Saluador em Barcellos vestesse de Cruzes de cor do cèo. Não sabemos que signifiquem essas Cruzes; queira o Senhor, que essas Cruzes, que em Barcellos apparecem, sejam Cruzes vntadas com oleo de misericordia. S. Thomas de Villa Noua no sermão 2. de vno Martyre diz: *In dedicationibus templi, Cruces in parietibus formatæ oleo leniuntur: vt nouerit templum viuum Domino consecratum non per horrescere Crucem, quam vnctio sacra delinit: non enim iam de cætero grauat Crux vnctæ, quoniam asperitas ejus lenitate lenitur.* Na dedicação do templo, as Cruzes que nas paredes se formão, vntãose com azeyte, pera q̃ faiba o templo viuo a Deos consagrado, não temer a Cruz, que a vnção sagrada abranda: Porque já d'aqui por diante não graua a Cruz vntada, porq̃ sua aspereza com a brandura do oleo he mollificada. Quererà o Senhor, que estas Cruzes; que

em Barcellos apparecem, sejam mollificadas com o oleo da misericordia diuina, appareção pera bem, & não pera castigo; quererà o Senhor, que cada hũa das Cruzes, que apparecem seja hũa vara que os sustente, & não serpente que os coma. Temeo Moyses vendo sua vara em serpente cõuertida: *Exodi 4.* diz Deos a Moyses: *Apprehende caudam ejus:* pega Moyses na serpente, achasse cõ vara: *Versus est coluber in virgam.* O que supposto diz o mesmo Santo Thomas de Villa Noua ser de vno Martyre. *Quid fugis ò Christiane? Quid à facie Crucis fugis? Non est serpens deuorans sed virga sustentans.* Cada hũa das Cruzes, que apparecem he hũa vara, que sustenta os Barcelleses. E se com crauos apparecem; como já se vio; esses crauos são: amor, esperança, temor. *Clauis autem, quibus configitur, tres sunt, amor, spes, timor.*

COA P. LXXXVIII.

Da Cruz de São Thomè em Meliapor.

Achado em Meliapor (que então se chamaua Calamina) o corpo de São Thomè Apostolo; tratãrão de leuantar hũa Igreja no lugar, aonde fora achado o corpo do Apostolo, & abrindo os alic

ses pera a fabrica, achãrão hũa Cruz laurada em hum pedestal de marmore, de quatro palmos de alto, & tres de largo, borrifada de gottas de sangue, ao parecer fresco. Tinha esta Cruz a forma, das que vzão os Caualeiros de Auis. Nos baixos da pedra estauão algũas Cruzes mais pequenas com a mesma figura, q̃ a mayor, salpicadas com as mesmas nodoas de sangue. Estaua a Cruz grande assombrada pello alto de hũa pomba pendente, tinha em torno hũas letras antigas. A figura, & fórma desta Cruz se pode ver debuxada em Iacinto Freyre. d'Andrada escreuendo a vida de Dom João de Castro liuro 1. fol. 59. d'esta Cruz tambem falla largamente Frey Antonio de Gouuea escreuendo a vida de Dom Aleyxo de Menezes Arcebispo Primaz de Braga, que d'antes o tinha sido de Goa.

Acabouse a fabrica do templo breuemente, feruindo no Altar mór de retábolo a Cruz grauada no marmore, que temos referido. Começãose a celebrar os Officios Diuinos com a decencia, que permitia hum lugar tão remoto; quando aos dezoito dias de Dezembro, dia da Expectação da Senhora, estandose officiando a Missa, à vista de muito pouo, começando o Sacerdote o Euangelho, começou tambem a Cruz sagrada a cubriirse de hum copioso suor, destillando sobre
o Altar

O Altar mór não meudas gottas; & porque ficaf-
sem mayores sinaes d'aquella marauilha, parou
no sacrificio o Sacerdote, & alimpando com os
corporaes o suor, que a Cruz euaporaua, os quaes
supitamente se banharão em sangue, à vista do
numerofo pouo, que assistia. Foy logo a Cruz sa-
grada mudando a cor alabastrina em pallida, &
desta passou a hum negro obscuro, que tornou a
mudar em azul, com hum resplendor marauilho-
fo, que durou em quanto o sacrificio da Missa, &
despois de acabada, tornou a cor natural, em que
foy descuberta. Tudo conta Iacinho Freyre no
lugar citado. As Cruzes, que apparecem em Bar-
cellos, são de cor mais preta, ou mais azul, que a
terra vesinha, passados os dias em que costumão
apparecer, torna a terra, aonde se vio a Cruz à
natural, & costumada cor, q̄ tem antes das Cru-
zes apparecerem.

C A P. LXXXIX.

*Hase de temer significarem estas Cruzes castigo, & q̄
este apparecimento seja ameaça de castigo.*

Deuem os Barcelleses dar muitas gra-
ças a Deos por junto delles, & entre
elles, no campo do Saluador apparece-

rem estas Cruzes. Deuem tambem pedir a Deos encarecidamente este apparecimento de Cruzes seja pera bem; não seja ameaça de castigo, porque algũas vezes apparecẽrão Cruzes, & seguiu se castigo. Quando naceo o Emperador Carlos Magno em Alemanha, nos vestidos dos homens forão vistas Cruzes cõradas, & negras; E isto foy prognostico de hũa grande peste que veyo sobre Alemanha: assi o diz o Doutor Gonçalo Illescas na 3. p. da historia Pontifical liu. 6. fol. 268, & Venero fol. 133. anno 774. São Gregorio Nazianzeno orat. 1. contra Iulianum, diz: *Ferunt igitur, cum ipse sacris operam daret, extra animalium coronatam Crucem edidisse: Quis scaber Iuliano Apostata nas entranhas de certo animal, se hauia de sahir victorioso da batalha, q̃ contra os Christãos intentaua dar, achou nas entranhas do animal, q̃ offerencia hũa Cruz muito bem feyta, & muito bem talhada, triste agouro de seu desejo; porque a Cruz aos inimigos da Cruz he sinal de medo, como disse São Cyrillo catechesi 15. *Timor est inimicis, signum Crucis.**

Michael Timotheus Gateensis in diuinum officium quaest. 113. diz, que as Ladainhas, que se rezão em dia de São Marcos, se chamão Cruzes negras, por serem ordenadas, & instituidas por rezão da peste, que ouue em tempo do Papa Pelagio,

lagio, & as Cruzes, que se leuãrão nas Procifsoes
 hião vestidas com mangas pretas, & altares esta-
 uão de preto, & os homens vestião de preto. Po-
 nho as palauras formaes de Miguel Timotheo:
*Hujusmodi item Litanie maiores, quæ fieri solent in
 prædicto festo Beati Marci, Cruces nigrae vocari so-
 lent ob id, quod in signum pænitentia, & mæroris ex
 tanta strage homines nigris vestibus induebantur, &
 Cruces, & altaria nigris velabantur.*

Apparecem em Barcellos Cruzes pretas no
 campo do Saluador, hasê de temer prognosti-
 quem castigo; o Tamorlão à vista da Cidade, ou
 castello, que pertendia tomar, tres bandeiras ar-
 uoraua, primeiro que começasse a conquista. A
 primeira bandeira era branca; conuidaua à paz; a
 segunda bandeira era vermelha; conuidaua a san-
 gue, & castigo; a terceira bandeira era preta; por-
 que prognosticaua total desolação, & castigo.
 Assi o dizem Paulo Æmilio, & Paulo Iouio: ap-
 parecem em Barcellos Cruzes azues, & pretas na
 terra, não permita o Senhor seja ameaça de
 castigo, queira seja prognostico
 de felicidade.

CAP.

C A P. LXXX.

Falla hum Barcellense com a Cruz.

O Ditosa aruore, fermosa, & resplandecente, esmaltada, não com ouro, nem com pedras preciosas, mas com o sangue do filho de Deos: escollida pera tão alta cousa, como foy sustentar seus preciosos membros. Throno real, que o Senhor escolheo, pera de ti dar sentença contra o demonio, & livrar os homens de seu poder. Balança, em que se pezou o preço, que se daua pello mundo, & pello peccado dos homens, & achouse, que grandemente excedia à diuida. Altar escollido por Deos, pera em ti se offerecer o holocausto mais alto, & mais excellente sacrificio, que nunca se offerenceo. Baculo, que aquelle verdadeiro Iacob quis levar na mão, quando passou o rio Iordão, indo pera se desposar. Arco de reconciliação, que despois do mundo destruido pello diluio, Deos prometeo de pôr nas nuuens do cèo, pera que olhando pera elle, & vendo ouuesse misericordia da terra. Este he o madeiro não pera ter em pouco, mas de muito preço, mediante o qual Deos governa os justos. Este he o madeiro dito-

fo, & bemauenturado, pello qual, & mediante o qual, Deos fez justiça na terra. Esta he a vara, cõ a qual Moyses em figura fez tantas marauilhas no Egypto, com esta tocado o mar desta vida, amantará as ondas de suas tentaçõens, & nos dará lugar pera passar saluos. Com esta, tendo sede, tocando as pedras, sahirá agoa muito doce: Esta lançada nas agoas salobras, salalasha, & tornalasha muito doces. Este he o madeiro, no qual ha uemos de passar o mar desta vida seguramente pera ir ao porto da saluação. Vejase o Padre Frey Nicolao Dias no tract. da payxão cap. 24.

C A P. LXXXXI.

Falla outro Barcellense com a Cruz, & fazlhe oração.

S Aluanos Santa Cruz, saluanos gloria do mundo, verdadeira esperança nossa, aruore de vida, verdadeira alegria, final de saude, & saluação, em todos os perigos. Tu es, a que nos reconciliaste com Deos, tu, a que aplacastes o furor de sua ira, tu, a que nos alcançaste perdão de peccados, tu, a que abriste as portas do paraíso, tu, a que quebraste a cabeça da antiga serpente, tu, a que reparaste os damnos, que da aruore vedada nos vierão, tu a que desterraste

do mundo a peste da idolatria, & trouxeste os homens ao conhecimento, & culto de seu creador. Tu, a que nos deste claro conhecimento das perfeçoens diuinas, isto he, da bondade, da charidade, da misericordia, da justiça, da sabedoria, da prouidencia, & omnipotencia do mesmo Deos. Tu, a que nos declaraste a fealdade horriuel do peccado, & a fermosura, & excellencia da virtude, & a dignidade de nossas almas, pois por tão alto preço forão resgatadas. Tu, a que nos confirmas na Fee, fortaleces na esperança, & abraças na charidade. Em ti temos hum perfeito molde de todas as virtudes, & principalmente da profundissima humildade, & perfeitissima paciencia, & consumada obediencia, & mansidão incomparauel, & fortaleza nunca vencida. Em ti achão os verdadeiros penitentes motiuos pera doerse de seus peccados, & pera castigar seus corpos com asperezas, & obras penitenciaes, & pera satisfazer a Magestade offendida por elles. Em ti achão abrigo, & consolação os pobres, & atribulados, considerando quanto mayores tribulações padeceo o Rey da gloria em ti por elles. Ati se acolhem os tentados, & se escondem, & tomão guarida nas chagas do que em ti està crucificado.

Tu es leyte dos que começam, & pão substancial

cial dos que approueitão , & vinho suauissimo, que transformas os prefeytos , & fazes sahir de sy, & transformar em aquelle, que em ti padeceo, Assim o estaua o Apóstolo Santo André quando vendote, dizia: O Santa Cruz, que recebeste lindeza, & fermosura dos membros de meu Senhor, recebeme dos homens, & entregame a meu mestre, porque por ti me receba, o que por ti me remio. Santa Cruz muy desejada, & agora pera mim aparelhada, seguro, & alegre venho ati, & assim tu recebe amim discipulo, do que padeceo em ti. O Cruz ineffauel, o Cruz inestimauel, o Cruz que por todo mundo resplandeces, não me deyxes andar errado, como ouelha sem pastor: Vossa Cruz adoramos, Senhor, & vossa gloriosa payxão celebramos, tende compayxão de nós benigno IESV, que misericordiosamente padecestes por nós, destruindo nossa morte com vossa morte, & reparando nossa vida com vossa Resurreyção. Ati sempre gloria, & louuor por todos os seculos dos seculos.

*Poemse, o que das Cruzes de Barcellos diz o Chantre
de Euora no seu Promptuario espiritual,
capitulo vinte, & outo.*

Milagre continuo das Cruzes.

NA Villa de Barcellos (bem conhecida neste Reyno, não só por sua grandeza, & antiguidade, mas por ser titulo do Ducado dos progenitores, & primogenitos da Real casa de Bragança) está fora dos muros, no Rocio, chamado Campo da feyra, hũa Capella com a Inuenção de S. Cruz do Christo de Barcellos, aonde se venèra hũa deuotissima imagem de Christo nosso Senhor com a Cruz às costas, com grande deuacão, & concurso daquelles pouos. Festejasse o Senhor com particular solemnidade os dias de Santa Cruz de Mayo, & Setembro; nas vesperas destes dous dias se vê hum milagre, que contém em sy muytos, & muyto marauilhosos, porque todo aquelle campo, ou Rocio, que he muyto grande, à vista da innumerauel gente, apparece cheyo de Cruzes, figuradas na mesma terra, de cor preta as mais dellas, de
compri-

comprimento de seis, ou sete palmos, & de hum palmo de largura, & às vezes mais, com toda a perfeição assinaladas como se as delineára hum pintor com regra, & compasso. Mas pera mayor marauilha, não são todas as Cruzes de hum tamanho, & feyção porque ainda que as mais são do comprimento, q̃ temos dito, outras ha tambem pequenas da mesma forma, & outras da figura das Cruzes da Montesa, que neste Reyno chamamos de São Iorge; & o que mais he, que muytas vezes se vem muytas das Cruzes grandes postas sobre Caluarios, que na mesma terra se formão, com a sombra mais clara, & obscura, como se forão pintados, parecendo hum penhasco à semelhança dos que ordinariamente se laurão, & pintão. Tudo isto se vê fazer não de subito, mas apparecendo na terra hũa sombra preta, se vay estendendo aquella cor pello chão, & pello interior da terra, & tomando a forma destas sagradas Cruzes, hora em hũa parte, hora em outra, de modo que todo aquelle campo fica cheyo, sem respeyto aos mesmos lugares; porque huns annos ficão mais em hũa mesma parte, que em outra, & mais abayxo, que acima; & em huns annos, são mais, em outros menos, pera que se veja mais claramente ser isto milagre, & obra diuina, feyta pella mão do Senhor, que por sua im-

mensa charidade; quis santificar o sagrado maderro da Cruz, sacrificandose nella ao Eterno Padre pera remedio de nossas culpas.

Durão estas milagrosas imagens da Cruz, não sómente à vespera da Inuenção da Cruz de Mayo, cuja festiuidade se celebra a tres do dito mez; & na solemnidade da Exaltação de Santa Cruz, que se faz a quatorze de Setembro, mas até as segundas vesperas dos dias da mesma festa, despoys das quais, desapparece a mayor parte, ficando a terra parda, como de antes tirando algũas, que durão por todo o Outauario. Porém ha nisto outra mayor marauilha, & he, que acrescentando o Summo Pontifice Gregorio XIII. ao anno, com que estas festas ficãrão fazendose pello Kalendario, tantos dias despoys, o milagre das Cruzes seguio a reformação do Kalendario, que fez o Summo Pontifice, & appareceo nas ditas festiuidades de Mayo, & Setembro, nos dias nouamente assinalados pera que fosse mais notorio ao mundo todo, que era isto obra diuina.

Ainda que este milagre he continuo, não he antigo, porque, conforme a tradição, & memo-reas dos de Barcellos começou do anno de mil, & quinhentos pera qua; & o principio foy, q̄ em certo dia do anno de mil, & quinhentos, ouue naquella Villa hũa grande tempestade, com que cahirão

cahirão muytos rayos no sitio, em que agora està a Ermida, & despoys de se tornar o tempo a concertar, indo ver o lugar em que os rayos cahirão, acharão hũa Cruz figurada na terra, de cor preta, grande, & perfeyta q̄ de então atè agora permanece. Começarão logo a venerar este diuino final, fazendolhe hum arco de pedraria, com hũa Cruz de pao encima; & ao despoys pera mayor veneração, edificarão hũa Ermida com o titulo de Santa Cruz, à qual acudirão muytos deuotos, pedindo remedio pera suas necessidades, entre os quaes foy hum mercador natural da mesma Villa, que das partes de Flandes trouxe hũa imagem de Christo nosso Senhor com a Cruz às costas; imagem de grandissima deuação, & a poz na Ermida, junto da primeyra Cruz, que appareceo na terra. Està sobre hum tabernaculo de pao, cuberta com hum pauilhão de seda, & fica a Cruz da terra à sua mão direyta, a qual Cruz tem a cor preta, & d'ella tirão terra os peregrinos, & sendo isto tão continuo, não ha nella diminuição considerauel; a terra d'esta Cruz cheyra suauemente, & com ella, faz nosso Senhor muytas maravilhas, aos que deuotamente a applicão a suas enfermidades. Despoys se fez hum corpo da Igreja a esta Ermida, & lhe possirão o Altar nas costas da parede da primeyra Capella com hũas grades de

de ferro, por onde se ve o Christo, & se faz oração. Despoys d'esta primeyra Cruz apparecer na terra, & se pôr a imagem de Christo nosso Senhor na Ermida, começou a se continuar este milagre do apparecimento das Cruzes, ao longo da Ermida, no principio pera a parte do sul, & ao despois tambem pera a parte do norte, & algúas vezes se vê dentro da mesma Villa, que fica distante da Ermida hum tiro de mosquete. Deste milagre das Cruzes fazem menção Manoel de Faria de Sousa no epitome das historias Portuguesas 4. p. cap. 17. Dom Rodrigo da Cunha na historia de Braga 2. p. cap. 55. n. 11. A historia manuscrita da Prouincia da Piedade liu. 2. c. 22. Deuemos todos os Portugueses dar a nosso Senhor muy particulares graças, poys quiz honrar a nossa patria com este diuino, & milagroso sinal, não só quando no principio deu a Portugal titulo de Reyno, apparecendo no cêo pregado na Cruz ao nosso primeyro Rey Dom Affonso Henriquez, & dandolha por armas, mas ainda agora santificando esta nossa terra com as milagrosas imagens da mesma Cruz, & como dandoa por herança aos Portugueses, pera prégarem por todas as partes do mundo a adoração deste sinal Diuino de nossa Redempção, como até agora por sua graça, & misericordia temos feyto, com

esperan-

esperança certa de sustentar este Diuino estandar-te da Fee com gloriosos triumphos da Igreja Catholica, até o fim do mundo.

C A P. LXXXIII.

De dous casos prodigiosos, que se achão no apparecimento das Cruzes.

A Primeyra Cruz, q̃ appareceo no campo da feyra de Barcellos, perseuèra hoje dentro da Capella do Santo Christo, aonde està hũa coua pequena aberta no ladrilho da Capella, donde a piedade, & deução dos romeiros, que ali vão pello discurso do anno, custuma levar terra, por ter a experiencia mostrado ser proueitosa a muitos achaques, & enfermidades, & he cousa admirauel, que tirandose quantidade de terra considerauel na occasião da festa da Cruz, & em outros tempos do anno, nunca a terra falta, & sempre se lhe chega com a mão, & às vezes se acha a coua raze pella boca, & chea de terra dura, como o testemunhão os Capellaens, que sómente ali entrão, & a dão aos Romeiros.

Custuma fazerse no mesmo campo hũa feyra de boys em varios dias do anno, & achando as

pessoas da governança d'aquella Villa, que não
 era decente fazerse feyra semelhante no lugar, q̃
 Deos hauia escolhido pera o apparecimento pro-
 digioso de sua Cruz sagrada, pois succedia mui-
 tas vezes calcar o boy com os pès a Cruz afsina-
 lada na terra, mandarão demarcar com hũas co-
 lumnas de pedra ao redor aquella parte do cam-
 po, aonde as Cruzes ordinariamente apparecião,
 o que foy no anno de mil, & quinhentos, & se-
 tenta, sendo juyz de fora da mesma Villa Pedro
 Borges Louzada, & Vreador mais velho Gaspar
 Vaz de Lemos. Porèm nosso Senhor, que pella
 rezão, que só elle sabe, lhe não quiz aceytar em
 aquella occasião seu zelo, ordenou que das co-
 lumnas pera dentro não apparecesse em aquelle
 anno Cruz algũa, & algũas, que se virão forão
 todas das columnas a fora, em lugares, aonde
 não costumauão apparecer: pello que entenden-
 dose a vontade de Deos, mandou a Camara tirar
 as columnas, & que a feyra se fizesse no sitio, em
 que costumaua fazerse. Algũas vezes apparecem
 estas Cruzes em outras partes diferentes da Vil-
 la: & tambem pello discurso do anno fora da fe-
 sta da Cruz succede apparecerem, mas não tan-
 tas em numero, como ordinariamente he pella
Cruz de Mayo.

C A P. LXXXIV.

Podese Barcellos chamar, Villa de Cruzes.

POr o Apostolo São Pedro ser martyrisado no monte Ianiculo, ou Vaticano, se chamou Monte de ouro, & hoje por corrupção se chama Montoro: Afsi o diz o nosso Cea no Archiologie de São Pedro; Por São Dionysio Arcopagita ser na França martyrisado no Monte de Mercurio, esse monte se chamou despoys Monte de Martyres: Iodocho Clichtoueo o affirma no sermão de São Dionysio. Por São Pedro, & São Marcellino Martyres morrerem em Sylua negra, ou Sylua obscura, mudou o tal lugar o nome, & se chamou Sylua Candida, como diz o Martyriologio Romano. Fundase na França no Valle de Absinthio (valle de amargura) o Conuento, que he cabeça da Ordem de Cister; mudou o valle o nome, & em lugar de valle de Absinthio, chamouse Claraual: Valle Claro: Guillelmus Abbas in vita S. Bernardi lib. 1. cap. 13. Frey Bernardo de Britto in Chronicis lib. 1. cap. 18. Por nosso Seraphico Padre São Francisco receber as chagas no Monte Aluerne; mudou o monte o nome, & chamouse Monte de Anjos;

Afsi o diz Rebolledo na 1. p. das Chronicas de
 nosso Seraphico Padre San Francisco; Por o Rey
 de Iafanapatão mandar matar seilcentas pessoas
 em Patim, pouo pouco nomeado; mudou Patim
 o nome, & se chamou Villa de Martyres: afsi o
 diz o Padre Ioão de Lucena na vida de S. Fran-
 cisco, Xauier liuro segundo cap. 19. Afsi bem, &
 com muyta rezão a Villa de Barcellos poderà
 muyto bem deyxar o primeiro nome de Villa de
 Barcellos, & chamarse Villa de Cruzes, pois nella
 apparecem todos os annos, em tres de Mayo, &
 quatorze de Setembro, tantas Cruzes. Vejase o
 cap. 37. em que se diz: Podese chamar Barcellos
 terra da Santa Cruz, fol.

Vide Cap.
 37.

C A P. LXXXV.
*Apparecem no campo de Barcellos Cruzes, pera que
 os Barcelleses sempre tragão na memoria
 a Cruz sagrada.*

O Bispo do Algarue Dom Hieronymo
 Oforio in Gualterum Haddonum lib.
 1. fol. 49. verso, diz: *Quandiu enim Cru-
 cis imago erat in omnium animis insculpta,
 & impressa, non tam necessaria fuit ista imaginum
 multitudo. Non enim pictura obliuionem attulit rebus
 sacris. Imò, ne obliuio irreperet, fuit pictura sapienter
 adhibi-*

adhibita. Introduziose o vſo das imagens pera refrescar a memoria: Aſſi apparecem Cruzes em Barcellos, pera que os Barcellenses nunca ſe eſqueção da Cruz ſagrada.

Faz queſtão o noſſo Pelbarto no ſermão quinto de S. Francisco na letra D. porque rezão não imprimio Chriſto ſuas ſagradas chagas em ſua Santiffima mãy a Virgem Maria Senhora noſſa? Responde: *Quia nullibi legitur, quod aliqua mulier miſſa fuerit ad reformandum: non decuit ergo ſtigmatizari ſexum muliebrem: Non decet enim vexillum regis, vel inſignia regalia portari à muliere.* Não imprimio Chriſto Ieſy Senhor noſſo, ſuas ſantiffimas chagas em ſua Santiffima mãy: porque ſe não lè, que mulher foſſe mandada reformar: logo não foy decente, que mulher pera eſte effeyto foſſe chagada. Não conuem, que mulher ſeja Alferrez do Rey, ou leue ſuas ſignas Reaes, tudo diz Pelbarto, & logo entra com outra pergunta; & he a ſeguinte.

Ià que Chriſto Ieſy, Senhor noſſo, não imprimio ſuas ſagradas chagas em ſua Santiffima mãy, porque as não imprimio no Euangelista amado? Não foy o Euangelista Camareyro de Chriſto? Não foy ſeu Secretário? Não foy ſeu Theſoureyro? Não foy ſeu Prothonotario? Seu Apolto, ſeu Propheta, ſeu Euangelista? Não foy virgem, con-

fessor, martyr, irmão de Christo, filho da Santissima Virgem, Clauero de Christo, o amado, & valido sobre todos? Como não he Alferez de Christo? Como lhe não imprime Christo suas sagradas chagas? Responde o mesmo Pelbarto no lugar allegado: *Quia tunc, Christo mortuo, & passo, satis feruebat recentèr in cordibus fidelium ejus passionis memoria, & deuotio amoris.* Mas despoys de muytos annos, frigescente mundo, resfriando a memoria da payxão de Christo, então forão impressas em meu Seraphico Padre São Francisco. Quando nos Barcellenses ouue algum descuydo, & esquecimento da payxão de Christo, & de sua Santissima Cruz, então pera lhes auuar, & refrescar a memoria, apparece no campo do Saluador a Cruz sagrada.

C A P. LXXXVI.

Excede Barcellos com este apparecimento de Cruzes, a muytas Villas, & Cidades.

MVito authorisada està Vienna de França com as reliquias de Santo Antão Abbade: Bruxellas com as reliquias de Santa Gudula: Malinas, no Ducado de Brabante, com as reliquias de S. Romol-
do:

do: Lyere, ou Lyra, com o corpo de S. Gummaro: Stainemanger com o nascimento de S. Martinho Turonense: Sdrina Cidade de Esclauonia com o nascimento de S. Hieronymo: Norcia com o de São Bento: Hermopoli Cidade de Mercurio, com a aruore Perfis, que se inclinou à Santissima Virgem, quando hia pera o Egypto: Elsaba com o nascimento do Eunucho da Rainha de Candacia: Patara com Sam Nicolao: Teraffa (antigamente Tharso) com Sam Paulo: Bethsaida com os Apostolos Sam Pedro, & Sam Paulo: Orchoa com Abraham: O monte Sinai por ahi ter dada por Deos a ley a Moyfes, & por ter em sy, o corpo de Santa Catherina virgem, & Martyr: Coromandel com o corpo de Santo Thomè, outros lugares estão authorifados, & honrados, ou com o nascimento, ou com o corpo de algum, ou alguns Santos, porèm a nossa Villa de Barcellos està mais authorifada, & mais honrada, pois tem em sy, tantas Cruzès, que nella miraculosamente apparecem.

Laubing se pode gloriar com seu Alberto Magno, Monarcha da Philosophia, homem que tudo soube; Tubinga com Gabriel Biel, por lhe dar sepultura, & Moguncia, por ser berço, aonde elle se criou. Bamberg com João Schonero, Mathematico insigne; Kunisperg com João de Mon-

te Regio, reformador da dita Mathematica; Bruxellas com ser corte de Carlos V. Digeon com as sepulturas dos Duques de Borgonha; Kulsperg com a criação de Carlos Magno; Abensperg cõ João Auentino, em letras excellente; Leyznich com Pedro Apiano, grande Cosmographo; Doc-Kum com Gemma Phrygio, famoso Medico, & Mathematico em Louanha; Megara com Euclides Mathematico; Napoles cõ escreuer ahi Virgilio suas Georgicas; Sessa com o nascimento de Agostinho Nipho; Sulmona com o nascimento de Ouidio; Smyne com Homero; mas a todos leua ventagem Barcellos com as Cruzes, que ahi milagrosamente apparecem. Conhecida he a ventagem, que o mar leua aos rios: as mais terras são como rios, Barcellos he mar de prodigios. Ainda que em outros capitulos se trate materia semelhante, ou quasi semelhante à deste capitulo, não estranhem isso, porq̃ nem tudo se acha, ou lembra de hũa vez; & alem disso, quero antes ser notado do vicio de tantologia, do que faltar nos lououres da Villa de Barcellos, tão nobre, & authorisada com o apparecimento de tantas Cruzes.

Està Barcellos tão nobre, & authorisada com este apparecimento de Cruzes, que bem, & com razão podemos dizer, que nosso Deos confiscou,

& fez filhada a Villa de Barcellos, tomando a por especial coufa sua, & assegurando a de todo o mal, que lhe se queira fazer. Na L. *Si quando, de bonis vacantibus* lib. 11. diz o Emperador: *Tituli vero, quorum adjectione prædia nostris sunt consecranda substantijs, non nisi publica testificatione proponantur.* Estes titulos forão certas velas, ou cortinas, que representauão o poder Real; ou tinham em sy escrito o nome do Rey. ou Emperador, & chamauão se cortinas Reaes; podem ver a Santo Ambrosio escreuendo a sua irmãa Marcellina, a Santo Agostinho, sobre o Psalmo 21. *expositione* 2. & São Gregorio lib. 5. epl. 44. todos referidos por Cæsar Baronio em seus annaes anno Christi 112. fol. 53. Pois se as velas, ou cortinas Imperiaes, ou Reaes, julgauão ser do Rey, ou Emperador coufa propria, aquella em que se penduração: a Villa de Barcellos, como não serà nobre, & authorisada, & propria especialmente, pois apparecem em ellas tantas Cruzes? E se mais quizermos ler a Baronio acharemos, que aonde se leuanta a Cruz sagrada, era essa Cruz titulo d'aquella coufa ser da Igreja. O Emperador Theodosio mandou que a bandeira da Cruz sagrada se leuanta se sobre os templos dos Gentios, & que com aquelle titulo, & final da religião Christãa se estendese, que aquelles templos estauão sogei-

tos ao culto de Religião Christãa, & erão de Christãos; & o Emperador Leão mandou, que nas casas publicas não possessem Cruzes, ou Reliquias, pera que se entendesse, que as taes casas não erão da Igreja, & diz Baronio citado: *Adhæc insuper alia sunt complura exempla, & auctoritates, quibus Crucis vexillo illato, velut præfixo titulo, referretur Deo dicata.* Pois se a cousa se julgaua por consagrada a Deos, pondoselhe o titulo da Cruz: A Villa de Barcellos como não diremos he Villa principal de Deos, & especialmente a Deos dedicada, pois nella apparecem tantos titulos, tantas Cruzes? E se no Reyno de França asseguração, pondo à porta, de quem pedia o seguro, hum lirio: *Per oppositionem lilij:* como podem ver em Cassaneo in cathalogo. As Cruzes, que apparecem em Barcellos, como não assegurarão a dita Villa de todo o mal? Pode estar segura, viuer sem medo, pois he sellada, com tal titulo.

C A P. LXXXVII.

De varios apparecimentos de Cruzes.

O Commentador de Comines, cap. 34. fol. 124. lit. R. diz: A Cruz de Santo André roxa, he diuisa militar da casa de Borgonha,

Borgonha, pella vitoria, & apparecimento de Cruz a Hugo Rey dos Pitoens, & Bergonheses contra Atlestano Rey dos Bretoens. Semelhante apparecimento de Cruz roxa sobre hũa aruore deu vitoria contra os Mouros, & diuisa a Dom Garcia Ximenes Rey de Sobrarbe. E outra Cruz branca, & resplandecente em o cèu deu vitoria, & diuisa a Lingo Arista, Rey de Aragão, & Pamplona. E outra Cruz roxa a El Rey Dom Pedro o primeiro de Aragão contra quatro Reys Mouros, as quaes atè hoje são as diuisas Reaes de Aragão. Outro apparecimento de Cruz deu vitoria ao Rey de Castella Dom Affonso o Bom contra infinitos Mouros em as Nauas de Tolosa. Outro apparecimento de Cruz deu insignes vitorias ao famoso Affonso de Albuquerque em a India Oriental. Destas sahirão as insignias militares, que de lóge se conhecem pellas cores. Os Espanhoes, Ingleses, & Borgonheses, Cruzes, bandas, & bandeiras roxas; Franceses, Saboyanos, & Escoceses, brancas. Os Ingleses trocãrão a Cruz roxa em branca, por lhes apparecer hũa vez a Santissima Cruz, junto de Burdeos, de cor branca. Tudo diz o Commentador de Comines. Que a Santissima Cruz apparecesse ao primeiro Rey de Aragão nas montanhas de Sobrarbe, diz tambem o Doutor Gregorio Lopez Madeira, nas excellen-

cias, & Monarchia do Reyno de Espanha, cap. 6. §. 5. fol. 51. & D. Esteuão de Salazar no proemio aos vinte discursos sobre o Credo, aonde falla deste, & de outros apparecimentos.

São Gregorio Nazianzeno oratione 3. aduersus Iulianum, diz: *Ipsi sacrificanti Iuliano, in immolanda victimæ extis coronatam comparuisse Crucem, quasi illum admoneret, non è victimarum disruptis præcordijs oportuisse sacrificia libare, sed ex oblato in Cruce vero Deo, veroque homine, Christo Iesu, qui in ara Crucis Aeterno Patri pro peccatis nostris oblatu est sacrificium, atque hostia, quia ipse voluit. Sic Nazianzenus loco cit. refert P. Emmanuel de Lacerda quest. 8. positina num. 33. fol. 452.* Ao Emperador Iuliano, que estaua sacrificando appareceo nas entranhas da victima, que se hauia de offerecer, hũa Cruz coroada de flores, quasi amoestando, q̃ não conuinha sacrificar, nem offerecer animaes, só se hauia de offerecer a Christo Iesu, Senhor nosso, verdadeiro Deos, & verdadeiro homem, o qual no altar da Cruz se offereceu a feu Eterno Pay por nossos peccados sacrificio, & hostia porque quis.

Paulo de Santa Maria, Bispo de Burgos em Espanha na 2. p. do Scructinio dist. 6. cap. 10. diz: *Duo ex Iudæis prophetarum loco habiti, redemptionis signum anno à Christo nato 1295. fore conspiciendum*

prædixerunt cæteris. In spem conspiciendi signi adducti, jejunijs, eleemosinis, atque orationibus ante parati, albis ex more vestibus è lino, vel serico amicti, synagogas ingressi sunt. Misericors vero Deus antiquæ erga hunc populum misericordiæ recordatus, quod sperabant, redemptionis verissimum signum ostendit. Albis omnium vestibus admirandum Crucis signum impressit, ex quo verum Messiam jam venisse, Crucique suffixum esse, facile, si vellent, possent intelligere. Refert Doctor Sebastianus Barradas tit. 1. Concord. lib. 3. cap. 22.

Dous Hebreos de nação, reputados por prophetas, disserão, que no anno de mil, & duzentos, & nouenta, & cinco annos; se hauia de ver o final da Redempção. Tendo os mais esperança de o ver, prepararão se com jejuns, esmolas, & oraçoens; cubertos, como costumão, com os vestidos brancos, de linho, ou seda, entrarão nas sinagogas. Nosso Deos, como misericordioso, lembrou se de sua antiga misericordia, pera com este pouo, mostroulhes o verdadeiro final da Redempção; imprimio em os brancos vestidos de todos o final da Cruz, pello qual, se quisessem, podião facilmente entender, que o verdadeiro Messias era vindo já, & fora por todos em a Cruz crucificado. E no anno de nouecentos, & sessenta, já tinhão apparecido Cruzes nos vestidos de muitos Hebreos: Ponho as palauras formaes de Sigi-

berto in Chronico, fol. 82. *Notæ Crucis apparuerunt in vestibus plurimorum anno 960.*

O Doutor Sebastião Barradas no tit. 1. de sua concordia lib. cap. 20. de abrogatione legis veteris, diz: *D. Gregorius Nazianzenus oratione 2. in Iulianum, Nicephorus, & Sozomenus addunt Iudeorum vestes tunc temporis apparuisse consignatas notis Crucis, quibus signis ad fidem Christi Cruci suffixi vocarentur: vide D. Chrysostrorum oratione 2. aduersus Iudeos, & hom. 4. in Matth. Adjungit Nazianzenus in cælo fulgentem præterea Crucem fuisse conspectam.*

O Doutor Gregorio d'Almeyda na restauração de Portugal 3. p. cap. 13. fol. 58. diz, que sobre a Villa de Monção, no campo aonde se fazem as feyras, se vio (quando se aclamou por Rey Dom João o IV.) no ar, vindo pera o nosso Reyno da parte de Galliza, hũa Cruz aspada, como a de S. Andrè, & ficou parada sobre o nosso Reyno.

Luis Pinheiro da Companhia de Iesv, na Relação do successo, que teue nossa Santa Fè em os Reynos do Iapão desde o anno de seiscentos, & doze até seiscentos, & quinze, Emperando Cubo Sama, em o cap. 3. do 1. liuro, fol. 5. diz: Hum Christão de Obama, tres legoas de Arima, por nome Leão, mandou a hum filho seu, por nome Miguel, a fazer lenha, pera gastar em casa, em a festa do Natal do anno de oitenta, & noue: Sa-
hindo

hindo o moço ao campo, encontrou com hũa arvore muito velha, & quasi de todo secca, à qual em lingua do Iapão chamão Tara, por de fora espinhosa, & por dentro muito branca, & fermosa; de duas braças de alto, & de seis, ou sete palmos de grosso. Começou o moço a cortar, & cõ trabalho o cortou; & deixou cortado no chão por ser noite. Tornou ao outro dia, pella manhã, começou a dar golpes em o tronco, & dando os primeiros golpes, o tronco se diuidio pello meyo, & em cada hũa das partes vio hũa Cruz muy bẽ feyta, & proporcionada, de mais de meyo palmo de largo, tão continuada com o mesmo lenho, q̃ nenhum final, nem rasto tinha de diuisão, & quando se diuidio o tronco, ficou cada hũa dellas tão liza, & polida, que com nenhum instrumento de artifice se podia fazer tal; sua cor era entre roxo, & negro, sendo todo o mais do madeiro muito branco, como he de sua natureza. Esta Cruz foy venerada, & adorada de muitos, & posta em hum reliquario em a Igreja de Arima, o qual tem suas vidraças pera poder ser vista, & não tocada.

Em o cap. 4. diz: Em a comarca de Cori, em o estado de Emurandono, em hum lugar chamado Ymadumi viuia hum Christão chamado Fabião, o qual em hũas terras, que semeaua de tri-

go, tinha hũa aruore, chamada Caqui; esta aruore hauia tres annos, que não lhe daua fruto, & assim determinou de a cortar, & desocupar a terra. Foy hum dia, & cortou a aruore, & tirando as ramas deyxou o tronco no campo, pera que ahi se secasse; & assim esteue hum anno, atè que Fabião determinou de fazer delle hum pilar. Foy com hum machado desbastallo, & torallo; & trouxe hũas poucas de achas, ou cauacos grossos, pera o fogo; & indoos gastando pouco, & pouco, aduirtio, que entre elles hia hum, com figura de hũa Cruz negra, impressa em a madeira branca da aruore; bem ralhada, & proporcionada, com o titulo atraueffado. Pizãrão hum pedaço da madeira, em que estaua a Cruz, & derãonos a beber a hum quartanario, & logo farou. Enformando-se do caso o Bispo Dom Luis Cerqueira, leuou a Cruz à Igreja, & deixandoa estar à vista de todos hum dia pera ser adorada, a recolheo em hum lugar decente, aonde se conferua.

No anno seguinte se achou outra Cruz em Nangaçaqui, no tronco de hũa figueira, que estaua no pateo da Companhia, mais pequena, q̃ as outras, & sem letreiro. O que nosso Senhor pertendeo em o apparecimento destas Cruzes, não o sabemos: o que se sabe, he que despois de achadas, se seguiu a perseguição, em que ouue crucifi-

crucificados, degollados, queymados, & outros muitos gêneros de martyrios. Porém como a Santa Cruz de Christo, Senhor nosso, não só seja final de trabalho, senão tambem de vitoria, podemos confiar em sua diuina virtude, que já que ao apparecimento se segue a perseguição, de que tratamos, traz ella se seguirá o triumpho, que esperamos: tudo diz o Padre Luis Pinheiro, & no principio do cap. 3. dissera. Pera que a Igreja Santa, que sempre he coroada com perseguições, se disponha melhor a receber melhor os golpes da tirania, que seu esposo lhe permite, pera prouala mais, & coroar com mais gloria, & juntamente entenda, que quem auisa, não desempaxa, acostuma preuenila com sinaes extraordinarios, com os quaes entenda, o que ha de vir, & aduirta, que he tempo de preuenirse. E como foy tão pezada a Cruz da perseguição, pera que os Chistãos se preparassem a leuala, quiz o Pay das misericordias, que com Cruzes fosse prognosticada, & deu primeiro, segundo, & terceiro auiso, pera ensinar a diligência do apparelho, & a grandeza da perseguição. Pode se ver ao Padre Luis Pinheiro, que muy por extenso escreue estas historias. Apparecem Cruzes em Barcellos, quem sabe se prognosticão castigo, se vitoria, & triumpho? Deixemos os segredos da Diuina prouidência.

C A P. LXXXXVIII.

*As Cruzes, que apparecem significão vitoria,
& triumpho.*

AS Cruzes, que apparecem no campo de Barcellos, significão a vitoria, & triumpho, que Santo Epitacio martyr alcançou do tirano barbaro, q̃ o martyrifou. O glorioso martyr Santo Epitacio foy o primeiro Bispo de Tuy, & morreo martyr neste campo do Salvador, em o anno cincoenta, & sete, ou cincoenta, & oito de Christo na perseguição de Nero; & morreo martyr em vinte, & tres de Mayo, & com elle morreo São Basilio, ou Basileo; como diz o Martyrilogio Romano em vinte, & tres de Mayo; mas não declara o Martyrilogio a terra, em que morrêrão, padecendo martyrio. Dom Frey Prudencio de Sandoual nas antiguidades de Tuy, fol. 16. diz, que morreo em Ambracia, hoje Placencia; Trugillo no seu thesouro de Prègadores não traz a lenda de Santo Epitacio.

Rodrigo Charo nas notas a Dextro pellos annos de duzentos, & sessenta, & cinco, diz, q̃ Ambracia, não he Placencia, mas que foy hum lu-

gar junto de Braga, que se chamou Ambracia, ou Bracia hoje Barcellos; & neste lugar morrerão martyres Epitacio, & Basileo, sendo Epitacio Bispo do tal lugar, ou Cidade, que então era Bracia, hoje Barcellos. Vejaose os fragmentos de S. Athanasio, & a vida de Santo Epitacio manuscrita, que deyxou o Padre Francisco Velho da Companhia de Iesv, & Thomas de Vargas o diz defendendo huns manuscritos de Dextro achados no Mosteyro de Fulda, que dizem: *Petrus, vt Christi Vicarius Hispanias adiit, imagines Antiochia delatas offert, Epinetum ibi sexti firmij in Batica reliquit, & merita Epitacium*: Donde se vê, que foy Bispo regionario, que andaua de terra em terra, conuertendo, & assim morreo em Bracia, hoje Barcellos; E acerca de Ambracia ser, ou não ser Placencia? Veja-se Dom Rodrigo da Cunha 1. p. da historia de Braga cap. 19. §. 11. fol. 100. Apparecem logo Cruzes no campo do Salvador testemunhando a vitoria, & triumpho, que estes dous martyres alcançarão de Nero, & seus ministros, morrendo martyres por Christo.

Festejando a Cidade de Luca aos quatro martyres, Iulio, Luis, Plinio, & Elias, pondo em a Igreja varios epigrammas, na sepultura do Santo Martyr Plinio puzerão o seguinte epigramma:

In tumulum D. Plinij.

Ostendit medio defixam in corde, beatos

Que cineres Plini condidit urna, Crucem.

Non fortuna fuit. Viuus quam corde gerebat,

Hanc procul extinctus noluit esse Crucem.

Fora o Santo Martyr Plinio em vida amigo da Cruz Santissima, sempre a trouxe no coração, por isso despois de sua morte, em sua sepultura poem a Cruz, cujo pè estaua posto, & fixo sobre o coração de São Plinio. Assim no campo do Salvador como padecerão Epitacio, & Basileo com Cruzes testemunha Deos seu martyrio, & a vontade, com que morrèrão por Christo. Dirão, pera testemunhar a vontade de seu martyrio, & esse martyrio bastauão duas Cruzes, pera que logo apparecem tantas? Respondo, cada hum destes Santos, que morrèrão Martyres no campo do Salvador, desejou dar muitas vidas por Christo, por isso apparecem muitas Cruzes. E posso dizer, que cada hum dos Santos Martyres está dizendo, & repetindo a Deos esta vontade com os versos seguintes.

Amantibus perire, non sat est semel.

Beatitatis est apex Olympiace,

Amore Christi obire millies necem.

Apparecem Cruzes no lugar, aonde estès Santos forão Martyrifados, mostrando, que os taes Santos entre as brandas vozes dos tiranos, ape-

gados a Cruz sagrada y escaparão ; & pôde cada hum dizer.

Blandiris frustra, frustra canis impia Siren:

Quos vincetos retinet Crux sibi, non capies.

Apparecem Cruzes sobre estes Santos, pera mostrar, que aquella he a bandeira, de baixo da qual militarão, como bons soldados; pera mostrar, que aquella Cruz he a bandeira, que nos ha de guiar, & nós hauemos de seguir. Por isso a Cruz, (sendo bandeira que sempre se poem no alto pera ser vista, & seguida) se poem no pé do Summo Pontifice, porque a esse como a Papa, & Pontifice hauemos de seguir, atraz de suas pizadas hauemos de caminhar. Estes gloriosos Martyres andarão pello caminho, & Ley de Christo, & por testemunhar sua Fee, & doutrina, morrerão martyres, bemy & conueniente he appareção sobre elles Cruzes.

Vide Valderrama in festo Sanct. Raymudi.

C A P. LXXXIX.

Se fez o Cèo mayor merce a Dom Affonso o Casto Rey de Espanha, se a Barcellos?

O Doutor Gregorio Lopez Madeyra, nas excellencias, & Monarchia do Reyno de Espanha, cap. 6. §. 5. fol. 52. diz, que

os Anjos laurarão hũa Cruz a El Rey D. Affonso o Casto, & que esta se guarda, & conserua em Ouedo. Grande fauor, grande mimo, grande merce; não he menos a que faz a Villa de Barcellos, dandolhe em todos os annos tantas Cruzes, como vemos apparecer no campo do Salvador.

C. A. P. C.

Porque tomou São Domingos por armas hũa Cruz floroteada?

O Patriarcha São Domingos tomou por bandeira, indo prègar aos Albigenzes, hũa Cruz de cor branca, & preta, tendo as pontas, & remates a modo de flor de lirio; & assim se custuma pintar nos Mosteyros do dito Patriarcha; & no principio dos liuros, que imprimem os Frades da Ordem dos Prègadores. Folgarão de saber a razão: essa traz Fr. Pedro de Valderrama no theatro das Religioens no fermão de São Hiacinto, fol. 131. Viõ São Domingos, que por virtude da Santissima Cruz se alcançara a insigne vitoria das Nauas de Tolosa; hauendo de ir prègar contra hereges, toma por bandeira a Santissima Cruz, pera assim delles ter vitoria; & com rezão contra hereges levantou a

bandeira

bandeira da Cruz, porque esses hereges se se reduzem, poe-se-lhe na insignia, & tambemito a Cruz em aspa, mostrando forão castigados por não seguir a Cruz de Christo.

Olao Magno em os Caniculares de Simão Mayolo, ambos allegados por Fr. Pedro de Valderama em o sermão de São Domingos fol. 112. dizem hauer nas partes Septentrionaes certas raposas de cor vermelha, & inflammada, & q̄ hũa Cruz feyta pella natureza se vê em seu corpo. Nas letras sagradas pellas raposas são significados os hereges: Esses, se se não emmendão são queymados, & se se reduzem com Cruz notados, para serem conhecidos, & confundidos.

Cap. v.
A. P. C. I. x. *Addição a alguns capitulos deste tractado.*

EM o Cap. V. pergunto se Barcellos se ha de escreuer com dous, ll, ou com hum só? O mais prouauel he, que se ha de escreuer com dous, ll, porque assim se escreue na Ordenação do Reyno liuro 1. tit. 57. num. 2. aonde a Ordenação pede, que os escriuaens de Barcellos tenham couraças, & capacete, adarga, & caualo.

Cap. vj.

Em o Cap. vj. digo, que a Collegiada de Barcellos, que he insigne; agora acresento; que Entre Douro, & Minho, que tem cinco Collegiadas, a saber, Santa Maria da Oliueyra de Guimaraens; a Igreja de São Martinho de Cedofeyra, a Igreja de Santo Esteuão de Valença do Minho, fundada no anno de mil, & trezentos, & setenta, & oito; a Igreja de Santa Maria de Barcellos, que leuantou em Collegiada o Duque de Bragança Dom Fernando o primeiro; Tem a Collegiada de Vianna, que teve principio pellos annos de mil, & quatrocentos, & oitenta, & seis; esta não tem prior, tem Arcipreste. Veja-se Dom Nicolao de Santa Maria na Chronica dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, liu. 6. cap. 1. §. 3.

Cap. xiiij.

Em o Cap. xiiij. digo, que nas armas de Barcellos estão os cinco escudetes com os trinta dinheiros, porque Christo Iesv; Senhor nosso foy vendido. Não trato do pezo, & valia de cada hũ dos dinheiros; acerca do pezo, & valia de cada hũa das moedas dizem Barradas, & o Padre Francisco Ribera; & Couarr. de veterum collatione numismatum cap. 3. n. 6. só digo, que aquellas moedas, cada hũa dellas tinha de hũa banda, o rosto de hum homem com sua cabelleira muy composta, & fermosa, & da outra parte tinhão hũa flor, & por cima da flor tinha as letrás seguintes.

tes.

tes. POAION: assi se pinta esta moeda em o Próp-
 tuario Iconum 2. p. fol. 10. Estas moedas erão re-
 dondas, & como erão trinta, repartidas em cinco
 se poserão no escudo de Portugal, em forma de
 Cruz, & contale a quina do meyo duas vezes,
 pera fazer o numero dos trinta; & se de outro
 modo se poserão, não ficara a Cruz proporcio-
 nada.

Não posso deixar de por aqui hũa cousa sin-
 gular, que achei destes trinta dinheiros em Dyno
 de Muxello in regulam. *In obscuris minimum est se-
 quendum*: ou pera melhor dizer em Nicolao Boe-
 rio in addit. ad Dylum in regulam: *In obscuris,*
fol. mihi 73. aonde diz: *Albericus de Rosate in suo*
Dictionaryo vero Moneta, dicit, quod illi triginta de-
narij argentei fuerunt primi, qui fabricati fuerunt in
mundo, quos Tharè pater Abrahamæ, optimus faber, ad
petitionem Nini, Regis Niniue, filij Beli, fabricauit.
Deinde per multas manus perueniunt ad corbonam
Pontificium Iudæorum quod dicit, se legisse in scriptu-
ra magni religiosi ordinis fratrum Eremitarum Sancti
Augustini super passione Christi: tudo diz Boerio ci-
 tado. Puz esta curiosidade destes trinta dinhei-
 ros, porque estão nas armas de Portugal dadas ao
 seu primeiro Rey Dom Affonso Henriquez em
 o campo de Ourique: *Insigne tuum ex pretio, quo*
ego humanum genus emi, & ex eo, quo à Iudæis emp-

tus sum, compones. Estas mesmas armas tomou o Conde de Barcellos, como filho de Rey, mas inclinadas, mostrando ser illegitimo.

Cap. xvj.

Em o Cap. xvj. faço menção de Dom Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto; acrecento ao dito capitulo, o que diz Dom Nicolao de S. Maria no liuro 6. de sua Chronica cap. 11. n. 14. fol. 322. O Mosteiro de S. Simão da Iunqueira veyo a poder de Commendatarios, & foy o primeiro D. Diogo Pinheiro Bispo do Funchal; o segundo foy Dom Miguel da Sylua, que despois foy Bispo de Viseu; o terceiro foy o Doutor Ruy Gomez Pinheiro; o quarto foy Pedro Gomez Pinheiro, que se intitulaua nos prazos, que fez: Dom Prior, & fidalgo da casa del Rey; o quinto foy Dom Rodrigo Pinheiro, que veyo a ser Bispo do Porto, & renunciou o Priorado mór do Mosteiro em seu sobrinho Martin Pinheiro, que faleceo no anno de 1594. Todos estes Pinheiros procederão de Tristão Gomez Pinheiro. Bom tronco, donde procederão tantos, & tão bons ramos? Iunto do rio Rheso (hoje chamado Rhoites) está hum Pinheiro, que por excellencia se chamou: Feroso Pinheiro, & deu nome ao lugar, como diz Aeneas Syluio. Bom, & feroso Pinheiro podemos chamar ao Pinheiro, donde sahirão de Pinheiros tantos ramos, & tão levantados.

Em

Em o Cap. xviii. perguntó, que precedencia Cap. xviii
tem a Villa de Barcellos a respeito das terras, que
tinha o Excellentissimo Duque de Bragança?
Respondi, que quando se contaua Guimaraens,
tinha o terceiro, porque se dizia: Duque de Bra-
gança, Guimaraens, Barcellos, &c. hoje, que se
~~não conta Guimaraens~~ tinha o segundo, por-
que se diz: Duque de Bragança, Barcellos: Agora
acrécento, que tendo Entre Douro, & Minho,
duas Cidades, que são Braga, & o Porto, & treze
Villas, as mais notaveis entre ellas, são a Villa de
Guimaraens, por ser patria do Summo Pontifice
Sam Damafo, & do primeiro Rey deste Reyno
Dom Affonso Henriquez; & a Villa de Barcellos
por ser cabeça de Ducado dos primogenitos da
casa de Bragança, & por sua grande Comarca, q̃
tem tanta gente, que já em occasioens, poz de-
zafete mil homens de guerra em campo, tudo
diz o Chronista Dom Nicolao de Santa Maria,
liuro 6. cap. 1. & que muito poderem por em
campo tantos mil homens, se no Entre Douro,
& Minho pãrem as mulheres tanto, & muitas ve-
zes muitos de hum ventre? Deixados partos pro-
digiosos, só digo, que Branca da Rocha pario
quatorze de hum ventre: veja-se Dom Rodrigo
da Cunha, & Manoel Barbosa sobre a Ordena-
ção; & hũa mulher de Quirãs do districto de

Barcellos pario quatro de hum ventre, como se pode ver em o Doutor Gregorio d'Almeyda em a Restauração de Portugal, 3. p. cap. 3. fol. 17. E em Gaspar Estaço nas antiguidades de Guimaraens, acharão notaueis exemplos de multiplicação.

Cap. xvij.

No Capitulo xvij. fallo largamente do Dom, appellido nobre, & honrado; acrecento, o que Dom Nicolao de Santa Maria, diz na Chronica dos Conegos de Santo Agostinho liuro 6. cap. 6. §. 7. & inde. Pergunta elle neste lugar citado, porque rezão os Cruzeos, que são Sacerdotes, & os Cartuxos, & Abbades Bentos, se chamão de Dom? E auerigoa, que naceo este Dom do respeito, & veneração, que tinham aos Sacerdotes. E Penotto na historia Tripartita, lib. 2. cap. 1. n. 10. fallando da inuencão do Prothomartyr Santo Esteuão, lhe dà Dom: *Domnus Stephanus*: Dom Esteuão, & allega a São Gregorio, lib. 1. registri epl. 6. & lib. 17. epl. 127. & Pedro Damião epl. 10. escreuendo ao Arcipreste Lataranense, lhe dà Dom, chamandolhe: Dom Pedro; & no liuro 4. da mesma Chronica, fol. 195. n. 14. dà a rezão de Sueiro Gomez se chamar de Dom, sendo já Frade do Patriarcha São Domingos; & foy, porque tinha sido Conego Regrante, & não tinha ainda mudado de habito. Na mesma Chronica liu. 12. cap.

cap. 4. num. 18. dá a rezão de as Freyras de Santo Agostinho, se chamarem Donas; & he por serem senhoras muy illustres; & veuvas muyto nobres, aquem sempre neste Reyno, & fóra chamãrão Donas.

Em o Cap. xxj. pergunto se ha algũa terra, que tenha o nome de Barcellos; a fóra a Villa Ducal de Entre Douro, & Minho, chamada Barcellos? Respondo, que tambem se acha no Reyno de Galliza, no Bispado de Tuy, no districto da Collegiada de Crescente, hũa Parochia chamada: S. Ioão de Barcella, vide Frey Prudencio de Sandoval, nas antiguidades de Tuy, fol. 127. verso. Cap. xxj.

No Cap. xxij. digo, que deu Barcellos quatro Bispos; agora acrecento mais hum Arcebispo, & he o Beato Dom Godinho, natural da Villa de Barcellos, filho de Ioão de Faria, & sua mulher Anna Godinha Paez de Villar, hum dos Padroeiros de Villar de Frades, que hoje he de S. Ioão Euangelista, & foy antigamente de Monges do Patriarcha São Bento. Foy o Beato Godinho Conego Regrante em Banho, & ahi Prior, & dahi leuantado pera Arcebispo de Braga, no anno de mil, & cento, & setenta, & cinco, em seis dias de Dezembro, dia de São Nicolao. Passou desta vida a eterna, em trinta de Junho do anno de mil, & cento, & oitenta, & oito, com fama Cap. xxvj.

de Santo, & os milagres, que fez em vida, & de depois de morte lhe derão o nome de Beato Godinho, & por Beato, & Santo foy sempre tido, & hauido de todos. O Padre Antonio de Vascellos na discripção de Portugal o conta entre os Santos deste Reyno: Tudo diz Dom Nicolao de Santa Maria, no liuro de sua Chronica, no c. 5. fol. 449. & inde.

Capitulo
Lxxxij.

No Cap. Lxxxij. fallo de hūas Reliquias, que vierão recolherse ao insigne, & Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra. Pera mayor clareza, digo se veja o Lecenceado Gaspar dos Reys, Sacerdote, Canonista, natural de Leyria, em hum liurinho, que dellas fez no anno de mil, & quinhentos, & nouenta, & seis, & a Dom Nicolao de Santa Maria, no liuro 7. da Chronica dos Conegos de Santo Agostinho, cap. 19. fol. 75. & inde: O Padre Dom Felix de Rojas as trouxe do Conuento de São Marcos Tucumense, & outros Conuentos, muito prouadas, & authenticas como se pode ver largamente, no lugar citado do dito Chronista Dom Nicolao de Santa Maria.

Se perguntarem, quem foy o primeiro senhor de Barcellos? quero dizer, aquem foy dada a primeira vez em titulo? Respondo, que o primeiro senhor, que se sabe de Barcellos foy o Conde Dom Martin Gil de Sousa (ou Souerosa) Alfe-

rez mór delRey Dom Dinis, & mórdomo mór do Principe Dom Affonso seu filho, pessoa naquelles tempos muy nomeada, o qual jaz honrificamente sepultado com sua mulher Dona Violante Sanches, na capella mayor do Benedictino Mosteyro de Santo Thirso de Riba d'Aue, como mostra seu Epitaphio; Aquem succederão outras pessoas illustrissimas em sangue, & nobreza, até que entrou na serenissima casa de Bragança, por merce delRey Dom Ioão o I. feyta ao Condestable Dom Nuno Aluares Pereira. E com titulo de Ducado por ElRey Dom Manoel nos primogenitos da mesma casa, em tempo do Duque Dom Theodosio I. pella qual razão foy esta Villa assas conhecida no mundo, & agora muito mais pella rara marauilha das Santas Cruzes, que tem por testemunha todo este Reyno: Vejase o Lecenceado Iorge Cardoso, na 3. p. do Agiologio em tres de Mayo, fol. 58. col. 1. §. o primeiro senhor, fol. 824. col. 2. fallando do Mosteyro de Santo Thirso, em vinte, & cinco de Junho, & aqui lhe chama Martim Gil de Souerosa: nas fol. 58. Martim Gil de Soufa.

He pera ver como tratou o Papa Martinho V. ao Conde de Barcellos Dom Affonso; chamou-lhe, Illustrissimo: vejase D. Fr. Prudécio de Sandoval nas antiguidades de Tuy, a fol. 172. & fol. 181.

Nota.

As armas do Conde de Barcellos, & primeiro Duque de Bragança Dom Affonso, filho del-Rey Dom Ioão o I. erão em campo de prata trazer hũa aspa vermelha, & sobre a aspa vermelha trazia cinco escudos do Reyno, & por timbre hum caualo branco com hũa banda vermelha no pescoço, & tres lançadas, que lhe derão nelle, quando seu pay tomou Ceita.

A cor branca, ou de prata no campo, significa limpeza, inteireza, eloquencia, riqueza, & vencimento com sangue. A cor vermelha na aspa, & na banda significa atreuimento, alteza, ardil, fortaleza, & vencimento com sangue. Isto, que digo das armas, & significação das cores branca, & vermelha, que nellas se achão, me communicou o Padre Mañoel da Purificação, & Magalhaens, Religioso da Congregação de Santo Eloy, versado nesta materia.

Custumauase fazer hũa feyra no campo do Saluador franca, & duraua quinze dias, oito antes do Corpo de Deos, & sete despois; (hoje não se faz, com as guerras se extinguiu) nella não era prezo delinquente algum. E que muito? Faziasse a feyra no campo, aonde apparecião tantas Cruzes, como nelle hauia de auer prizão, se naquelle lenho sagrado se obrou nossa liberdade, & Redempção? Com a chaue da Cruz abriu Ioanicio

Anacho-

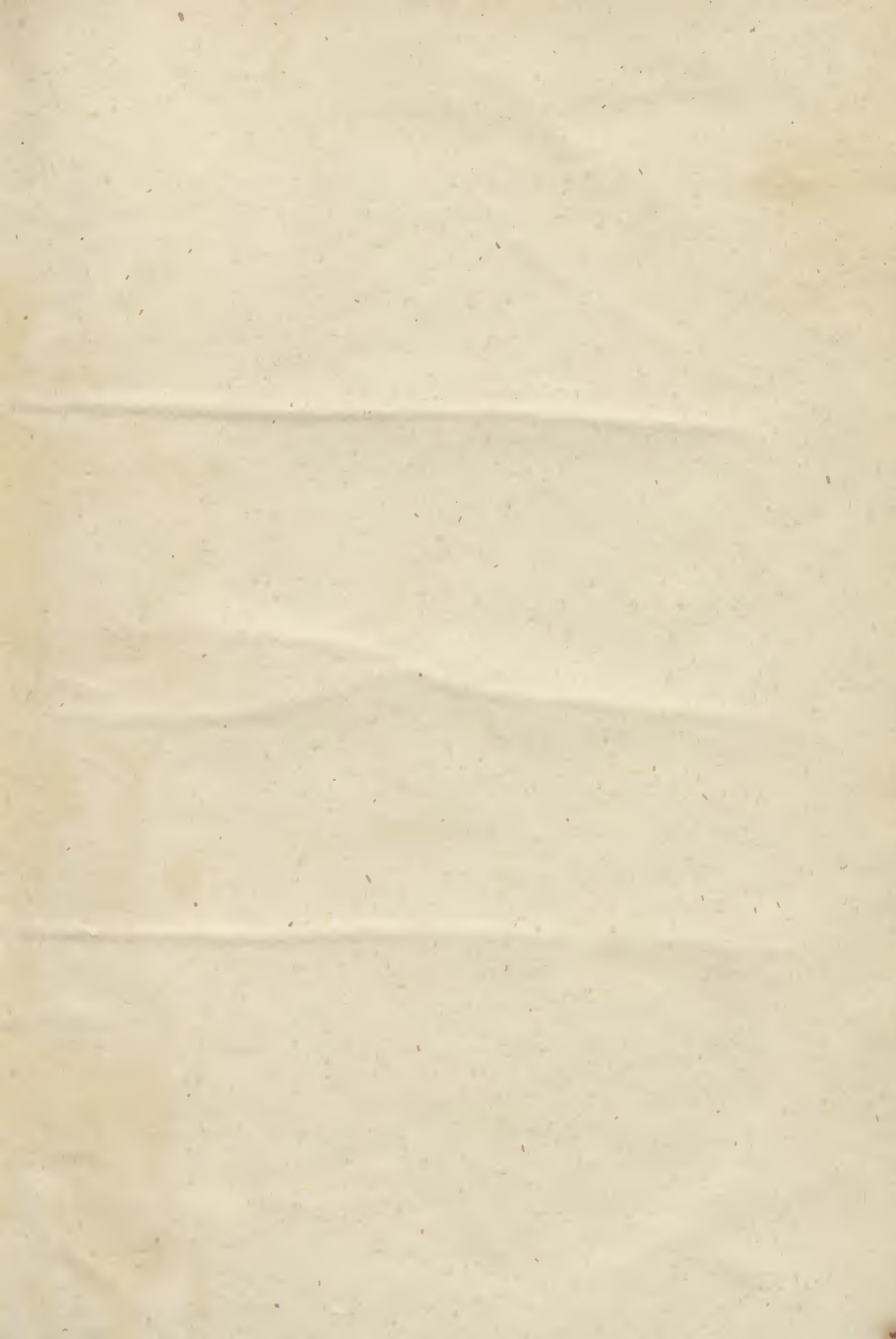
Anachoreta os grilloens, & algemas de certos Christãos, que estauão catiuos entre Bulgaros. Que muito se não executasse nesta feyra em culpados rigor, se se fazia no campo da Cruz, que he final todo de fauor? São Paulino com hũa reliquia da Cruz reprimio hum grande incendio; Radagunda Rainha de Potiers com hũa reliquia da Sagrada Cruz curaua de toda a enfermidade. Quando o mar de Epidauro (que he Raguza, ou *Milagres.* Limeria em Macedonia) quis dilatar os confins de seu imperio, Santo Hilarião, fazendo sobre elle o final da Cruz tres vezes, o reprimio. O Bispo Donato no Epiro, fazendo o final da Cruz sobre hum dragão, o matou; era tão grande, & ferro, que se não podia render com força de armas, mas feyto sobre elle o final da Cruz rebentou. Na Camera desta Villa de Barcellos estão as concessões da tal feyra, & seus priuilegios.

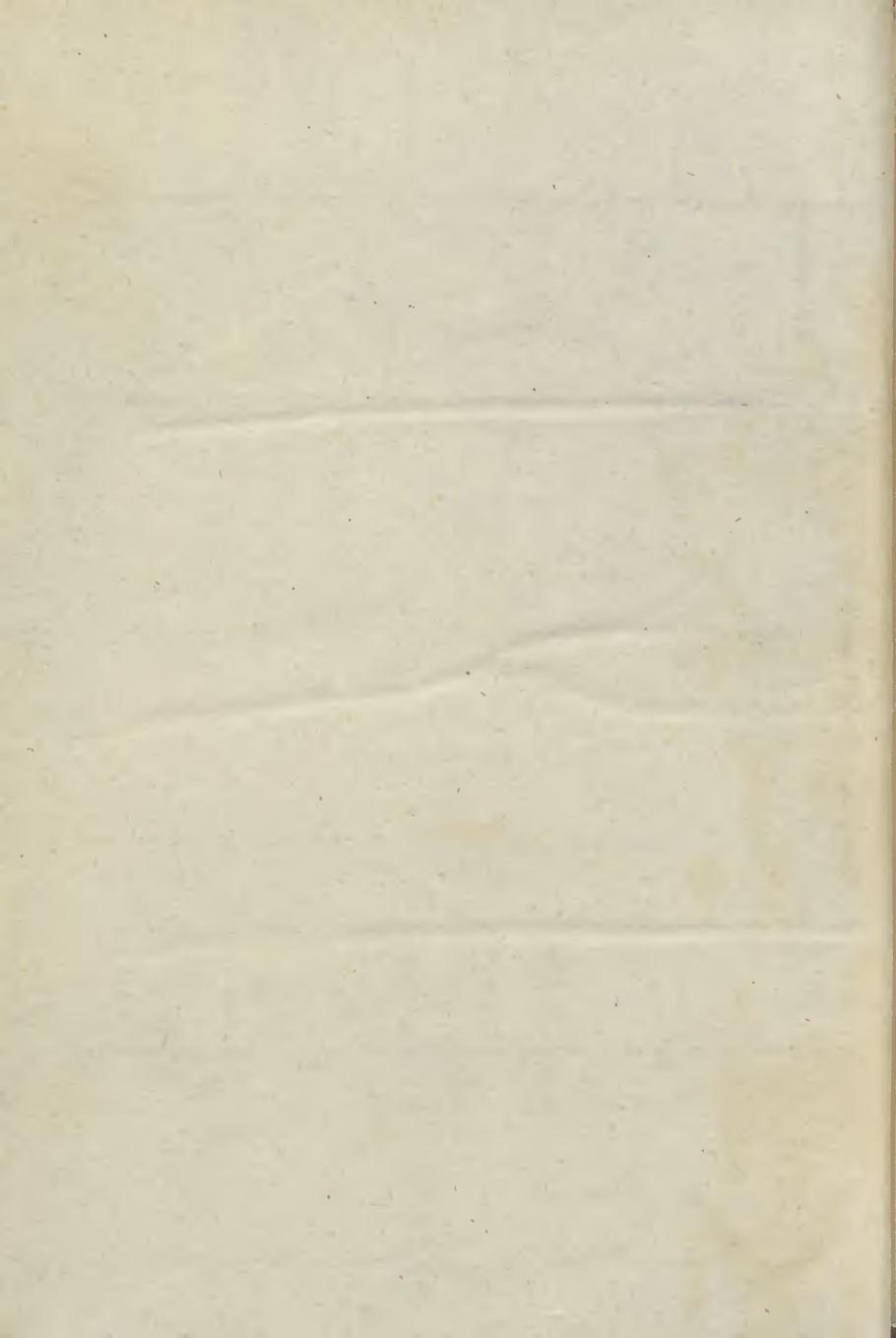
Tambem digo, que a Freguesia de Faria, que foy Villa, & isso consta da Torre do Tombo, & della se tirou hũa certidão publica, que está na mão de João de Faria Machado da Bagoeyra; foy Villa, hoje he hũa fraca aldea, tanto pode o tempo; hũas terras leuanta, outras abayxa. Bem leuantada está Barcellos, pois nella se vê hũa tão notauel marauilha, hum tão raro prodigio.

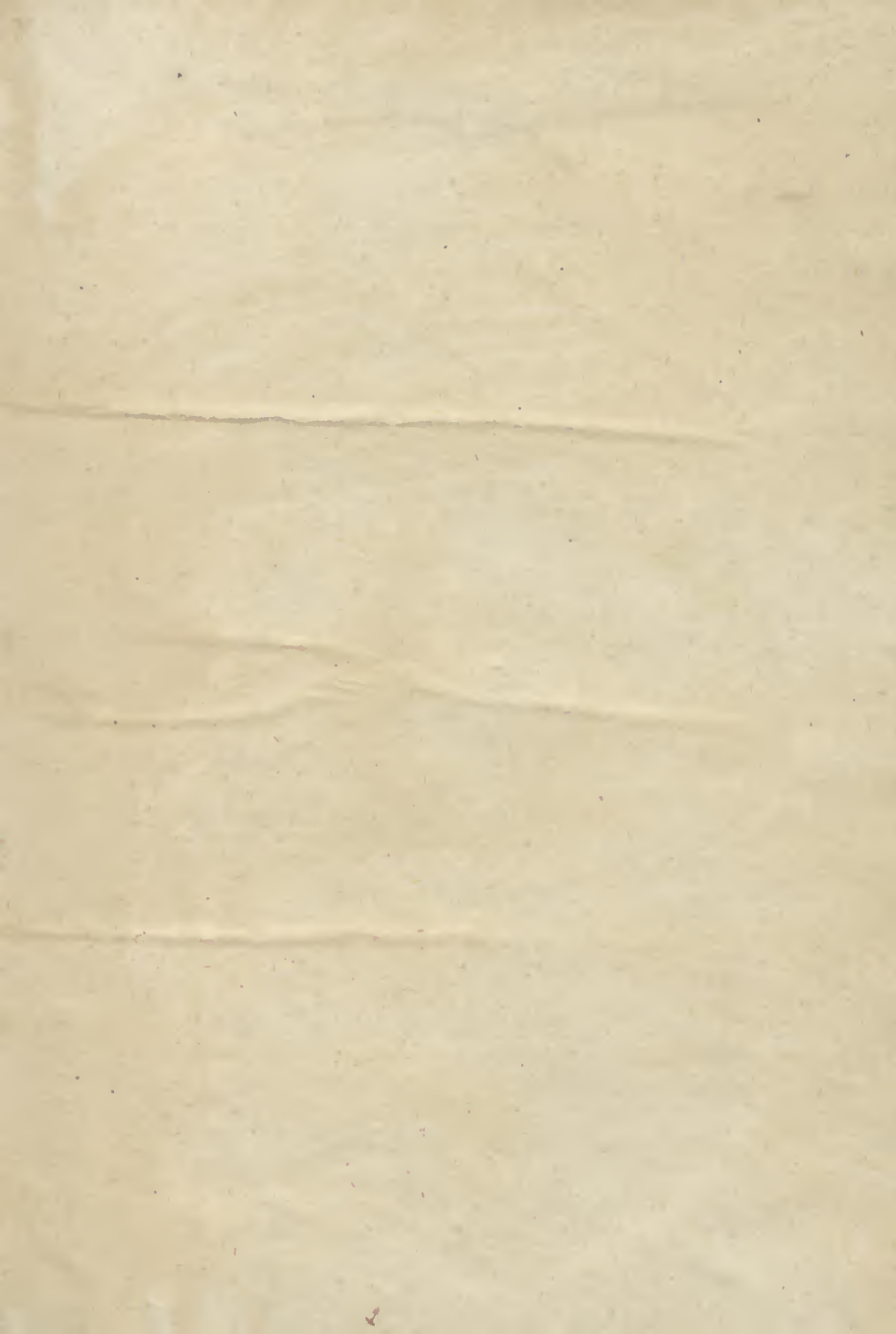
PROTESTAC,AM DO AVTOR.

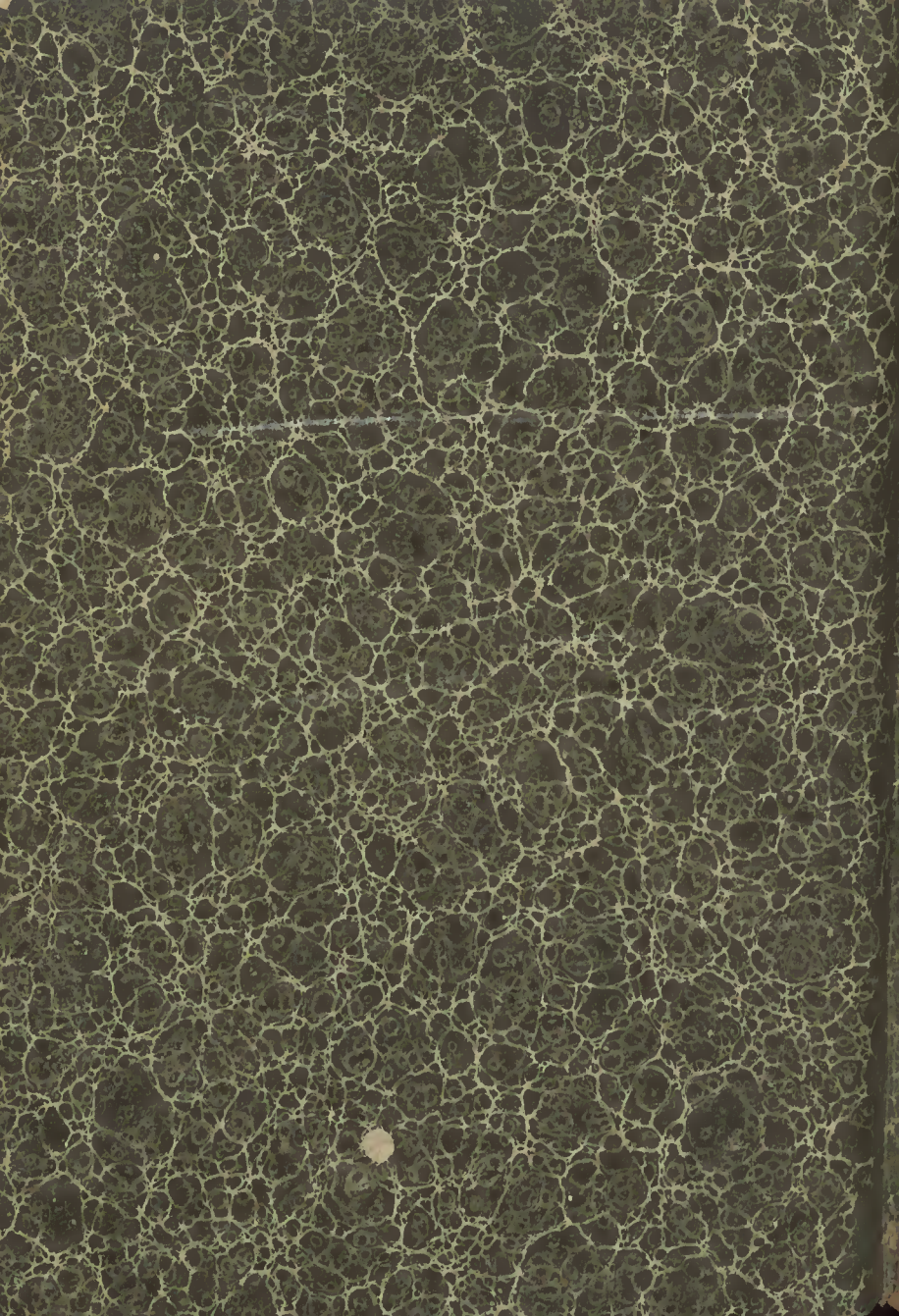
E *V* Fr. Pedro de Poyares Autor deste tractado Panegyrico, na forma do Breue do Summo Pontifice Urbano VIII. protesto não querer dar culto algum as pessoas de virtude, de que neste tractado faço menção, & refiro algũas acçoens, & successos de sua vida, & morte com o credito sómente, & authoridade, que à historia, & fee humana se pode dar. Nem he minha tenção authorisar milagres, nem santidades por outro modo. E assim como os que escreuèrão semelhantes tractados, protestarão, assim protesto, & por verdade fiz este protesto, que assinei, & assim como protestarão em suas obras o Padre Frey Manoel da Esperança na sua historia Seraphica, o Padre Simão de Vasconcellos da Companhia de Iesv, na obra que escreueo, de como a sagrada Companhia de Iesv entrou no Brasil, & o Lecenceado Iorge Cardoso em seus tres agiologios, assim protesto. Barcellos, em treze de Ianeiro de mil, & seiscentos, & setenta, & dous annos.

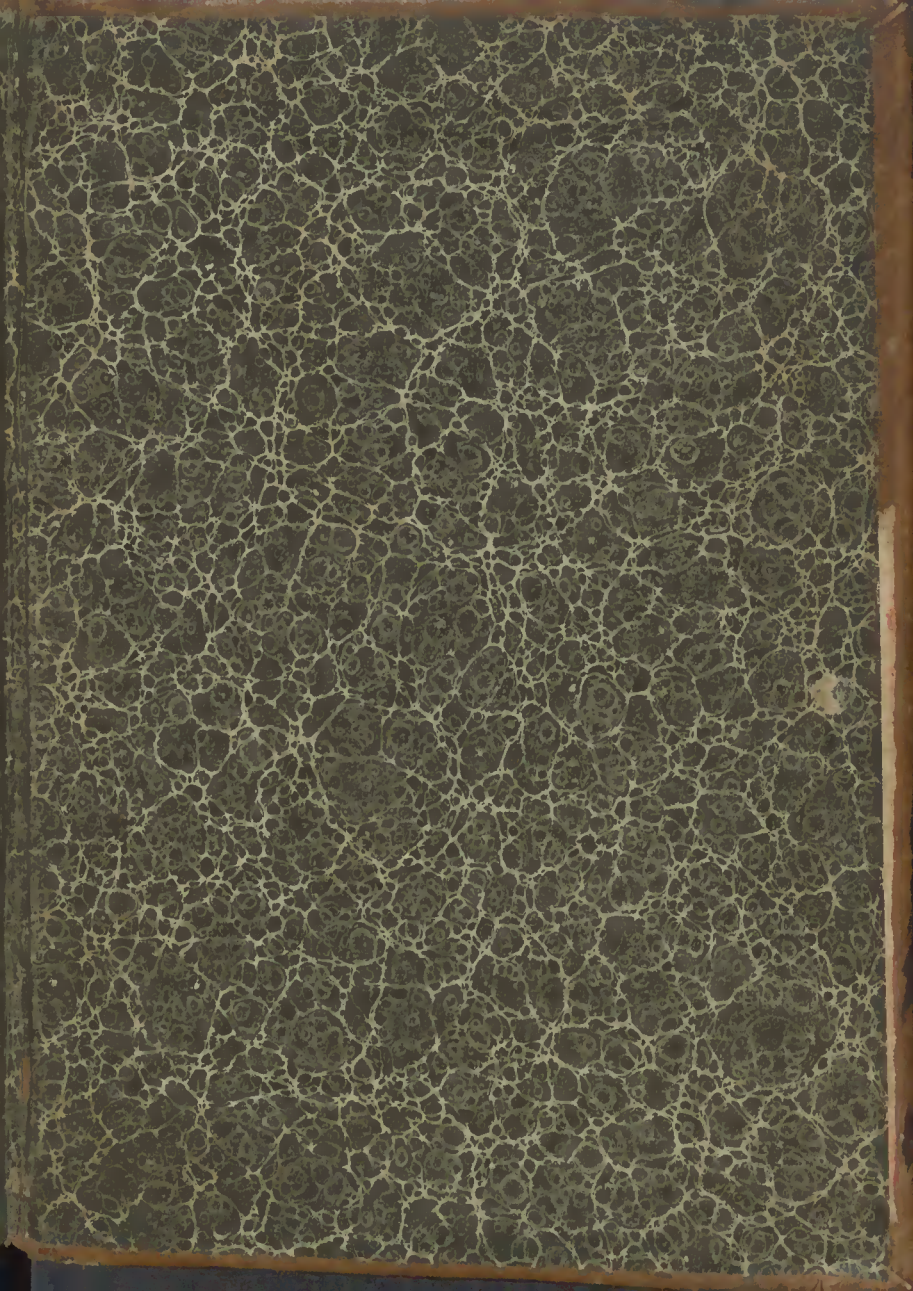
Frey Pedro de Poyares.











biblioteca
municipal
barcelos



26845

Tratado panegyrico em louvor
da villa de Barcello